

709

“LINDOS DE MORRER”: OS RISCOS DO CULTO AO CORPO
José Gonçalves Cordeiro Neto, Adryana Pereira Santos
iozecurioso@hotmail.com

UFPI

Introdução: A imagem corporal é a forma como o indivíduo percebe o próprio corpo e sua relação com o meio, formada através de vivências e mensagens que influem nas concepções de padrões de estética e comportamento, desde a infância até a morte do indivíduo. Este processo pode resultar em distorção da imagem corporal quando o indivíduo não toma consciência de si mesmo e adota padrões distorcidos. Isso ocorre no Distúrbio Dismórfico Corporal (DDC), que pode desencadear um transtorno obsessivo-compulsivo a fim de alcançar os objetivos desejados. Atualmente, constantes mensagens de corpos "perfeitos" (músculos extremamente definidos e hipertrofiados) ligados à auto-estima, saúde e sucesso, em meio à uma sociedade extremamente competitiva, o DDC manifesta-se mais relacionado à musculatura através do Distúrbio Dismórfico Muscular (DDM) ou vigorexia. O indivíduo vigorexo treina excessivamente, olha-se constantemente no espelho e vê-se magro e fraco (apesar do desenvolvimento muscular adquirido), utiliza recursos ergogênicos anabolizantes e modifica o seu convívio social para atender as exigências do seu plano diário de treinamento, sem perceber que precisa de ajuda ou que outras pessoas passam pelas mesmas angústias - isto é decorrente do preconceito que muitos homens tem de falar de seus problemas relacionados à estética. A vigorexia é um mal comum a milhões de pessoas em todo o mundo e que age silenciosamente na destruição da auto-estima. Métodos: Com o objetivo de identificar possíveis transtornos com praticantes contumazes de musculação, desenvolveu-se um estudo exploratório, com a aplicação de questionário junto a 200 sujeitos, freqüentadores de academias da cidade de Teresina (PI), desde as mais sofisticadas até academias mais simplórias. Resultados: As entrevistas realizadas demonstraram que os entrevistados dispensam grande atenção para o treinamento de hipertrofia, aliado à práticas alimentares que visam o anabolismo - com alguns casos de uso de esteróides anabolizantes - e cuidados com o sono. A estética e a apreciação muscular resultam na motivação para treinar, relegando cuidados médicos somente quando enfermos. A idéia de interrupção do treinamento causa ansiedade, angústia, baixa-estima e até depressão, pois é relacionada à perda de musculatura adquirida. Conclusões: Os depoimentos colhidos constatam a presença de vigorexia entre os entrevistados e a necessidade dos profissionais da área atentarem para o problema em questão.

711

A AUTO-ESTIMA DE ATLETAS TITULARES E RESERVAS DE ESPORTES COLETIVOS DE QUADRA

DE ESPORTES COLETIVOS DE QUADRA
*Fábio Heitor Alves Okazaki, Victor Hugo Alves Okazaki,
Birgit Keller, Jeffer Sasaki, Josmar Coelho Da Silva*
fabio.heitor@hotmail.com UFPR : Instituto Compartilham

Introdução: A auto-estima é considerada um fator importante no domínio dos esportes. Este estudo teve como objetivo verificar se existe diferença nos níveis de auto-estima de atletas titulares e reservas de esportes coletivos de quadra. A amostra foi constituída de 971 atletas, sendo 553 do sexo masculino e 418 do sexo feminino de diferentes esportes (voleibol, basquete, handebol e futsal), com média de idade de 16,12 anos e d.p.= 4,26, participantes da XI International Cup, realizada na cidade de Curitiba, em 2004. **Material e Método:** O instrumento utilizado para a coleta de dados, foi o de auto-estima para atletas (OKAZAKI, 2004), adaptado do Coopersmith self-esteem inventory (COOPERSMITH, 1967). A amostra foi dividida em dois grupos, G1 (atletas titulares) e G2 (atletas reservas). Para o tratamento dos dados foi utilizada uma ANOVA. **Resultados:** Os resultados da ANOVA demonstraram diferença significativa para a auto-estima entre G1 e G2, $p=0,000019$. A condição de titular apresentou níveis de auto-estima mais elevados ($\bar{x}=64,51\%$, d.p.=14,85) em relação aos reservas ($\bar{x}=60,55\%$, d.p.=15,5). **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, todos os atletas se encontravam em níveis médios de auto-estima considerados normais (entre 55-75%), com os atletas titulares com maior nível de auto-estima que os reservas. Sugerem-se novos estudos com esta variável, envolvendo outros fatores ligados ao esporte.

710

A AFETIVIDADE E A ADERÊNCIA EM ACADEMIAS

RESUMO O artigo tem como objetivo analisar a participação de mulheres na liderança em academias. Os resultados mostram que as mulheres exercem funções de liderança em ambientes de trabalho organizacionais, mas que elas são subrepresentadas e suas contribuições são subestimadas. As autoras discutem a necessidade de mudanças estruturais para garantir a igualdade entre homens e mulheres no ambiente organizacional.

UNESP

Vários fatores levam um indivíduo a procurar por práticas de atividades físicas indoor, realizadas em academias, sendo um deles, a qualidade de vida, que abrange o resultado das condições subjetivas do indivíduo nos vários subdomínios que compõem sua vida, como, por exemplo, trabalho, vida social, saúde física, humor, etc. Da mesma forma que ocorre com o aspecto físico, o bem-estar psicológico pode variar de acordo com o tipo de exercício realizado e com os fatores envolvidos na prática, como o ambiente, os instrutores e a própria pessoa. No que tange aos fatores determinantes da qualidade na atuação profissional, muitas variáveis entram em jogo, como o nível de formação técnica, o conhecimento de estratégias pedagógicas adequadas e a própria forma deste se relacionar com a clientela, favorecendo ou inibindo um clima de satisfação para a prática. Sendo assim, este estudo, de natureza qualitativa, investigou o papel da afetividade como fator motivacional da aderência e manutenção das atividades físicas indoor, realizadas em academias. Fez parte do estudo uma amostra intencional composta por 40 indivíduos adultos, freqüentadores de academias, na cidade de Jales, SP, de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 e 65 anos. Os dados foram analisados descritivamente, por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temático e indicam que, para 87,5% desta população a expressão afetiva por parte do profissional de Educação Física representa o fator principal de aderência e manutenção destas atividades. Esta amostra também alegou que a motivação e o carinho oferecidos pelo profissional envolvido representam fatores decisivos para a permanência nas atividades, já que promovem o prazer, além de aumentarem os níveis de confiabilidade, propício para se alcançar os resultados almejados, fugindo, inclusive, da rotina diária. Com base nos resultados do estudo, pode-se perceber o papel importante da expressão afetiva apresentada pelo profissional desta área e a preemtância de novos estímulos relativos ao conhecimento e à informação, referente aos aspectos subjetivos na prática profissional em Educação Física, dentro dos cursos de formação. Torna-se igualmente importante, favorecer outras reflexões acerca desta temática, para se enriquecer o universo da área em questão.

712

A DIFERENÇA NOS NÍVEIS DE ANSIEDADE DE ATLETAS DE VOLEIBOL DO SEXO MASCULINO E FEMININO

DO SEXO MASCULINO E FEMININO
*Birgit Keller, Fábio Heitor Alves Okazaki, Jeffer Sasaki,
Victor Hugo Alves Okazaki, Gerson de Oliveira Amorim,
Josmar Coelho Da Silva
birgit_keller@hotmail.com*

UFPR

Introdução: A ansiedade pode ser definida como resposta vivencial, fisiológica, de conduta, cognitiva e assertiva, caracterizada por um estado de alerta, de ativação generalizada (ROJAS, 1989). Ela pode interferir de maneira direta das performance das atletas. O objetivo deste estudo é verificar se existe diferença nos níveis de ansiedade em atletas de voleibol do sexo masculino e feminino.

Material e Métodos: A amostra foi constituída de 653 atletas de voleibol, com idade média de 15 anos e desvio padrão de 5 anos, sendo 362 do sexo feminino e 291 do sexo masculino, participantes da X Taça Paraná, realizada em novembro de 2005, na cidade de Curitiba-PR. Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento Competitive State Anxiety Inventory (CSAI-2), (MARTENS et al., 1990), que consiste em 10 questões, em uma escala Likert. O instrumento foi aplicado antes do início da competição. Para análise estatística foi utilizada uma ANOVA, a um nível significativo de $p < 0,05$. Resultados: Tanto os atletas do sexo feminino (média = 21,03; $dp = 5,41$) como do sexo masculino (20,94; $dp = 5,22$) apresentaram níveis moderados de ansiedade. Os resultados demonstraram que não houve diferença significativa entre o sexo masculino e feminino $F(1,653) = 1,004; p = 0,461$. Conclusões: Conclui-se neste estudo que a ansiedade mesmo sendo moderada não apresentou diferença significativa entre os sexos. Sugerem-se novos estudos relacionando o nível de prática, idade e outros aspectos da psicologia do esporte.

713

A DIFERENÇA NOS NÍVEIS DE AUTO-ESTIMA
ENTRE MENINOS E MENINAS DO PROJETO CENTRO REXONA ADES
*Josmar Coelho Da Silva, Fábio Heitor Alves Okazaki,
Gerson de Oliveira Amorim, Vinícius Afonso Petrunko,
Maria Auxiliadora Villar Castanheira, Celso Augusto Silveira
josmares@hotmail.com*

Instituto Compartilhar

Introdução: Falar de auto estima é falar de percepções, mas também de emoções fortemente ligadas a um indivíduo. O conceito se conclui como o conjunto de características que define um sujeito, e o significado e valorização que este consciente ou inconscientemente se outorga (HURTADO, 2004). Alguns autores demonstram em seus estudos que meninas possuem auto-estima mais baixa que meninos (THOMAS & DAUBMAN, 2001). Este estudo tem como objetivo verificar se existe diferença da auto-estima entre gênero entre os alunos do Centro Rexona Ades. Material e Métodos: A amostra foi constituída de 1108 crianças de todo o estado do Paraná, com média de idade de $X=11,83$ anos d.p.= 3,12 anos, alunos dos 24 núcleos do Centro Rexona Ades de Voleibol (CRAV), projeto do Instituto Compartilhar. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Coopersmith Self-esteem Inventory Short Form (COOPERSMITH, 1967). A amostra foi dividida em dois grupos: G1 masculino (n=383) e G2 feminino (n=725), foi realizada uma ANOVA para verificar se existia diferença na auto-estima, com um nível preditivo de $p<0,05$. Resultados e Conclusão: Na descrição dos dados os resultados obtidos forma G1 ($X=63,34\%$ e d.p.= 15,07%) e G2 ($X=64,89\%$ e d.p.= 15,64%), estando os dois grupos em níveis de auto-estima considerados normais (56% - 75%). Na comparação entre os grupos não houve diferença ($p=0,113$). Pode-se concluir que ao contrário de outros estudos não existe diferença na auto-estima entre o gênero para as crianças participantes do CRAV. Este fator pode ser atribuído a metodologia de trabalho adotada, e a preocupação com desenvolvimento de valores atribuídos ao esporte, que podem minimizar principalmente os problemas de diferença de gênero. Sugerem-se novos estudos procurando investigar estas variáveis.

714

A FORMAÇÃO DAS HABILIDADES TÁTICAS NO FUTEBOL DE CAMPO:
UMA METODOLOGIA DE ENSINO PAUTADA NA TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA
*Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende, Alcir Sanches,
Paulo Henrique Azevedo
rezende@unb.br*

UnB

A melhoria da qualidade do treinamento das habilidades táticas nos esportes coletivos de invasão depende da realização de pesquisas que contribuam para a elaboração de novos recursos didáticos que assegurem o desenvolvimento da inteligência de jogo. Os princípios teóricos da psicologia russa, particularmente a Teoria das Ações Mentais por Estágios, idealizada por Galperin e seguidores, subsidiam a proposição de uma metodologia alternativa de ensino para iniciação esportiva, denominada de formativo-conceitual, que preconiza a utilização da prática como o elo central da aprendizagem, desde que referenciada por uma base orientadora da ação - BOA, composta de conceitos operacionais que direcionem a escolha consciente de uma dentre as diversas alternativas possíveis de ação (conceito de tática). Segundo a teoria, para se elaborar a BOA é preciso identificar as unidades estruturais do futebol, estabelecendo os invariantes que caracterizam as diversas situações de jogo. A análise do jogo de futebol indica que, a despeito da importância conferida ao domínio e à disputa da bola, o desempenho do jogador depende mais da visão de jogo, sugerindo que o futebol, ao contrário do que normalmente se pensa, é muito mais um jogo de disputa do espaço, definido em função da bola, do que simplesmente um jogo de disputa da bola. A pesquisa compara os dados do grupo experimental, treinado de acordo com o modelo formativo-conceitual, com dois outros grupos controle, treinados de acordo com o modelo analítico-sintético, centrado no ensino da técnica, e o global-funcional, onde se aprende a jogar jogando. Principais conclusões: 1) a base orientadora da ação proposta pelo modelo formativo-conceitual possui uma papel chave na organização e otimização do processo de aprendizagem das habilidades táticas; 2) o jogador deve ser estimulado a se colocar numa situação de aprendizagem, agindo da maneira taticamente correta, mesmo que nem sempre tenha as habilidades técnicas necessárias para ser bem sucedido; 3) deve-se fazer uma mudança no ambiente de treinamento que atualmente se preocupa excessivamente com o rendimento imediato e não com a formação técnico-tática dos jogadores; 4) essa mudança requer uma revisão do sistema geral de avaliação do desenvolvimento dos jogadores, utilizando critérios ditados pelas características psicológicas do processo de formação das habilidades táticas e não pelas exigências externas do rendimento esportivo.

715

A IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
*Renata Russo
rcrusso@directnet.com.br*

Esc. Sup. de Educação Física de Jundiaí

A imagem corporal é a maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio. A indústria cultural pelos meios de comunicação encarrega-se de criar desejos e reforçar imagens padronizando corpos. Olhares voltam-se ao corpo na contemporaneidade sendo moldado por atividades físicas, cirurgias plásticas e tecnologias estéticas. O objetivo deste estudo foi identificar distorções da Imagem Corporal em estudantes de Educação Física. A amostra foi composta por 102 alunos (47F/55M) de uma cidade do interior de São Paulo. Como instrumento utilizou-se o Body Shape Questionnaire (CORDAS & CASTILHO, 1994) em que foi aplicado coletivamente. Os dados obtidos na presente pesquisa, juntamente com os dados encontrados na literatura, permite-nos fazer algumas considerações e reflexões no âmbito da Educação Física, bem como os valores associados aos profissionais da área. Dentre os variados significados construídos pela mídia, notoriamente, há determinados padrões de estética corporal que são largamente difundidos, assim como um interesse crescente do culto ao corpo. BALLONE (2004) nos diz que os transtornos derivados pela excessiva preocupação com o corpo estão se convertendo numa verdadeira epidemia. Diante do exposto, é de extrema urgência repensar o papel da Educação Física nesta sociedade pós-moderna, cujos valores são intensamente propagados pela mídia, conforme vimos anteriormente e que somente com um olhar crítico desses profissionais sobre a busca compulsiva pela beleza física, poderá coibir os excessos a que estamos assistindo hoje. Sendo assim, o profissional deve ter consciência de que o foco está nas necessidades do aluno, orientando-os em um processo consistente e coerente na busca de uma melhor qualidade de vida.

716

A INFLUÊNCIA DA CARREIRA ESPORTIVA
NA VIDA DO EX-ATLETA DE ALTO RENDIMENTO
*Helena Ruete, István Dobránszky
helena_ruete@hotmail.com*

PUC-Campinas

Introdução: A transição da carreira esportiva de atletas de alto rendimento é um processo complexo e está associado à percepção subjetiva de valores do atleta em relação a sua vida profissional e pessoal. Os estudos realizados sobre o período de transição e término da carreira esportiva de atletas brasileiros e suas consequências para a sua vida são poucos. Devido ao crescente número de atletas brasileiros cresce também a necessidade de entender as diferentes demandas deste processo, e preparar o atleta para esta fase. Objetivo: Identificar a profissão atual dos ex-atletas e verificar se há relação com o esporte no qual competia; verificar a escolaridade; investigar se tiveram dificuldade em identificar-se com outras atividades profissionais, e quanto tempo durou esta transição de atividade profissional; pesquisar se os ex-atletas começaram a trabalhar logo após o término da carreira esportiva. Materiais e Método: Para este estudo foi elaborado um questionário específico com base no Athletic Retirement Questionnaire. A análise de estatística utilizada foi através de medida de tendência central: média aritmética e porcentagens e, na sequência, os dados foram tabulados em Figuras e Tabelas expressando os resultados da pesquisa. Participaram da pesquisa 10 ex-atletas de alto rendimento da cidade de Campinas. Todos os sujeitos participaram de competições internacionais, Mundiais ou de Olimpíadas. Resultados: Em relação à profissão 50% afirmaram ser professores, técnicos ou instrutores, 20% são empresários (donos de academias), e 30% são professores universitários, sendo todas as atividades relacionadas ao esporte de especialização. Com relação à escolaridade 80% dos sujeitos tinha curso superior completo, 60% dos sujeitos classificaram a transição como sendo tranquila, 30% como difícil, e 10% não responderam. Com relação ao tempo em que permaneceram desempregados durante a transição, 60% responderam que já estavam com um trabalho aceitável quando terminaram a carreira esportiva, enquanto 20% afirmaram passarem por um período sem emprego (de 6 a 12 meses), e 20% não responderam. Conclusões: Pode-se concluir que todos os participantes deste estudo (100%) têm hoje uma profissão relacionada ao esporte que competiam. Embora a maioria dos participantes (60%) afirmarem que já tinham empregos aceitáveis no final carreira esportiva, 50% dos ex-atletas vivenciam a necessidade de adaptações em diferentes aspectos da vida cotidiana que duraram entre 1 a 3 anos.

717

A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA PREPARAÇÃO DE ATLETAS
ADOLESCENTES DO TÊNIS DE CAMPO

Antonio Santos

arrsantos@uol.com.br

UFPE

A Psicologia do Esporte tem avançado bastante nos últimos anos no processo de preparação dos atletas para a competição, associado as demais áreas da intervenção, técnica, preparação física, nutricional, etc. O objetivo do presente estudo é relatar a intervenção psicológica realizada na preparação de atletas do tênis de campo. Metodologia: participaram do trabalho 16 atletas com idade que variavam de 9 a 16 anos de idade, portanto pré-adolescentes e adolescentes, estes a maioria dos sujeitos, de ambos os sexos, os quais se preparam para participar de Circuitos de Competição em seis capitais da região Nordeste do Brasil. A primeira etapa do trabalho constou da avaliação psicológica dos atletas, a qual foi feita utilizando-se dos instrumentos da Bateria CENESP (SAMULSKI, DE ROSE, SANTOS & MORAES, 2000), a qual era composta dos testes de motivação, controle da dor e auto-percepção. Os resultados revelaram dificuldades dos atletas no controle do estresse psicológico, assim como a necessidade de apoio, patrocínio, e frequentemente baixa auto-percepção da efetividade das ações nas competições. A segunda etapa do processo consistiu em 10 sessões de treinamento das habilidades psicológicas relacionadas com a auto-percepção, controle do estresse, elevação da atenção e concentração através da prática mental e o estabelecimento de objetivos com finalidade de elevar os níveis de motivação para a competição. Os resultados, obtidos através de observação e auto-relatos, revelaram poucas mudanças nas componentes psicológicas treinadas, revelando a necessidade de um processo de intervenção mais longo e intenso, com a finalidade de melhorar a efetividade do processo de preparação psicológica dos jovens atletas do tênis, para as competições.

718

A MOTIVAÇÃO PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM ESTUDO EM ESCOLA DA CIDADE DO RECIFE

Karla Chagas Toniolo

toniolo@elogica.com.br

UPE; UNIVERSO; FASNE

Introdução: A motivação é tem forte interferência na aprendizagem dos alunos (WITTROCK, 1986; LEE & SOLMON, 1992) e definir motivação não parece ser algo simples para a ciência. O objetivo do estudo foi o de analisar a motivação dos alunos para aulas de Educação Física do ensino médio de uma escola municipal do Recife, e compará-lo a estudo feito em Portugal. Material: o sujeito formado de alunos de ambos os gêneros do ensino médio. A amostra constou de 35 (68,6%) do gênero feminino e 16 (31,41%) do masculino. O instrumento aplicado foi um questionário (QMEF) constituído por 14 itens respondidos em escala Likert que varia de 4=muíto importante a 1=nada importante. Procedimentos - os dados foram analisados através programa de estatística SPSS 9.0 sendo utilizadas as técnicas de estatística descritiva: distribuições absolutas, percentuais, medidas estatísticas (médias, desvio padrão e coeficiente de variação). Resultados: Os motivos mais valorizados foram: "sempre que um colega consegue realizar corretamente uma tarefa difícil na aula de educação física, eu o admiro?"; "se na escola aumentasse o numero de horas semanais de educação física ficaria contente"; "obter uma boa nota na disciplina de educação física é tão importante quanto às outras"; "gosto das aulas de educação física"; "gosto de fazer exercício físico" e "gosto das matéria ensinadas nas aulas de educação física". Os motivos menos valorizados foram: "obter melhores resultados (correr mais, etc.) que os colegas na disciplina de educação física para mim é importante" e "gosto que o professor proponha tarefas difíceis na aula de educação física". Conclusão: Quando comparados com os estudos de PEREIRA et al. (1998), observou-se uma relação positiva entre dois motivos: "gostar das aulas de Educação Física" e "gostar de fazer exercício físico". No entanto, a classificação de importância atribuída entre as duas populações apresentou-se de forma diferenciada. Observamos ainda uma coincidência nos motivos "nas aulas de Educação Física eu sou empenhado e "obter melhores resultados (correr mais, etc.) que os colegas na disciplina de Educação Física para mim é importante", no entanto, não estão classificados na mesma ordem. Conclusão: Observamos que em ambos os estudos, os fatores intrínsecos aparecem com maior freqüência que os extrínsecos o que para o processo de ensino aprendizagem é muito importante, uma vez que o primeiro passo para uma boa aprendizagem é o aluno desejar participar das aulas.

719

A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS REGULARES COMO TERAPIA
COMPLEMENTAR AO TRATAMENTO DE MULHERES COM DEPRESSÃO

Priscila Garcia Marques da Rocha, José Luiz Lopes Vieira

UEM

Este estudo caracterizado como ensaio clínico investigou a relação entre a redução de sintomas psicosomáticos da depressão e a prática regular de exercícios físicos aeróbicos em mulheres com idade média de $\pm 43,66$ anos, atendidas pelo SUS através do Programa de Residência Médica em Psiquiatria, do Hospital Universitário Regional de Maringá, Paraná. O design experimental teve duração de 12 semanas, e como amostra foram selecionadas 18 pacientes aleatorizadas em dois grupos (experimental e controle), sendo que o grupo experimental foi submetido a 02 sessões semanais de exercícios físicos, com base na hidroginástica. O parâmetro de medida em ambos os grupos foi a Escala de Hamilton para Depressão e como procedimento estatístico foi utilizado o teste Wilcoxon para amostras dependentes. Os resultados revelaram uma redução estatisticamente significativa nos sintomas de depressão nas mulheres aderentes (experimental) ao programa de exercícios físicos regulares ($32,66 \pm 3,12$ para $24,88 \pm 2,13$ pontos ($p = 0,007$) em relação ao grupo de controle, mulheres medicadas apenas com antidepressivos ($31,11 \pm 3,51$ para $30,22 \pm 3,04$ pontos ($p = 0,059$). Embora não tenha havido redução do estado patológico da doença para o nível normal nas mulheres que compuseram a grupo experimental, houve modificação do quadro de depressão moderada para leve do grupo praticante do programa de exercícios físicos regulares em relação ao grupo controle. Pode-se concluir que existem evidências que o exercício físico regular é um auxiliar terapêutico efetivo no tratamento da depressão neste perfil de população, hipoteticamente, pelos benefícios psicológicos, a sensação de bem-estar, melhora do auto-conceito e nos parâmetros antropométricos devido às adaptações metabólicas provocadas pelo exercício físico regular.

720

A RECLUSÃO ESPORTIVA E OS JOGADORES DE FUTEBOL:
QUE TIPO DE INFORMAÇÕES EXTERNAS OS JOGADORES TEM ACESSO?

Rafael Castro Kocian, Afonso Antonio Machado

rafaelkocian@yahoo.com.br

UNESP

Interesses pela vida atlética nos períodos de concentração (reclusão) são elementos de curiosidade dos pesquisadores da ciência esportiva. Fatos acontecidos nesses períodos são conhecidos quando algo não acontece como previsto, sobrando aquela impressão de algo inusitado; assim, é necessário verificar que tipos de informações externas chegam até os jogadores e de que forma isso é trabalhado ou não dentro da reclusão esportiva, dentro da visão do maior envolvido: o atleta. Os objetivos do trabalho são: Verificar que tipos de informações externas chegam até o atleta durante a reclusão esportiva; Investigar níveis de interferência e intervenções cabíveis, na relação treinador-atleta com relação a essas informações. Trabalhamos com pesquisa qualitativa, seguindo roteiros preestabelecidos e buscando coletar dados através da pesquisa ação, utilizando questionários junto a atletas de clubes profissionais do campeonato da federação paulista de futebol. Nos resultados encontramos que a maior parte das informações que chega até os jogadores diz respeito aos adversários e ao confronto em geral (torcida, condições de campo, etc), essas informações quase na totalidade são trabalhadas; com relação a informações que são controladas, muitos não souberam responder até pelo fato de não saber o que é vetado ou não, mas também é vetado notícias de contratação ou dispensa de jogadores, e, com relação a visitas ou informações pessoais são quase nulas, restrinindo apenas a telefonemas ou casos de emergência. Vale ressaltar a idade média dos jogadores (18,2), afeta no sentido de que eles estarão no início da carreira preocupando-se em seguir todo "script" esportivo. Podemos concluir, que a reclusão esportiva acaba sendo uma porta fechada do "mundo externo" aos jogadores que ficam atados apenas a informações de jogo, por outro lado conseguimos levantar que as informações sempre são trabalhadas, cabendo agora realizar levantamento de como essas informações são trabalhadas, se positivamente ou negativamente, cabendo aqui a importância de um psicólogo do esporte.

721

A RELAÇÃO DA IDADE COM A ANSIEDADE DE ESTADO EM ATLETAS
DE VÔLEI FEMININO UNIVERSITÁRIO
*Jeffer Sasaki, Fábio Heitor Alves Okazaki, Birgit Keller,
Victor Hugo Alves Okazaki, Gerson de Oliveira Amorim,
Vinícius Afonso Petrunko*
jeffer_sasaki@yahoo.com.br

UFPR

Introdução: A ansiedade de estado é uma variável de extrema importância em esportes que necessitam de rápidas tomadas de decisões. Um nível muito elevado ou muito baixo dessa variável pode acarretar prejuízos no nível de excelência de atletas. A influência da idade sobre a ansiedade de estado de atletas é pouco conhecida. Este estudo teve como objetivo verificar se a idade está relacionada à ansiedade de estado em atletas de vôlei. Material e métodos: Foram avaliadas 85 atletas (22,16 e d.p.: 2,83 anos) participantes do Campeonato Universitário do Paraná. O instrumento utilizado para averiguar a ansiedade de estado foi CSAI-2 (MARTENS et al., 1990). As avaliações foram realizadas antes do início dos jogos. Na análise estatística foi utilizada uma correlação de Pearson, adotando uma significância de $p < 0,05$. Resultados: Não foi encontrada correlação significativa entre idade e ansiedade de estado. Conclusão: Nessa amostra não foi verificado nenhuma influência da idade sobre a ansiedade de estado. Sugerem-se estudos levando em consideração o tempo de prática, nível de experiência, e outros construtos da psicologia.

722

A SÍNDROME DE BURNOUT NO ESPORTE:
VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO
Daniel Alvarez Pires, Regina Brandão
danalp@ibest.com.br

USJT

A síndrome de burnout pode ser definida como uma reação ao estresse crônico. No meio esportivo, todos os profissionais envolvidos tornam-se passíveis de serem acometidos por esse fenômeno e, em especial, os atletas, que se constituem em indivíduos com elevado potencial de incidência de burnout, devido ao fato de receberem críticas e cobranças mais diretas em relação à sua performance, bem como pela intensidade e frequência dos treinamentos e competições. No entanto, são raros no Brasil os estudos sobre os instrumentos de identificação e mensuração dessa síndrome em esportistas. Assim sendo, o objetivo principal dessa pesquisa consistiu em validar um questionário de burnout em atletas para a língua portuguesa. Para tanto, foram realizados os seguintes passos metodológicos: tradução para a língua portuguesa do "Athlete Burnout Questionnaire" (ABQ), através do método de "Back Translation", originando o Questionário de Burnout para Atletas (QBA); projeto-piloto; validação do QBA, através dos métodos de validade de construto (análise fatorial), validade concorrente (teste POMS) e análise de conteúdo a priori (3 palavras) e, por último, verificação da confiabilidade (alfa de Cronbach). Ao longo da análise de conteúdo, as palavras escritas pelos atletas foram classificadas por 3 juízes doutores. Conforme essa classificação, as mesmas poderiam ser enquadradas como pertencentes ou não ao burnout total e suas subescalas. Os resultados encontrados confirmaram tanto a validade de construto (o instrumento representa com exatidão o conceito de interesse) quanto a confiabilidade (o instrumento mede efetivamente o que se propõe a medir) do QBA, visto que o alfa de Cronbach geral foi de 0,82. De acordo com o objetivo da validação concorrente, que consistia em validar um instrumento (o QBA) a partir da correlação com outro instrumento reconhecido na literatura científica (POMS), pode-se concluir que o QBA se encontra validado estatisticamente. Os resultados da análise de conteúdo a priori demonstraram que os atletas que citaram palavras relacionadas ao burnout total ou à determinada dimensão de burnout obtiveram escores significativamente mais elevados para tais variáveis quando comparados com aqueles que não verbalizaram algo a respeito da síndrome ou de suas subescalas. Os achados dessa investigação permitem concluir que o QBA é considerado um instrumento adequado para a identificação e mensuração da síndrome de burnout em atletas brasileiros de alto rendimento.

723

AÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NO ESTADO DE ÂNIMO DE IDOSOS DIABÉTICOS
Tiago Megale, Eduardo Kokubun, Silvia Deutsch, Izabele Scheffer
tsmegale@rc.unesp.br

UNESP

Introdução: Além de sua ação fisiológica, a atividade física também apresenta uma ação positiva em níveis psicológicos, exercendo influência nos aspectos sociais, na saúde mental e na qualidade de vida, especialmente daquelas pessoas que sofrem de doenças crônica-degenerativas, como o diabetes. Objetivo: Procurou-se verificar a possível ação de uma sessão de atividade física de um programa voltado para hipertensos, diabéticos e obesos nos estados de ânimo dos diabéticos participantes do mesmo. Material e método: A Lista de Estados de Ânimo - Resumida Ilustrada (LEA-RI) é um instrumento utilizado para a verificação dos estados de ânimo que contém 14 itens, cada um com uma pontuação de 1 a 4. A lista foi aplicada em diabéticos: 17 não participantes do programa (Con), sendo 11 mulheres de $61,54 \pm 9,18$ anos e 6 homens de $64,16 \pm 5,6$ anos e 13 participantes do programa (11 mulheres $66,18 \pm 8,45$ anos e 2 homens $72,5 \pm 12,02$ anos). Neste último grupo, o instrumento foi aplicado antes (Pré) e após (Pós) uma aula de 60 minutos de atividade física generalizada de intensidade moderada a leve. Resultados: Os 14 itens da LEA-RI foram rearranjados em dois grupos: os dos estados positivos, com 7 itens e os dos estados negativos, também com 7 itens, cada grupo com uma pontuação de 7 a 28. As médias de pontos para os estados positivos foi de $19,11 \pm 3,75$; $19,69 \pm 2,52$ e $22 \pm 2,76$ respectivamente em Con, Pré e Pós e $12,27 \pm 5,02$; $11,15 \pm 3,07$ e $11,23 \pm 3,03$ para os negativos. O teste t de Student apontou diferença significativa para a pontuação do estado positivo entre o Pré e Pós ($p=0,003$) e nenhuma mudança do negativo ($p=0,907$). A não observação de diferença estatística entre os dados do pré e do pós-teste para os estados negativos pode estar relacionada com a limitação do instrumento, ou seja, estes estados já se encontravam em níveis satisfatórios antes da aula (Pré), não havendo como indicar, se houvesse, uma melhora após a mesma. Não foi constatada diferença quando comparados os dados de Pré e Con. Em ambas as situações, a interação social que ocorria antes do preenchimento da lista pode ter provocado uma mudança nos estados de ânimo, deixando-os em níveis satisfatórios. Conclusões: O programa em questão se mostrou eficaz não só em manter os estados negativos em níveis satisfatórios como em melhorar os estados positivos dos seus alunos diabéticos.

724

ADOLESCÊNCIA E ANSIEDADE-ESTADO
Luciana Ferreira da Silva
lusilvamg@oi.com.br

UFJF

Nos dias atuais é comum observarmos uma tendência mundial das pessoas ao aumento dos níveis de ansiedade e de estresse, provocado por fatores tais como as imposições do trabalho e da sociedade, a rotina desgastante, pressão familiar, entre outros. A ansiedade é representada por um estado emocional negativo e está relacionada ao nível de ativação do indivíduo. O presente estudo contou com uma amostra de 15 estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Médio, com idades que variaram de 14 a 18 anos, todos do Colégio Martins Carnot, situado na cidade de Juiz de Fora - Minas gerais. Para a avaliação do nível da ansiedade-estado utilizou-se o Questionário de Ansiedade-Estado de Spielberger, o qual foi aplicado 2 vezes. A 1ª aplicação aconteceu no mês de agosto de 2004, antes de uma aula de EF; já a 2ª ocorreu em setembro (um mês depois), antes da realização de provas de química e matemática para obtenção de notas bimestrais. Após a aplicação dos questionários foi feita a soma de pontos de cada um, na intenção de obter-se a média geral das turmas e, depois, separadamente por séries. O nível de ansiedade-estado foi, surpreendentemente, maior na 1ª aplicação do que na 2ª. A média do primeiro momento de aplicação, no qual os alunos haviam retornado às aulas havia apenas 3 semanas, foi de $64,35 \pm 7,15$. Já a obtida no 2º momento, ocorrido antes de provas bimestrais, foi significativamente menor, $56,71 \pm 11,57$. A tabela varia numa escala de 0 a 80 pontos. Pode-se dizer que os resultados foram inesperados, porém não inócuns, uma vez que há indivíduos que manifestam alto grau de ansiedade em momentos que precedem algum tipo de mudança, o que, para eles, representa uma situação ameaçadora. Em relação aos alunos, o fato de a 1ª aplicação ter tido resultados maiores (apesar de ter sido feita logo após as férias), pode sugerir que havia uma expectativa quanto ao ritmo de tarefas e trabalhos que poderiam ser impostos, levando os a sentir alguma sensação de ameaça por não saber ainda o que aconteceria diariamente. Tendo em vista o paradigma de que saúde refere-se também ao bem estar psicológico e social, não será mais possível negar aspectos psicofisiológicos até então deixados de lado, como a ansiedade. Se pudermos amenizar um pouco tais acometimentos, estaremos cumprindo adequadamente com o que se espera de um profissional de Educação Física: o auxílio na promoção da qualidade de vida e saúde dos indivíduos em qualquer locus de atuação profissional.

725

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE FATORES DE ESTRESSE

EM ATLETAS DE FUTEBOL

*Alcir Sanches, Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende,
Paulo Henrique Azevedo*

aranhanegra@unb.br

UnB

O estudo do estresse e da ansiedade é de fundamental importância para compreensão das variáveis que interferem no desempenho dos atletas. Devido à pressão gerada pela necessidade de se obter bons resultados nas competições, os estímulos estressantes podem, de acordo com a influência que exercem sobre as reações emocionais dos atletas, provocar efeitos negativos ou positivos para o desempenho. A percepção subjetiva que cada atleta possui dos estímulos estressantes é que vai definir em que medida os estímulos serão uma fonte de motivação ou de ansiedade. O presente estudo pretende verificar a influência exercida por diferentes situações competitivas sobre forma como os atletas percebem os estímulos presentes nos jogos, comparando a percepção de atletas de três categorias diferentes: amadores, universitários e profissionais. O instrumento utilizado foi o "Inventário de Fatores de Estresse no Futebol - ISF" (BRANDÃO, 2000), composto por um conjunto de 77 fatores de estresse típicos do futebol, que devem ser analisados pelos atletas segundo uma escala de 7 níveis, que classifica a influência de cada fator no desempenho como negativa (muito, mais ou menos, pouco), neutra ou positiva (muito, mais ou menos, pouco). A amostra é composta por 472 jogadores de Brasília-DF, com idade entre 15 e 50 anos ($20,5 \pm 4,9$ anos), sendo amadores ($n=203$), universitários ($n=110$) e profissionais ($n=159$). Os resultados demonstraram que os participantes deste estudo têm a mesma percepção direcional das situações de estresse, independentemente da categoria em que competem. Os fatores de estresse relacionados com as situações de competição são percebidos como desafiadores pelos atletas, e, portanto, como fonte de motivação, enquanto as situações de fracasso iminente ou real e de demanda física e psicológica são percebidas como ameaças, e, portanto, como produtores de ansiedade. Deve-se frisar que a intensidade da percepção negativa dos fatores de estresse foi menor para os atletas profissionais, indicando, talvez, influência de estratégias de enfrentamento (coping) que contribuem para atenuar a percepção subjetiva dos efeitos negativos dos estímulos estressantes. Os resultados sugerem a importância dos atletas serem submetidos a uma preparação psicológica para que aprendam a lidar de uma forma adequada com as situações de jogo, percebendo-as predominantemente como um desafio e não como uma ameaça, o que lhes oferece melhores condições para apresentar um bom desempenho.

727

ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS NO QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DO CLIMA MOTIVACIONAL NO ESPORTE

Marcos Antônio de Souza

marcosplac@uniplac.net

UNIPLAC

O Objetivo desta pesquisa foi analisar as propriedades psicométricas do Questionário de Percepção do Clima Motivacional no Esporte - 2 (PMCSQ-2). Este questionário foi desenvolvido para verificar a Percepção do Clima Motivacional no Esporte. O PMCSQ-2, possui dois principais construtos, Maestria e Ego. Esses dois construtos estão divididos em três subitens (Maestria: aprendizagem cooperativa, esforço/aperfeiçoamento e importante papel na equipe; Ego: rivalidade intraequipe, reconhecimento desigual e punição pelos erros. A amostra foi composta por 245 atletas ($n = 245$, média de idade = $10,70 \text{ sd} = 1,05$), sendo que essa foi constituída de 168 meninos e 77 meninas praticantes de esportes coletivos em clubes de Porto Alegre, RS. Para analisar as propriedades psicométricas do PMCSQ-2 utilizaram-se técnicas da análise multivariada, dentre as quais análise de agrupamentos (AA), análise fatorial (AF) e análise de consistência interna, mediante o alfa de Cronbach das 33 variáveis analisadas na pesquisa. Após a análise do dendograma foi aplicado um teste de confiabilidade do instrumento, para verificar a consistência interna entre as variáveis em estudo. O teste utilizado foi o alfa de Cronbach, que forneceu um valor de 0,80, sendo este aceito como um índice adequado, para a análise realizada (SPRAUGE & WATSON apud HAIR, 2005). Para se proceder a AF, utilizou-se o teste do KMO (Kaiser-Meyer-Olkin), o qual forneceu um valor de 0,83 e o teste de Bartlett Test, com valor de 2313,95 com 528 graus de liberdade e nível de significância de $p = 0,000$. Finalmente, dado o grande número de crianças envolvidas em práticas esportivas, as informações propiciadas pelo PMCSQ-2 poderão servir, de suporte para a estruturação de um ambiente motivacional, voltado ao bom desenvolvimento de habilidades esportivas e sociais. Esse questionário propiciou relevantes informações psicoeducacionais para serem utilizadas por professores e técnicos esportivos.

726

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE EXPERIÊNCIA DOS ATLETAS NO COMPORTAMENTO DE LIDERANÇA DO TREINADOR

NO TÊNIS DE MESA NACIONAL

Luiz Henrique Porto Vilani

luizvilani@yahoo.com

UNIPAC

Os estudos na área da liderança no esporte têm buscado cada vez mais detalhes acerca das variáveis de influência que podem interferir no processo de relação treinador-atleta. O nível de experiência do atleta é uma destas variáveis que vem merecendo destaque em função das diferentes abordagens e classificações sobre o que representa ser experiente no esporte. Embora idade, experiência e maturidade não sejam conceitos equivalentes, as medidas destes conceitos têm ocorrido de forma paralela, como se fossem semelhantes em diversas pesquisas nesta área. O presente estudo buscou comparar como a experiência de atletas de tênis de mesa influencia em suas relações com o treinador no alto rendimento esportivo. 61 atletas (39 masculinos e 22 femininos), e 10 treinadores de 9 equipes nacionais fizeram parte deste estudo. A análise do comportamento de liderança do treinador foi realizada por meio de uma escala tipo likert de 5 pontos e 40 questões em 5 dimensões, a Escala de Liderança no Esporte - LSS, nas versões autoperccepção do treinador e percepção do atleta. Uma relação entre as respostas dos atletas e seus respectivos treinadores permitiu a elaboração de um Índice de Congruência das Respostas dos Atletas e Treinadores - ICAT. Quatro níveis de experiências em competições nacionais foram estabelecidos: 1 vez ou menos, entre 2 e 5 vezes, entre 6 e 10 vezes e acima de 11 vezes. Além desta classificação, os anos de prática 0-2 anos, 3-4 anos e acima de 5 anos definiram o tempo de experiência dos atletas. Os resultados demonstraram que os atletas mais experientes em nível nacional e os atletas menos experientes apresentaram diferenças significativas em 3 das 5 dimensões do ICAT, treino e instrução ($p=0,003$), suporte social ($p=0,01$) e reforço ($p=0,009$). Para o antecedente "anos de prática", apenas a dimensão reforço (RF) apresentou diferença significativa ($p=0,04$). O nível de experiência dos atletas em competições nacionais demonstrou portanto ser um importante fator para uma relação mais estável entre os treinadores e atletas, apresentando maior congruência. Estes resultados reforçam que deve-se analisar cuidadosamente as pesquisas que consideram idade, experiência e maturidade como conceitos equivalentes. A participação em nível nacional mostrou-se um aspecto mais positivo na relação treinador-atleta do que o tempo de prática. Talvez, a qualidade das experiências vivenciadas no meio esportivo tenham um fator preponderante em relação ao próprio tempo de prática.

728

ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS COMPETITIVAS DE ATLETAS

DE JUDÔ MASCULINO

Helio Serassuelo Junior, Antonio Carlos Simões,

Sérgio Ricardo de Souza Oliveira, Mabel Martins Mansano

heliojr@onda.com.br

USP

As tendências pessoais e comportamentais no esporte vêm sendo desenvolvidas por uma concepção histórico-filosófica que envolve a vitória como símbolo concreto da natureza do confronto. No Judô, isto representa a capacidade volitiva que os indivíduos possuem de dominar e ser dominado, numa clara demonstração de vencedor e vencido. Com isso, atletas olímpicos em diversas modalidades começam a participar como modelos para criação de uma estrutura teórica do competidor esportivo. Várias pesquisas apontam uma menor competitividade para atletas com maior idade do que para os atletas jovens, ao mesmo tempo sugerem que tais fatores acontecem por estes direcionarem seus objetivos individuais por outros caminhos. O objetivo desse trabalho é caracterizar e identificar as tendências competitivas em vencer, competir e estabelecer metas e correlacioná-las com a idade e tempo de prática, em atletas de judô competidores. O método a ser utilizado é do tipo exploratório descritivo, que analisa sistematicamente fatos e características presentes em uma área de conhecimento, no caso o esporte, mas especificamente em relação a atletas de judô. A presente investigação foi desenvolvida no Estado de São Paulo e para a composição da amostra, foram analisados apenas atletas de judô duas horas antes de participarem de uma competição organizada pela Federação Paulista de Judô. Fizeram parte da amostra 28 atletas do sexo masculino entre 14 e 20 anos. O instrumento utilizado foi o inventário investigativo denominado "ACS 2", para análise das Tendências Comportamentais Competitivas. O mesmo possui 25 questões distribuídas em três escalas de análise: tendências em estabelecer metas, competir e vencer. A análise estatística entre as variáveis foi realizada pelo coeficiente de Spearman. Os resultados encontrados não apresentaram correlação entre as tendências comportamentais e as variáveis, idade e tempo de prática. A competitividade reflete o grau pelo qual o motivo de realização geral está direcionado para o esporte, sendo assim, as capacidades e as idades podem ser fatores de predisposição para o declínio da competitividade de forma indireta. Tempo de Prática, Idade e Competitividade podem ser influenciadas reciprocamente, um com os outros, por caminhos diversos. O fato de não terem sido encontradas correlações pode ser decorrente do alto nível da competição, consequentemente, do alto nível dos participantes o que demonstra a necessidade da continuidade e aprofundamento dos trabalhos.

729

ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS COMPETITIVAS

DE UMA EQUIPE JÚNIOR DE FUTEBOL DE CAMPO

Sérgio Ricardo de Souza Oliveira, Helio Serassuelo Junior,
Antonio Carlos Simões, Mabel Martins Mansano

sergiooliveirajudo@gmail.com

USP

As tendências competitivas constituem-se por características psicológicas do comportamento dos atletas que têm como destaque a maneira pela qual os esportistas se comportam frente aos desafios impostos pela competição. Esses fatores são extremamente destacáveis dentro no cenário do futebol de campo, onde as tendências em competir (TQ1), vencer (TQ2) e estabelecer metas (TQ3) identificam-se como atributos pessoais conceitualmente diferenciados e interdependentes. O competir (TQ1) é uma característica de comportamento que transfigura o ímpeto individual em participar com afinco dentro das competições; o vencer (TQ2) reflete a própria necessidade e desejo individual em superar desafios e conquistar vitórias; e o estabelecimento de metas (TQ3), poderia ser conceituado como a percepção que um atleta tem em determinar o caminho que deve percorrer para atingir os seus próprios objetos pessoais e os da equipe a que pertence. O objetivo do presente trabalho foi analisar o comportamento competitivo de atletas quanto às tendências pessoais em competir, vencer e estabelecer metas pessoais. Fizeram parte do estudo 27 atletas (idade 18,55+1,05), componentes de uma equipe júnior de futebol de campo, participantes da Copa São Paulo - 2006. O instrumento utilizado foi o Sistema de avaliação ACS 2, criado e desenvolvido para avaliar as tendências pessoais competitivas dos atletas, durante os treinamentos e competições, cuja abordagem refere-se às tendências em competir, vencer e estabelecer metas. Os dados obtidos foram tratados pelo programa estatístico próprio do sistema e por procedimentos estatísticos não-paramétricos: prova de qui-quadrado e pelo coeficiente de correlação de Spearman ($p < 0,05$). Os resultados apontaram para a existência de altos índices para todas as tendências individual e coletiva da equipe em relação ao competir, vencer e estabelecer metas. As evidências indicam que estatisticamente não foram encontradas diferenças significantes entre os atletas titulares e os reservas. Os altos índices obtidos pela tendência individual e coletiva dos atletas em competir (TQ1) caracterizam uma equipe determinada em competir, fato que representa padrões de comportamentos competitivos mais individualistas. Isto revela um tipo de comportamento individual sobreposto ao coletivo, descaracterizando a equipe como um todo organizado em termos de comportamentos indicativos de amizade, cooperação, coesão social e respeito humano.

730

ANÁLISE DO ESTILO DE LIDERANÇA DOS TÉCNICOS DESPORTIVOS

Elton Fernando Hoshino, Christi Noriko Sonoo,
Lenamar Fiorese Vieira, Saulo Luders Fernandes

eltonkazu@yahoo.com.br

UEM

O estudo da liderança dentro do esporte de rendimento tem sido foco de pesquisas na área da psicologia esportiva e muitos analisam a relação entre treinador e atleta através da identificação do estilo de liderança dos técnicos considerando a percepção dos atletas e auto percepção do técnico. Nesse sentido, este estudo buscou analisar o estilo de liderança dos técnicos da delegação da cidade de Maringá-PR nos Jogos da Juventude e Jogos Abertos do Paraná realizados no ano de 2005. Participaram da pesquisa um total de 345 sujeitos entre atletas dos Jogos da Juventude e Jogos Abertos além de seus respectivos técnicos (20 sujeitos) que consentiram a participação no estudo. Os dados foram obtidos através da Escala de Liderança no Esporte (LSE) de CHELLADURAI (1978) a qual foi respondida de forma individual pelos atletas e técnicos. Na análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e o teste de Mann-Whitney. Os resultados evidenciaram que os técnicos das equipes jovens possuem uma boa auto percepção, pois não encontrou-se diferença significativa entre o estilo de liderança percebido pelos atletas e a auto percepção do treinador. Nas equipes adultas encontrou-se diferença significativa nas dimensões treino-instrução (0,010) e reforço (0,037). Em relação ao estilo de liderança nos Jogos da Juventude (juvenil) e nos Jogos Abertos (adulto), encontrou-se diferença significativa na dimensão reforço positivo (0,000), evidenciando que nos atletas mais jovens o técnico usa mais reforço do que nos atletas adultos. Na comparação da percepção dos atletas de equipes masculina e feminina encontrou-se diferença significativa nas dimensões suporte social (0,014) e autocrático (0,008), portanto os técnicos de equipes femininas utilizaram mais suporte social que nas equipes masculinas, enquanto que os técnicos das equipes masculinas adotaram comportamentos mais autocráticos quando comparado com as equipes femininas. Encontrou-se diferença significativa na versão preferência: os atletas de equipes adultas preferiram mais técnicos de estilo autocrático do que as equipes femininas. Conclui-se que o estilo de liderança autocrática predominou nas equipes masculinas, o que os atletas aprovaram e deram preferência. Tanto as equipes juvenil quanto adulta preferiram o técnico que apresenta comportamentos de reforço e treino-instrução, demonstrando assim, que o estilo de liderança do técnico desportivo deve adaptar-se à característica das equipes no que se refere ao gênero e idade.

731

ANÁLISE DO ESTRESSE SITUACIONAL DO “TIPO A”

EM ALUNOS/ATLETAS DE FUTSAL DE UMA EQUIPE ESCOLAR
Luiz Carlos Delphino de Azevedo Junior, Antonio Carlos Simões,
Alexandre Traverzim

luiz@esporte.org.br

USP ; Univ. Bandeirante de S.Paulo

Introdução: O grande desenvolvimento do esporte em seu aspecto geral se reflete na mesma escala dentro das escolas, com o grande número de competições escolares, mas apesar de todo este crescimento, pouco se sabe sobre o comportamento humano em situações desportivas e dos benefícios psico-sociais da prática da atividade desportiva para o indivíduo. O objetivo deste estudo foi de avaliar o estresse situacional de uma equipe de futsal participante da Liga Escolar de São Paulo. Metodologia: O estudo foi composto por 16 alunos do sexo masculino e dentro da faixa etária de 15, 16 e 17 anos, regularmente matriculados em uma instituição de ensino, participantes da temporada da competição da Liga Regional do Desporto Escolar. O procedimento foi apresentado em forma de questionários, os quais foram respondidos pelos atletas durante o período de competição. O instrumento denominado “Behavior Pattern Type A” - Estresse Tipo A, criado e desenvolvido por VASCONCELLOS (1984) foi utilizado com o objetivo de obter informações sobre o nível de estresse situacional do tipo A. O referido instrumento é composto por medidas avaliativas e com escala que varia de zero a 60 pontos. Resultados: Os dados foram analisados através de estatística descritiva (médias e desvios-padrão), onde foram apresentados os seguintes dados: ($n=16$, $dp=9,20$ e média 31,40). Os aspectos mais marcantes apontados pelos atletas como determinantes do comportamento do estresse, através da soma de suas respostas são descritos na tabela abaixo: Situação/Pontuação: No trabalho faço coisas com mais precisão que os outros / 119; Eu tenho muitas ambições / 107; Vivo sob pressão do tempo / 104; Levo a sério minhas obrigações / 99; Enquanto as tarefas não estiverem cumpridas não consigo relaxar / 97. Conclusão: O comportamento de estresse de alunos/atletas participantes de competições escolares equipara-se aos de equipes de competição adultas, e as situações determinantes do comportamento de estresse se assemelham às exigências de vida dos adultos. Situações decorrentes da competição podem alterar o comportamento do atleta, influenciando o seu desempenho. Necessitando, portanto, de maior estudo sobre o impacto do esporte de competição em crianças e adolescentes.

732

ANÁLISE DO PERFIL DE LIDERANÇA DO TÉCNICO

DE VOLEIBOL NOS JOGOS DA JUVENTUDE DO PARANÁ
Valcir Moraes, Christi Noriko Sonoo

valciref@hotmail.com

UEM

O perfil de liderança dos técnicos de modalidades desportivas pode ser um fator influenciado no desempenho das equipes. Um bom líder poderá ser fundamental na busca dos resultados pois este funcionará como ponto de equilíbrio dentro do grupo. Neste sentido, objetivou-se analisar o perfil do técnico de voleibol de equipes participantes dos Jogos da Juventude do Paraná 2004, realizado na cidade de Maringá - PR. A amostra constituiu-se de 14 técnicos e 149 atletas de voleibol. Para tanto, construiu-se e validou-se um questionário para definir o perfil do técnico e um teste de estilo de liderança (SONOO, 2004) para determinar o perfil dos técnicos. Para análise dos dados utilizou-se da estatística descritiva e do teste não-paramétrico Mann Whitney. Os resultados evidenciaram que o sexo masculino (85,7%) predominou na área do treinamento desportivo. Esta amostra foi constituído por jovens; a maioria graduada em Educação Física (85,7%) e buscaram a qualificação acadêmica a nível de especialização e mestrado (64,3%). Os técnicos trabalhavam em diferentes locais e todos tiveram experiência como ex-atletas de voleibol. Os técnicos perceberam-se predominantemente autocráticos, davam instrução, suporte social mas não forneciam retroalimentação positiva à equipe. Ao comparar as percepções dos atletas e dos técnicos observou-se uma diferença significativa (0,0000) em todas as dimensões exceto na conduta autocrática (0,1443), o que indica que tanto o técnico como os atletas percebiam a predominância desta conduta. As percepções das mulheres não concordaram com as dos homens nas dimensões instrução, suporte social e democrático. Encontrou-se diferença significativa em todas as dimensões (0,0001) quando comparado às percepções dos técnicos e atletas do gênero masculino, e nas dimensões suporte social (0,0019), democrático (0,0319) e retroalimentação positiva (0,0445) do gênero feminino. Conclui-se que os técnicos apesar de jovens têm experiência na área e percebem-se autocráticos, o que concordam com a percepção dos atletas. As mulheres, ao contrário dos homens, percebem seus técnicos como sendo aqueles que instruem a equipe e fornecem o suporte social necessário. Porém elas não confirmam a percepção de seu técnico quanto à dimensão de suporte social. Os atletas não concordam com o estilo percebido pelos seus técnicos, já as atletas concordam que eles fornecem instrução, no entanto confirmam a sua autocracia.

733

ANÁLISE DO PERFIL DE ESTADO DE HUMOR EM ATLETAS DE VOLEIBOL DA CIDADE DE MARINGÁ - PR

*Saulo Luders Fernandes, Lenamar Fiorese Vieira,
José Luiz Lopes Vieira, Elton Fernando Hoshino*
saupsi@yahoo.com.br

UEM

Estudos realizados sobre o perfil de estado de humor tem sido tema de estudos no esporte de alto rendimento, buscando compreender e evidenciar o vigor físico, bem como a tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão mental. Desta forma esta pesquisa teve por objetivo analisar o Perfil de Estado de Humor dos atletas da equipe masculina de voleibol de alto rendimento da cidade de Maringá-PR. Para tanto foram utilizados 12 sujeitos da categoria adulta. Como instrumento de medida utilizou-se o protocolo POMS de MORGAN (1980). Os dados foram coletados individualmente durante o segundo semestre de 2005 e a coleta foi feita em 4 fases: treinamento, classificatória, semi-final e fase final dos JAP's (Jogos Abertos do Paraná). Para análise dos dados utilizou-se da estatística descritiva e os testes de Friedman e correlação de Spearman. Os resultados evidenciaram que: a equipe masculina apresentou o perfil de estado de humor correspondente ao esperado para atletas de rendimento o "perfil iceberg"; o fator vigor mostrou-se acima de todos os outros cinco fatores (tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão mental) e permaneceu constante durante toda competição independente da fase; o fator fadiga, que na fase de treino apresentou índice baixo aumentou com o progresso da competição, mostrando diferenças significativas entre o primeiro e último jogo da equipe; outro aspecto a ser ressaltado foi a existência de uma correlação positiva entre os fatores tensão, depressão, raiva e confusão mental evidenciando que um fator interfere no outro; notou-se também uma correlação negativa entre os fatores vigor e depressão. Assim conclui-se que: o perfil de estado de humor, mostrou-se um instrumento importante para a avaliação do aspecto emocional desta equipe de rendimento, evidenciando indicativos importantes para o controle psicológico de equipes de alto rendimento.

734

ANSIEDADE-TRAÇO COMPETITIVA EM ATLETAS DE JIU-JITSU PARTICIPANTES DO CAMPEONATO ESTADUAL DE 2004 (RJ)

*Israel Souza, Marcos Aquiar de Souza,
Sérgio Henrique Almeida da Silva Junior*
isra_sza@click21.com.br

Esc.Nac.Ciências Estatísticas; UFRRJ

Introdução: A busca pelo sucesso no esporte de alto nível tem sido uma constante em diversas modalidades. Entretanto, em muitos casos, os fatores diretamente relacionados ao treinamento não têm sido suficientes para garantir os resultados pretendidos. É neste sentido que no presente estudo objetivou-se identificar a influência de fatores psicológicos no desempenho do atleta. Especificamente, foi considerada a influência da ansiedade-traço competitiva, no contexto do Campeonato Estadual de Jiu-jitsu da FJJRJ (Rio de Janeiro-RJ, 2004). Convém ressaltar que a influência da ansiedade no rendimento parece depender da modalidade esportiva e, é claro, do esportista. Material e Método: Participaram voluntariamente do presente estudo 68 atletas de Jiu-jitsu do sexo masculino com idade variando de 20 a 40 anos (média de 27,4 anos) participantes do Campeonato Estadual de Jiu-jitsu de 2004 nas faixas marrom e preta. O instrumento utilizado para avaliação da ansiedade traço competitiva foi o Sport Competition Anxiety Test (SCAT) na sua versão traduzida e adaptada para amostras brasileiras. Neste teste 10 itens são avaliados numa escala Likert de 3 posições, sendo que a pontuação geral varia de 10 a 30 pontos. A análise da consistência interna do instrumento apresentou um alfa de Cronbach de 0,830 ($n = 215$). O teste foi administrado aos atletas no intervalo da competição. Resultados: Inicialmente verificou-se a associação da ansiedade com a idade dos atletas através do Coeficiente de Correlação Linear de Pearson, os resultados encontrados não foram significativos ($r = -0,160$; $p = 0,208$). A utilização do teste t de Student revelou que os atletas medalhistas (1º, 2º e 3º lugares) apresentaram ansiedade-traço competitiva significativamente inferior quando comparados aos não medalhistas ($t = -3,641$; $p = 0,001$; média dos medalhistas = 18,00; média dos não-medalhistas = 22,40), o que indica ser a ansiedade-traço competitiva um fator relevante em competições de Jiu-jitsu. Conclusões: Os resultados permitem concluir que baixos níveis de ansiedade-traço competitiva parecem influenciar positivamente a performance esportiva dos atletas de Jiu-jitsu, e consequentemente o resultado em competições (especificamente no Campeonato Estadual de 2004). Entretanto, sugere-se a necessidade de maiores investigações relativas ao tema, buscando-se um melhor entendimento da ansiedade-traço competitiva e de outros fatores relacionados ao desempenho de atletas de Jiu-jitsu.

735

ARQUÉTIPOS PREDOMINANTES EM CRIANÇAS DE IDADE ENTRE 4 E 6 ANOS

*Carlos Alberto Figueiredo da Silva; Demétrius Prazeres da Silva
carlosalbertofigueiredodasilva@yahoo.com*

UNISUAM; UNIVERSO

Introdução: Este trabalho buscou identificar e descrever os arquétipos predominantes em crianças entre 4 e 6 anos de uma creche na cidade do Rio de Janeiro, no sentido de verificar como conteúdos do inconsciente coletivo influenciam na vida social das crianças. O referencial teórico se apoiou em JUNG (1990); Gilbert DURAND (2002) e Ives DURAND (1988). Material e Método. A coleta de dados foi realizada através do AT9 - teste arquétipo dos nove elementos. Trata-se de um teste do tipo projetivo, que visa mapear a estrutura do imaginário com a qual o indivíduo expressa seus estímulos ansiógenos, suas defesas, e o uso que faz dos elementos auxiliares. Os arquétipos funcionam como estímulos para que o indivíduo elabore um micro universo mítico a partir dos nove elementos que são os seguintes: o personagem - elemento central; a queda e o monstro - elementos ansiógenos; a espada, o refúgio e o elemento cíclico - elementos de resolução da ansiedade; a água, o animal (qualquer um) e o fogo - elementos auxiliares. Foram apresentadas imagens relacionadas aos nove elementos. A seguir, as crianças fizeram um desenho com as imagens de que mais gostaram e contaram uma história, que foi registrada no diário de campo. Resultados: O personagem foi o elemento mais presente (28%), vindo logo a seguir o refúgio (17%) e a espada (17%), o monstro (15%), o fogo (10%), a queda (6%) e a água (6%), o elemento cíclico e o animal não apareceram. No regime diurno, os símbolos diairéticos estiveram presentes em 55% dos desenhos e narrativas. Os símbolos de ascensão (35%) e os símbolos espetaculares (10%). No regime noturno, a estrutura mística (99%) foi absoluta em relação à estrutura sintética (1%). Os meninos se concentraram no regime diurno (85%) e as meninas no regime noturno (65%). Conclusão. Verificamos uma relação entre o comportamento da criança e os arquétipos. Houve predominância do regime diurno nos meninos e do noturno nas meninas. A concentração dos meninos no regime diurno e das meninas no regime noturno parece estar diretamente relacionada ao ambiente social, pois todos os meninos e meninas que apresentaram desenhos relacionados à estrutura heróica, independentemente do símbolo (ascensão, espetaculares ou diairéticos), são crianças com um nível de atividade corporal maior que as demais. Os meninos e meninas que apresentaram desenhos relacionados ao regime noturno são crianças mais reclusas e tímidas.

736

ASPECTOS DE INFLUÊNCIA NO CONTEXTO ESPORTIVO

DE IATISTAS BRASILEIROS
*Suzana Pereira, Sílvia Simoni
d2smp@yahoo.com.br*

UDESC; UP

Apesar do grande potencial de navegação, o iatismo é uma modalidade elitizada no Brasil e, mesmo assim, conta com atletas de destaque que garantem medalhas ao quadro olímpico brasileiro. BRONFENBRENNER e MORRIS (1999) denominam de disposições geradoras os aspectos que acionam ou mantêm o indivíduo em interação com o ambiente. Em oposição estão as disposições disruptivas, que podem interferir, retardar ou impedir essa ocorrência. O objetivo deste estudo é identificar as disposições geradoras que influenciam nos contextos da iniciação esportiva, dos recursos disponíveis para sua manutenção e as disposições disruptivas dos iatistas brasileiros de diferentes categorias. A amostra foi composta por 172 atletas, 48 do sexo feminino e 124 do sexo masculino com faixa etária de 10 até 60 anos. Foi utilizado um questionário estruturado e elaborado pela Rede CENESP - Centro Nacional de Esporte, através do projeto "Perfil do Campeão" e aplicado por uma equipe de pesquisadores da UDESC especificamente treinada para este fim. A coleta de dados ocorreu durante o desenrolar de competições ocorridas durante o ano de 2003. Foram utilizadas a frequência simples, médias e desvio padrão para análise dos dados. Os resultados apontaram uma forte influencia dos países, na sua maioria velejadores, na iniciação esportiva da vela que se deu, em 75,6% dos casos, na escolinha de um clube esportivo aos 9,5 anos de idade em média. Apesar 27,9% dos atletas recebem apoio financeiro de algum órgão ou entidade. Mesmo assim, 78,4% dos atletas afirmam que nunca pensaram em abandonar o iatismo. A falta de apoio financeiro e das entidades mantenedoras são a principal disposição para o abandono de 21,6% dos atletas participantes da amostra. Outros fatores como a falta de tempo para o lazer ou resultados ruins foram citados com menor frequência. Os resultados apresentados poderão ser relevantes na elaboração de estratégias pontuais que contribuam ainda mais no desenvolvimento de atletas olímpicos.

737

ATLETAS DE CANOAGEM SLALOM:

ESTUDO NA PERSPECTIVA DA AUTO-EFICÁCIA E AUTOCONFIANÇA

Tiago Nicola Lavoura, Rafael Moreno Castellani,

Afonso Antonio Machado

tiagonicola@yahoo.com.br

UNESP

Conforme BANDURA (1995), a auto-eficácia atua como indicador da ação futura, sendo uma auto-avaliação ou julgamento que cada um faz acerca de suas capacidades, para executar ações em determinados momentos específicos do esporte, funcionando como um fator determinante do modo como as pessoas agem e se comportam, dos seus padrões de pensamentos e das reações emocionais que experimentam em situações de realização. Já a autoconfiança, para FELTZ e CHASE (1998), é uma característica mais global e estável do indivíduo, diferentemente da auto-eficácia, que pode variar conforme a situação. Buscando avaliar um determinado perfil psicológico de atletas da Canoagem Slalom, este trabalho objetivou avaliar o nível de auto-eficácia desses competidores momentos antes da competição, avaliar o nível de autoconfiança desses atletas na mesma competição, e relacionar e comparar os níveis de autoconfiança com os níveis de auto-eficácia dos atletas, considerando-se suas performances esportivas. Participaram deste estudo 21 atletas de alto nível, 16 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, participantes do Campeonato Sul-americano de Canoagem Slalom, em Três Coroas - RS, em 2005. Os questionários foram aplicados no dia anterior à competição. Somente utilizamos análise estatística calculando média e desvio padrão, para descrição característica dos dados. Nesta pesquisa, considerada descritiva, estudo de caso, foram utilizados 3 instrumentos (um de identificação geral do sujeito, outro relativo a auto-eficácia, e um terceiro composto de 3 sub-escalas, específico para medir a ansiedade cognitiva, a ansiedade somática e a autoconfiança). Apontados pelos atletas, aspectos como concentração, estratégia, preparação física, dedicação, superação entre outros são também de extrema valia para a otimização da performance atlética. Analisando ainda esta questão, é importante salientar que somente 25% da população entrevistada consideram a autoconfiança importante para o desempenho atlético. Por fim, entendemos necessário dar continuidade às pesquisas permitindo buscar um perfil psicológico do atleta de canoagem considerando entretanto a individualidade de cada atleta. Assim, será possível ampliar os conceitos no âmbito da psicologia do esporte condicionando a melhores interpretações dos estados emocionais e resultados em busca de uma melhor performance atlética.

738

COMPORTAMENTO DO SONO NA PREPARAÇÃO DE JOGADORES DE BASQUETE PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE ATENAS/ 2004

Mauricio Bara Filho, Félix Guillén, Rosaura Sánchez

mgbara@terra.com.br

UFJF; ULPGC

Introdução: Os atletas de alto-rendimento necessitam fundamentalmente tanto de uma quantidade suficiente como de uma boa qualidade de sono para auxiliar na recuperação gerada pelo desgaste psicofisiológico de treinamentos e competições e, consequentemente, influenciando diretamente no rendimento atlético. Objetivo: analisar a evolução do comportamento do sono em atletas de basquete durante a preparação para os Jogos Olímpicos de Atenas / 2004. Metodologia: 10 atletas (idade média $26,3 \pm 4,47$ anos/anos de experiência - $10,3 \pm 4,03$ anos) convocadas para uma equipe de basquete classificada para os Jogos Olímpicos de Atenas (2004) participaram de maneira voluntária da pesquisa. O instrumento utilizado foi o Questionário de Atividade, Descanso e Sono para Atletas de GARCÍA-MÁS et al. (2003). O questionário foi contestado em 2 distintos momentos (M1 e M2) durante a preparação para os Jogos de Atenas no mês de Julho de 2004. Resultados: A análise estatística (descriptiva, teste "t" de Student e correlações) apontou para resultados interessantes para os estudos sobre o tema. A boa satisfação do sono estava entre 50 e 60% dos atletas em M1, enquanto que 40% se demonstrou pouco satisfeitos no segundo momento (M2), provavelmente devido uma menor quantidade de horas de sono em M2 (6,90 horas de média) com mais de 8 horas em M1 ($p < 0,05$). Sete das 10 jogadoras indicaram necessitar de 8 a 10 horas diárias de sono. Somente 10 a 20% pensavam no esporte momentos antes de dormir. As correlações (índice Pearson) apontaram as seguintes relações: entre a satisfação da noite de sono com o tempo que as atletas tardaram em dormir ($r = -0,390/ p < 0,05$) e com o rendimento esportivo no dia seguinte ($r = 0,568/ p < 0,01$), tempo que demoraram a despertar depois e levantarem da cama com o rendimento ($r = -0,559/ p < 0,015$), com os níveis de ativação ($r = -0,484/ p < 0,05$) e concentração ($r = -0,549/ p < 0,05$) em treinamentos e competições. Conclusões: Analisar o comportamento do sono em atletas de alto-rendimento é uma necessidade para os treinadores e demais envolvidos na preparação. As maiores diferenças no segundo momento avaliado, provavelmente, decorreram do fato da noite avaliada ter sido depois de uma partida preparatória, indicando uma recuperação incompleta das jogadoras para os treinamentos do dia seguinte. Além disso, observou-se importante influência do sono nas variáveis rendimento, níveis de ativação e concentração.

739

CORRELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO EXECUTIVA E APTIDÃO FÍSICA

EM CRIANÇAS DE 11 E 12 ANOS

Cíntia Mota Cardeal, Luciana Oliveira, Nanci Maria de França,

Francisco Martins da Silva

cintiamota@pos.ucb.br

UCB

Introdução: A capacidade cardiorrespiratória e o desenvolvimento cognitivo são funções que apesar de serem fenômenos distintos, ocorrem em um mesmo organismo e ao mesmo tempo. Estudos com ratos mostraram que exercícios aeróbios aumentam a densidade dos capilares do cerebelo (BLACK et al., 1990), a quantidade de dopamina (FORDYCE & FARRAR, 1991), o fator neurotrófico (BDNF) (NEEPER et al., 1995) e também o número de células novas no hipocampo (VAN PRAAG, KEMPERMANN & GAGE, 1999). O pico de desenvolvimento cerebral parece ocorrer entre 6 e 8 anos de idade, com aceleração moderada dos 9 aos 12 anos, aproximando aos níveis adultos na fase da adolescência o que implica uma reorganização fundamental no processo atencional executivo e auto-reflexivo. (RONNIE & REYNOLDS, 2004), portanto, essa fase do desenvolvimento é importante para a organização da cognição do indivíduo, e a aptidão cardiorrespiratória parece atuar como uma das vias de estímulo do desenvolvimento cognitivo. Objetivo: Correlacionar os resultados da função executiva e o VO2max de crianças com idade entre 11 e 12 anos. Métodos: A amostra foi composta de 22 sujeitos, alunos da instituição pública Escola Classe Vila Areal no Distrito Federal. Todos os alunos não apresentavam problema comportamental ou cognitivo que pudesse comprometer o estudo. Foram realizados os testes: Torre de Hanói que mensura da função executiva em unidade de tempo. Teste de Rampa (TR) mensura o VO2max de forma direta. Resultados: Foi aplicada a Correlação de Pearson para uma significância de $p < 0,005$. O teste de Hanói foi realizado três vezes consecutivas (H1, H2, H3), e a correlação encontrada para (H1; H2) = 0,854, (H1; H3) = 0,758, (H1; TR) = -0,730, (H2; TR) = -0,777, H3/ TR = -0,700. Houve, portanto, uma correlação negativa significante entre os resultados da função executiva e o VO2max das crianças. Conclusão: Os resultados evidenciaram que quanto maior a capacidade aeróbica melhor o desempenho da função executiva na criança, mostrando que pode existir uma influência significativa do VO2max no desempenho cognitivo.

740

CREENÇA DE AUTO-EFICÁCIA PARA A PRÁTICA

REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA

Roberto Tadeu Iaochite, Roberta Azzi

rotadiaochoite@yahoo.com.br Univ. Taubaté; Esc. Sup. Cruzeiro; UNICAMP

A produção do conhecimento ressaltando os benefícios da atividade física vem crescendo exponencialmente nos últimos anos e, na contramão dessa constatação, estudos apontam para o crescente índice de sedentarismo mundial. A literatura tem apontado para uma série de fatores determinantes e, dentre eles, a crença de auto-eficácia tem sido um importante foco de estudo com resultados significativos, principalmente na literatura internacional. Compreendida como a percepção na própria capacidade para realizar determinadas ações ou comportamentos, a crença de auto-eficácia tem sido apontada como um fator de mediação nos processos de seleção, esforço e motivação para o engajamento na atividade física. Os objetivos desse estudo foram: a) investigar a crença de auto-eficácia para a prática de exercícios; b) os motivos da adesão à prática. Participaram do estudo, universitários e integrantes de grupos de 3^ª idade do município de Taubaté (n=295) que, após consentirem à coleta e à divulgação dos resultados, responderam a dois instrumentos: a) escala de auto-eficácia para a prática de exercícios e b) questionário de caracterização. Resultados apontaram em relação à percepção de auto-eficácia para a prática de atividade física que 42% do grupo investigado apresentaram níveis positivos de auto-eficácia, seguidos por 33% com a percepção de que possuíam um nível médio de auto-eficácia e 25% apresentaram baixo nível de auto-eficácia para a realização do comportamento em questão. Quanto aos principais motivos de adesão foram destacados, a sensação de prazer advinda da prática (21,11%), as experiências anteriores positivas associada com outros motivos (17,9%), por recomendação médica (12%), entre outros. Uma vez que o referencial teórico adotado destaca que a crença de auto-eficácia é preditora de ação e que estabelece relações com os processos seletivo, afetivo e motivacional, é possível haver consonância entre os resultados obtidos e o constructo da auto-eficácia como preditor de comportamento e, a partir do princípio da interação recíproca dado pela Teoria Social Cognitiva, estabelecer relações entre a percepção de auto-eficácia para o exercício e a regularidade da prática de atividade física destacada pelos participantes desse estudo.

741

DEPENDÊNCIA DO EXERCÍCIO EM DIFERENTES CENÁRIOS DE PRÁTICA
António Palmeira, Margarida Matos
antonio.palmeira@ulusofona.pt Univ. Lusófona Human. Tecnol.; FMH

Introdução: A dependência do exercício, definida como um padrão de exercício multidimensional inadaptado, que leva a um enfraquecimento ou angústia clinicamente significantes, pode vir a representar um problema na promoção do papel do exercício na saúde. Poucos estudos, no entanto, têm procurado analisar qual será a sua prevalência nos cenários de ginásios ou academias (G), bem como na prática desportiva de competição (D). O objectivo deste estudo foi o de analisar numa população praticante nestes cenários qual a frequência da ocorrência dos três grupos de risco de dependência definidos por HAUSENBLAS e SYMON-DOWNS (2002): em risco; sintomáticos e assintomáticos e se existiriam algumas variáveis demográficas que se associassem a esta frequência. **Método:** Foram estudados 984 sujeitos (564 de G; 384 de D; 52% género masculino) com idades de 26.1 ± 9.3 anos e IMC 22.7 ± 2.8 kg/m² (peso e altura auto-reportados). A frequência média de prática semanal foi de 4.8 no D e 4.0 no G ($p < .001$) e o volume em horas semanais foi igualmente superior ($p < .001$) no D (9.8) do que no G (6.8). A Escala de Dependência do Exercício (PALMEIRA, 2003) é a versão portuguesa da EDS-21 (HAUSENBLAS & SYMON-DOWNS, 1999), contendo 21 itens, avaliados numa escala de Likert de 5 pontos, permitindo a classificação nos grupos de risco supra-citados ($\alpha = .91$). Os questionários foram aplicados em vários locais da zona de Lisboa. **Resultados:** O chi-quadrado revelou a existência de diferenças ($p < .001$), com 27.4; 60.4 e 12.2% de sujeitos no grupo em risco, sintomáticos e assintomáticos, respectivamente no D versus 12.0; 67.2 e 20.9% no G. Face a estes resultados estudaram-se as restantes variáveis separadamente por cenário de prática. Sendo assim, nem o género, nem a idade, nem os grupos de IMC revelaram estar associados aos grupos de risco. Por último, a correlação de Pearson mostrou que, quer no D, quer no G, os valores de dependência do exercício se associaram fortemente à frequência e ao volume do exercício ($p < .001$). **Conclusões:** A dependência de exercício, operacionalizada através do modelo de dependência de substâncias do DSM-IV, é mais frequente no cenário D do que no G. Não houve diferença na frequência e volume de prática, nem nas variáveis demográficas analisadas na distribuição dos grupos de risco. Propõem-se análises futuras sobre os mecanismos que estarão subjacentes às diferenças dos grupos de risco, especialmente sobre os aspectos motivacionais (teoria da auto-determinação).

743

EFEITOS DA GINÁSTICA LABORAL NOS ESTADOS DE HUMOR
*Renata Stort, Flávio Rebuscini, Carolina de Sousa Rodrigues,
Patrícia Aparecida David, Francisco Paulo da Silva Junior*
renastort@terra.com.br UniABC

A implementação dos programas de qualidade de vida nas empresas visando uma melhoria da percepção do bem-estar dos funcionários tem em um dos pontos, a aplicação da atividade física no ambiente de trabalho. Em razão disto, o objetivo do presente estudo foi verificar os efeitos da atividade física, neste caso, a ginástica laboral sobre os estados de humor no ambiente de trabalho. Foram avaliados 26 funcionários de uma empresa da Grande São Paulo, sendo 12 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Para a avaliação dos estados de humor utilizamos o teste POMS (Profile Of Mood States). Além dos 6 estados de humor, adotou-se um índice denominado IEEA, calculado do Vigor (variável positiva) subtraído da somatória das variáveis negativas (Tensão, Depressão, Raiva, Fadiga e Confusão). A análise estatística adotada foi “t” de Student com nível de significância de $p < 0.01$. O teste foi aplicado 10 minutos antes e 10 minutos após a realização, a atividade física teve a duração de 10 minutos e foi realizada no próprio ambiente de trabalho. Os resultados apontaram haver diferenças significativas ($p < 0,01$) para todas as variáveis entre pré e pós-atividade. Sendo que ocorreram reduções nos níveis das variáveis negativas e aumento do Vigor e consequente melhoria do IEEA. Parece-nos possível dizer que os objetivos propostos pela atividade física no ambiente de trabalho, pelo viés dos estados de humor, foram atingidos. Mas, possivelmente, há outras variáveis psicossociais que podem ter contribuído para essa melhoria significativa. Desta forma, faz-se necessário um aprofundamento das possíveis correlações com outras variáveis, assim teríamos uma melhor compreensão de como os estados de humor podem interferir na dinâmica de trabalho e bem-estar dos funcionários.

742

**EFEITO DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA
EM PACIENTES COM DEPRESSÃO E DEPENDÊNCIA QUÍMICA**
Eliane Jany Barbanti, Adriana Marques Santos
elianeaba@usp.br

USP

Introdução: A promoção da saúde corresponde a um processo que permite às pessoas adquirir maior controle sobre sua própria saúde e, ao mesmo tempo, procurar melhorá-la. Os atributos ligados à qualidade de vida e à saúde podem incluir o bem-estar ou capacidade de funcionamento razoável das funções físicas, mentais, intelectuais, emocionais, disposição para participar em eventos sociais, na família, trabalho ou na comunidade. Muitos são os benefícios relacionados à prática de atividade física. A indicação de a prática regular de algum tipo de atividade física é feita por profissionais da área da saúde, para pessoas de todas as idades com ou sem a existência de patologias. O objetivo deste estudo foi investigar a mudança na qualidade de vida em pacientes dependentes químicos (DQ) e depressivos (DP), que participaram de várias atividades físicas. **Material e Métodos:** Foram 141 pacientes divididos em dois grupos: Dependentes Químicos (Álcool, Tabaco, Drogas, e Familiares) e Depressão. As alterações na qualidade de vida foram medidas através das respostas de oito aspectos específicos do questionário de qualidade de vida SF-36. Neste estudo foi feita a comparação entre os percentis dos dados por meio de gráficos ilustrativos das características dos grupos, tanto no aspecto estático quanto dinâmico. **Resultados:** Os resultados mostraram diferença entre os grupos DQ e DP na fase inicial do tratamento, porém para as taxas dois meses e 4 meses, esses dois grupos não apresentaram diferenças significativas. Através do Teste de Kruskal-Wallis verificou-se que houve melhora na qualidade de vida dos indivíduos que realizaram atividades após dois meses e após quatro meses do início do tratamento. Neste contexto, a atividade física deve ser vista de uma maneira mais restrita, isto é, como um comportamento relacionado à saúde, sem desprezar as claras evidências de associação entre atividade física, aptidão física e saúde, não havendo tão poucas dúvidas de que esta inter-relação é complexa e influenciada por múltiplos fatores.

744

**EQUIPES ESPORTIVAS:
ESTRUTURA DAS RELAÇÕES ENTRE TÉCNICOS E ATLETAS**
*Antônio Carlos Simões, Sérgio Ricardo de Souza Oliveira,
Helio Serassuelo Junior*
acsimoes@usp.br

USP

O presente estudo teve como principal objetivo criar um índice de coesão grupal a partir das relações interpessoais mantidas dentro de equipes esportivas e caracterizar o comportamento ideológico de liderança de técnicos de basquetebol, handebol e voleibol, perante três dimensões específicas do comportamento dos líderes esportivos: postura profissional, relação social e execução de tarefas no que diz respeito ao que 673 atletas identificaram como a própria performance de condutas pessoais empregadas pelos técnicos à frente de suas equipes, além de avaliar as relações entre o grau de coesão grupal, estabelecido pelos atletas, associados com os perfis de comportamentos empregados pelos técnicos como líderes. Os dados foram obtidos mediante a aplicação dos instrumentos de pesquisa - Qualidades pessoais atribuídas aos técnicos (QAT), Colaboração menos desejado (LPC / ASO), Colaborador mais desejado (MPC) e Clima ambiental (GAS). O índice de coesão grupal foi obtido a partir das respostas dos atletas mediante a aplicação do “LPC / ASO”, “MPC” e “GAS”. O perfil de comportamento dos técnicos como líderes foi caracterizado a partir das freqüências atribuídas pelos atletas às qualidades específicas do comportamento dos técnicos - postura profissional, relação social e execução de tarefas - que compõem o “QAT”. Os resultados apontaram que o grau de coesão grupal das equipes femininas e masculinas de basquetebol, handebol e voleibol do Brasil estaria vinculado com as percepções que os atletas têm uns dos outros (semelhanças entre os opositos) e, com o clima ambiental como fator que assegura o desenvolvimento das capacidades individuais de interação entre atletas, equipes, técnicos e objetivos de ações comuns. Nenhuma equipe masculina ou feminina foi caracterizada com baixos índices de coesão grupal nas opiniões dos atletas. Os resultados indicam estilos de liderança que vão desde o autoritário até o autoritário. Os resultados apontam que 76,67% dos técnicos descritos pelos atletas empregam comportamentos centralizados nas relações voltadas para a execução de tarefas, enquanto que 23,33% dão ênfase maior para as relações sociais categorizando um estilo de liderança mais democrático. Conclui-se, também, que nenhuma relação foi encontrada entre o grau de coesão grupal estabelecidos pelos atletas e o perfil de comportamento de liderança empregado pelos técnicos frente às equipes de basquetebol, handebol e voleibol.

745

ESTADOS DE HUMOR ANTES E DURANTE OS JOGOS OLÍMPICOS
DE ATENAS/ 2004 EM JOGADORAS DE BASQUETE
Maurício Bara Filho, Félix Guillén, Rosaura Sánchez

mgbara@terra.com.br

UFJF

Introdução: os Jogos Olímpicos constituem em um momento único da vida de um atleta. As relações entre os estados de humor e o rendimento dos atletas têm sido alvo de pesquisas no esporte. No entanto, nem sempre se torna possível avaliar atletas de alto-rendimento nas mais importantes competições, quando há altos níveis de estresse, tensão, motivação entre outras variáveis psicológicas. Objetivo: avaliar as alterações nos níveis de humor de jogadoras de basquete em dois momentos distintos (antes e durante os Jogos Olímpicos) Métodos: doze jogadoras de uma seleção participante dos Jogos Olímpicos de Atenas / 2004 (idade média $26,92 \pm 4,32$ anos) responderam POMS - Perfil de Estados de Humor (MCNAIR, LORKE & DROPLEMAN, 1971, 1992) que avalia seis escalas - tensão/ ansiedade, depressão, raiva, vigor, fadiga e confusão- em dois momentos (1- última noite antes da viagem para Atenas e 24 horas da partida de quartas-de-final). Resultados: a análise estatística realizada nas variáveis do POMS demonstrou as seguintes pontuações (média ± desvio-padrão): Tensão ($19,3 \pm 3,02$ e $21,3 \pm 6,48$ pontos entre M1 y M2, respectivamente), Depressão ($20,8 \pm 7,15$ e $21,4 \pm 6,7$ pontos), Raiva ($20,0 \pm 4,55$ e $23,8 \pm 5,98$ pontos), Vigor ($24,6 \pm 4,79$ e $26,0 \pm 4,81$ pontos), Fadiga ($18,4 \pm 6,59$ e $13,9 \pm 5,3$ pontos), Confusão mental ($14,1 \pm 4,75$ e $12,3 \pm 3,65$ pontos) e o valor total ($168 \pm 24,65$ e $166,3 \pm 25,16$ pontos). No entanto, aplicando o teste "t" de Student somente a variável fadiga apresentou diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Conclusões: as atletas apresentaram nos dois momentos o perfil desejado Iceberg com níveis mais elevados de vigor em relação às demais variáveis A diferença encontrada na variável fadiga indica que os valores superiores encontrados no primeiro momento indicam uma reação natural às cargas de treinamentos mais elevadas. A avaliação dos estados de humor é ferramenta acessível para treinadores para verificar a evolução das cargas de treinamentos, assim como em momentos pré e pós-competição. Sugere-se a interação dessas variáveis com variáveis fisiológicas para melhor avaliar atletas.

746

ESTILO DE VIDA DE MULHERES DA GRANDE FLORIANÓPOLIS/SC
*Priscilla Marques, Ana Paula Kuhnen, João Marcos Ferreira de Lima Silva,
Edio Luiz Petroski, Rosane Carla Rosendo da Silva*

primarques@hotmail.com

UFSC

Introdução: As ações, atitudes e valores das pessoas habitualmente refletem o seu estilo de vida (EV) e este constitui um importante elemento de diagnóstico para se implementar estratégias de intervenção. Objetivo: Verificar o EV das participantes e as possíveis diferenças no EV entre os grupos analisados. Metodologia: Utilizou-se o questionário auto-administrado EV "Fantástico", proposto pela Sociedade Canadense de Fisiologia do Exercício, em 1998, constituído por 25 questões de múltipla-escolha divididas em nove grupos/ domínios e objetiva avaliar os principais componentes do EV. A amostra foi constituída por 83 mulheres adultas, pertencentes a dois grupos, um oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (grupo1) com 50 mulheres que se encontravam duas vezes por semana para realização de atividades físicas; um outro grupo pertencente a um centro de convívio do município de Palhoça (grupo2) composto por 33 mulheres que se reuniam uma vez por semana para atividades de lazer. A média de idade geral foi de $65,6 \pm 7,4$ anos ($65,1 \pm 7,6$ do grupo1 e $66,2 \pm 7,2$ do grupo2). Utilizou-se o programa estatístico SPSS 10.0 para as análises adotando-se um nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: No grupo1 as mulheres foram classificadas quanto ao EV como: cinco mulheres "Bom" (10%), 32 "Muito Bom" (64%) e 13 "Excelente" (26%); quanto ao grupo2, apenas uma mulher foi classificada como "Regular" (3,0%), 10 "Bom" (30,3%), 19 "Muito Bom" (57,6%) e 3 "Excelente" (9,1%). Verificou-se diferença estatisticamente significativa entre as classificações do EV entre os grupos pesquisados através do teste de Mann-Whitney ($p = 0,004$). Conclusão: Embora ambos os grupos tenham sido classificados como "Muito Bom" quanto ao EV, o grupo1 apresentou uma frequência maior de mulheres classificadas como "Excelente", o que pode ser explicado pelo tipo e frequência das atividades, além da quantidade de informações disponíveis para as mesmas. Diante das conclusões, sugere-se que análises mais acuradas devam ser realizadas para que as variáveis que influenciam no EV desta população sejam melhor compreendidas.

747

ESTUDO COMPARATIVO DO PERFIL MOTIVACIONAL ENTRE GÊNEROS
DE ATLETAS DE ATLETISMO UNIVERSITÁRIO DE CORRIDA
*Fernando César Gouveia, Gabriel Girardi Motta,
Juliana Sgarbi Bargas, Mariana Maeda*

mrbgouvea@uol.com.br

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Esse estudo está baseado na teoria do modelo internacional de motivação, do qual trabalhamos os dados coletados sobre as cinco diretrizes mais utilizadas pelos profissionais da Psicologia do Esporte; a motivação para a competição, metas de realização, motivação intrínseca e extrínseca, influência da liderança e influências das recompensas. Para tanto foi realizado um estudo comparativo procurando identificar as semelhanças e diferenças do perfil motivacional entre gêneros de atletas. Foram sujeitos da pesquisa 20 atletas de atletismo de provas de velocidade, sendo 10 homens e 10 mulheres, com idade entre 18 e 31 anos, todos os sujeitos eram atletas e alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário semi-dirigido e um segundo questionário adaptado do Questionário de Recompensas Preferidas de Weinberg e Gould. Procurou-se saber sobre o cotidiano do atleta em seu treino e prática esportiva para fomentar a caracterização do perfil motivacional dos atletas, o que possibilitou verificar a natureza e o objetivo dos perfis motivacionais, caracterizando-os segundo as cinco diretrizes do modelo internacional de motivação. Entre os resultados obtidos destacamos que 50% das mulheres e 40% dos homens têm como meta específica melhorar o rendimento, abaixando seu tempo, superando seus limites, sendo que 60% das mulheres e 50% dos homens apontam o treinamento contínuo como responsável pelo sucesso na prática da modalidade. 60% das atletas femininas se sentem recompensadas pelo esforço na prática do esporte através do reconhecimento de seu técnico e da equipe, os homens se sentem recompensados pela melhora do condicionamento físico e qualidade de vida (50%), e também no aumento de seu rendimento esportivo. Concluímos que, apesar da maioria das características levantadas possuirem semelhanças, os homens apresentaram uma maior frequência de respostas em relação às mulheres. Isso pode estar relacionado ao fato do grupo masculino conter maior número de atletas com mais tempo de prática esportiva, o que lhes concede uma visão mais ampla e detalhada da atividade que praticam.

748

ESTUDO COMPARATIVO DOS MOTIVOS QUE LEVAM AO ABANDONO
DA PRÁTICA DO BASQUETEBOL EM JOVENS DE 15-16 ANOS
DE AMBOS OS SEXOS
Fernando José Silva Tavares, Sofia Mota

ftavres@fcdef.up.pt

UP

A formação e preparação de um jogador de basquetebol é um processo a longo prazo que inclui várias etapas a respeitar para atingir os níveis desejados de rendimento. No entanto, somos confrontados, cada vez mais, com o abandono precoce da modalidade por parte dos jovens jogadores. A este respeito, ROBERTSON (1998) refere que muitos jovens decidem abandonar a prática de uma modalidade por razões pessoais, por se sentirem atraídos por outras modalidades ou por conflito de interesses, mesmo estando muito satisfeitos com a experiência desportiva que possam estar a viver. Assim, o presente estudo tem por objectivo analisar os motivos que têm levado os jovens praticantes de basquetebol, com idades compreendidas entre os 15 e os 16 anos no distrito do Porto, a abandonarem a modalidade de uma forma precoce. A amostra foi constituída por 21 sujeitos do sexo feminino e 41 do sexo masculino, que não haviam renovado a sua inscrição na Associação de Basquetebol do Porto na época de 2004/2005. Para obtenção dos resultados do presente trabalho, foi aplicado o questionário de abandono da prática desportiva (QAB), elaborado por GUI. et al. (1981) e GOUL. et al. (1982) e adaptado por CRUZ et al. (1988, 1995). No tratamento dos dados, utilizamos; 1) a Estatística descritiva: calculando médias (M), desvios padrões (DP) e Coeficiente de Variação (CV) de modo a permitir conhecer a frequência de respostas em cada item; 2) a Estatística inferencial: Independent Samples T-Teste, para verificar a existência ou não de diferenças estatisticamente significativas entre os sexos (para o qual utilizamos um valor de significância: $p < .05$.) De acordo com os resultados obtidos as principais conclusões evidenciaram que: 1) A incidência de abandono desportivo neste grupo de idades é elevada e varia consoante o sexo; 2) O item "os treinos consumiam muito tempo" foi a razão mais invocada para explicar o abandono por parte do sexo feminino; 3) No sexo masculino foi referido o item "não ter tempo disponível" como a razão preponderante para o seu abandono da modalidade; 4) Em ambos os sexos a dimensão "treinador", mostrou-se ser a mais influente na tomada de decisão de abandonar a modalidade.

749

**ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE LIDERANÇA DOS PROFESSORES COMO TÉCNICOS DE EQUIPES ESPORTIVAS ESCOLARES:
ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES ENTRE LÍDERES E LIDERADOS**
*Antonio Carlos Simões, Hélio Serassuelo Junior,
Luiz Carlos Delphino de Azevedo Junior, Sérgio Ricardo de Souza Oliveira
acsimoes@usp.br*

USP

O presente estudo teve como objetivo caracterizar que comportamento ideológico de liderança de professores de educação física como técnicos à frente de equipes masculinas e femininas poderia ser caracterizado pelo sistema de avaliação ACS - criado e desenvolvido com o objetivo de identificar a forma que os técnicos como líderes se comportam e a maneira pela qual os atletas descrevem os comportamentos dos seus professores-técnicos à frente de equipes esportivas perante duas dimensões do comportamento dos líderes: relações interativas e operativas. Fizeram parte do estudo 78 professores de Educação Física que atuavam como técnicos e 786 alunos-atletas (403 homens, 383 mulheres), participantes de equipes escolares de basquetebol, handebol, futsal e voleibol de escolas do ensino médio dos Estados de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Os dados foram coletados durante os eventos oficiais programados pelas Ligas Estaduais e Regionais do Desporto Escolar mediante a aplicação do Sistema de Avaliação ACS-3. Os dados obtidos foram tratados pelo programa estatístico próprio do sistema e por procedimentos estatísticos não-paramétricos: prova de Qui-Quadrado e Kruskal-Wallis Anova ($p < 0,05$). Os resultados indicaram que as ideologias de liderança empregadas pelos professores como técnicos variam do estilo democrático liberal ao autoritário centralizador. Existem tendências por parte dos professores-técnicos líderes e alunos-atletas, de avaliarem conflitanteamente a contribuição das dimensões do comportamento dos líderes (relação social e operacional) no sentido da eficiência e eficácia de suas lideranças. Observam-se, ainda, diferenças significativas entre a forma pela qual os atletas das equipes femininas de basquetebol e futsal descrevem os comportamentos de seus professores-técnicos e a maneira pela qual os professores-técnicos descrevem as próprias ideologias de liderança de líderes esportivos. Há evidências que o estilo de liderança autoritário participativo predomina nas ações de comando dos professores líderes frente às equipes masculinas e femininas - seguidos pelos estilos de liderança autoritários centralizadores, autoritários não participativos e democráticos liberais. As evidências indicam que o estilo de liderança democrático liberal não parece significante na forma pela qual professores-técnicos e alunos-atletas descrevem o comportamento dos líderes a frente das equipes escolares de competição.

751

**ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DE DISTORÇÃO DE AUTO-IMAGEM
E DISTURBIOS DE ATITUDES ALIMENTARES EM ATLETAS DE JUDÔ**
*Leonardo Pestillo de Oliveira, José Luiz Lopes Vieira,
Lenamar Fiorese Vieira, João Ricardo Nickenig Vissoci
leopestillo@yahoo.com.br*

UEM

Este estudo teve como objetivo identificar a presença de distúrbios de atitudes alimentares e distorção da auto-imagem em atletas de judô do estado do Paraná. Foram sujeitos 101 atletas, de ambos os sexos, que participaram dos Jogos da Juventude (JOJUP's) e dos Jogos Abertos (JAP's). Utilizou-se como instrumentos de medida o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) e o Questionário de Imagem Corporal (BSQ). Para a análise dos dados foi utilizado o teste "t" student além da estatística descritiva. Em relação à presença de distúrbios nas atitudes alimentares, as atletas do sexo feminino - JOJUP's, apresentaram média de 26,03 pontos, portanto essas atletas apresentaram uma maior probabilidade de desenvolver algum tipo de distúrbio de atitude alimentar; os atletas do sexo masculino - JOJUP's apresentaram a menor média, 14,76 pontos, para incidência de distúrbios de atitude alimentar. Com relação à distorção na imagem corporal, as atletas do sexo feminino - JOJUP's apresentaram média de 88,62 pontos considerada distorção de grau leve. Com média de 50,11 pontos, os atletas do sexo masculino - JAP's não apresentaram distorção da imagem corporal. A média das atletas do sexo feminino (JOJUP's/JAP's) foi estatisticamente significativa maior tanto na presença de distúrbios de atitudes alimentares quanto distorção de auto-imagem corporal quando comparadas com os atletas masculinos. Comparando os resultados dos atletas menores de 18 anos com os atletas maiores de 18 anos, verificou-se diferença estatisticamente significativa para a distorção da auto-imagem corporal, sendo que os atletas menores de 18 anos apresentaram um nível de distorção da auto-imagem superior ao dos atletas maiores de 18 anos. Finalizando verificou-se que dos atletas - JAP's, 7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino apresentaram distúrbios de atitudes alimentares, 1 atleta masculino e 6 atletas femininas demonstraram distorção de auto-imagem considerada leve, e 1 atleta feminino de grau moderado. Dos atletas - JOJUP's, 7 atletas masculino e 14 atletas do sexo feminino apresentaram distúrbio de atitudes alimentares; com relação a distorção de auto-imagem 1 atleta masculino, e 3 atletas do sexo feminino apresentaram distorção de auto-imagem considerada grave. Os resultados encontrados, principalmente em atletas de judô menores de 18 anos, salientam a necessidade de análise e cooperação multiprofissional envolvendo pais, técnicos, psicólogos e demais profissionais das áreas que atuam com o esporte competitivo.

750

**ESTUDO DOS NÍVEIS DE COMPETÊNCIA PERCEBIDA DE CRIANÇAS
DO PROJETO CENTRO REXONA ADES DE VOLEIBOL
DO ESTADO DO PARANÁ**
*Vinicius Afonso Petrunko, Fábio Heitor Alves Okazaki,
Josmar Coelho Da Silva, Gerson de Oliveira Amorim,
Maria Auxiliadora Villar Castanheira, Celso Augusto Silveira
vinavolei@pop.com.br*

Instituto Compartilhar

Introdução: De acordo com a Teoria da Autodeterminação, a competência é tida como uma das três necessidades psicológicas fundamentais (NPF), então o sentimento de percepção de competência de uma determinada atividade ou tarefa é tido como muito importante, por proporcionar a pessoa um sentimento de facilidade em atingir uma meta, e também a sensação de satisfação por estar engajado em uma atividade em que a pessoa se sente efetiva (WILLIAMS, FREEDMAN & DECI, 1998). Este estudo teve como objetivo verificar os níveis de competência percebida de crianças em relação a sua participação no projeto do Instituto Compartilhar: Centro Rexona Ades de Voleibol (CRAV). Material e Métodos: A amostra foi constituída de 1108 crianças de ambos os性os, participantes do Centro Rexona Ades de Voleibol, de 22 núcleos do estado do Paraná. Com média de idade de 11,83 anos e d.p= 3,12. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi Perceived Competence Scale (1996), validado para o português por back translation. Os dados foram tratados com estatística descritiva. Resultados e Conclusão: Os resultados demonstraram que em média os alunos do CRAV apresentaram níveis de confiança elevados ($X = 90,7\%$), com 1,2% das crianças com níveis de confiança considerados baixos (abaixo de 55%), 5,7% dos alunos com níveis de confiança considerados normais (entre 56% - 75%) e 93,1% em níveis de confiança considerados elevados (entre 76%-100%). De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que o projeto Centro Rexona Ades proporciona níveis elevados de confiança à seus participantes, suprindo de forma satisfatória a NPF. Sugerem-se novos estudos envolvendo esta variável e sua relação com outros construtos da psicologia.

752

**EXPECTATIVAS DE PRATICANTES DE ATIVIDADES AQUÁTICAS
NA CIDADE DE CANOAS, RS (BRASIL)**
*Doralice Orrigo da Cunha Pol
dorapol@terra.com.br*

ULBRA

As expectativas anteriores sobre um objetivo individual podem ajudar percebedor a identificar as qualidades disposicionais da pessoa. Algumas expectativas são baseadas no conhecimento do que é normativo para uma situação (expectativas baseadas na população). Este tipo de expectativa deriva da desejaabilidade social. Outras expectativas são baseadas nas categorias e envolvem crenças sobre um objetivo baseado na categoria de associado ou membro. As expectativas baseadas no objetivo referem-se àquelas que se relacionam a metas específicas, ao invés da categoria na qual a pessoa é ou não elemento. O conhecimento esperado, ou a percepção de consciência no comportamento ou intenções, pode conduzir à atribuição disposicional. O objetivo da pesquisa realizada foi identificar as expectativas dos praticantes de atividades aquáticas de Canoas-RS quanto a modalidade exercida. O estudo foi do tipo descritivo com uma abordagem qualitativa e quantitativa e utilizou-se como instrumento um questionário adaptado de MORENO (1996). A amostra foi composta por 431 praticantes de atividades aquáticas entre 09 e 82 anos, em três espaços formais na cidade de Canoas, RS. Quanto as expectativas dos praticantes, encontrou-se que: 86,4% quer favorecer e cuidar mais da sua saúde; 71,9% deseja melhorar a sua condição física; 69,0% quer prevenir doenças; 63,8% quer liberar tensões e relaxar; 59,2% almeja conseguir um bem estar psíquico e 51,5% quer aproveitar o esporte. Conclui-se que, os praticantes das modalidades, têm como motivo principal a busca da saúde e do bem estar ao contrário de outros estudos que apontam a estética como expectativa principal.

753

FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM PESSOAS DA 3^a IDADE A PARTICIPAREM DO NÚCLEO ATIVIDADE DO UNILESTE-MG
Fátima Nogueira Gonçalves de Sousa
jgmat@uol.com.br Centro Universitário do Leste de Minas Gerais

No Brasil, o número de idosos vem aumentando consideravelmente, tornando-se essencial a prática regular de atividade física para melhorar sua qualidade de vida e sua saúde. Tendo em vista que a motivação pode ser um agente facilitador para que haja uma maior adesão dos indivíduos idosos na prática regular de uma atividade física, o presente estudo foi realizado visando investigar fatores que podem motivar pessoas da terceira idade a aderirem a grupos de atividade física. A escolha da amostra foi feita de forma aleatória entre os quatrocentos participantes do Núcleo Atividade. Participaram deste estudo 79 indivíduos inscritos no Núcleo Atividade do UnilesteMG, nos campi de Ipatinga e Coronel Fabriciano, sendo 16 do sexo masculino e 63 do sexo feminino, todos com idade acima de 60 anos e média de $66,8 \pm 4,9$ anos. O questionário contendo quinze perguntas que incluíam fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos foi baseado nos estudos de SAMULSKI e NOCE (2000) e adaptado para este estudo. As perguntas continham cinco possibilidades de respostas quais sejam: muito importante, importante, indiferente, pouco importante e não é importante. Os resultados mostraram que os principais fatores que motivam este grupo a praticar atividade física regular são: a qualidade técnica dos professores que trabalham no núcleo (89%), a possibilidade de se relacionar com novas pessoas (78%), a manutenção da forma física (75%), a redução do estresse no dia-a-dia (75%) e o aumento do bem estar (72%). Os dois fatores menos importantes para a motivação para a participação no Núcleo Atividade são: emagrecer (44%) e influência de amigos (42%). Conclui-se que os indivíduos idosos que participaram desta pesquisa encontram-se motivados na prática de atividade física no Núcleo Atividade.

754

FATORES PSICOLÓGICOS FAVORECEDORES DE LESÕES ESPORTIVAS:
UM ESTUDO DE CASO
Simone Sanches
si_sanches@hotmail.com

USP

As lesões esportivas sofridas pelos atletas de alto rendimento são um dos maiores problemas que muitos destes profissionais enfrentam. Consequentemente, acabam sendo também um dos maiores focos de atenção do trabalho do psicólogo esportivo nesse contexto. Segundo WEINBERG e GOULD (2001), os fatores físicos são as causas primárias de lesões esportivas, mas fatores psicológicos também podem contribuir, como por exemplo os fatores de personalidade. O presente trabalho busca identificar alguns fatores que podem contribuir para que um atleta se leccione. Esta pesquisa foi realizada em uma equipe de atletismo da cidade de Campinas-SP, a partir da inserção profissional da autora neste trabalho e de suas observações a partir de sua atuação. Foi realizado o acompanhamento por um ano de quatro atletas da equipe que sofreram lesões e o material utilizado foi o teste POMS, aplicado individualmente nesses atletas, logo após terem sofrido a lesão. Os resultados apontaram que os quatro atletas apresentavam altos níveis de tensão e de confusão mental, o que pode ter contribuído para a ocorrência da lesão. De acordo com NIDEFFER (apud WEINBERG e GOULD, 2001), altos níveis de estresse podem ser acompanhados por uma considerável tensão muscular que interfere na coordenação normal e aumenta a chance de lesão. Ao estudar a personalidade de cada um dos participantes, pode-se perceber que existe outro ponto em comum entre eles: todos são atletas extremamente motivados e estavam em ótima fase do treinamento. Além disso, os quatro são atletas muito auto-exigentes e possuem uma auto-cobrança muito grande para realizarem sempre os seus melhores resultados. Pode-se concluir, portanto, que o excesso de motivação também pode ser prejudicial, a partir do momento que leva o atleta a se exceder nos treinos e realizar um exercício mais intenso do que o seu corpo está apto para suportar (desrespeitando muitas vezes inclusive o treinamento realizado por seu técnico), aumentando também o nível de estresse e favorecendo a ocorrência de lesões esportivas.

755

FÉ, INTELIGÊNCIAS PESSOAIS E FUTEBOL
Tiago César Fuzaro, Elaine Prodóximo
fuzarounicamp@yahoo.com.br

UNICAMP

Tem sido notória a preocupação que as pessoas vêm demonstrando com seu lado emocional e espiritual em nossa sociedade nesses últimos anos, logo tal estudo tem por finalidade estudar tais fatores junto ao esporte, ou seja, analisar a relação entre a fé e as inteligências pessoais (intrapessoal e interpessoal) nas interações entre os jogadores de futebol de um time da série A da região de Campinas e buscar responder algumas questões tais como: um jogador pode ser preferido pelos seus parceiros de trabalho por causa de suas atitudes que indiretamente demonstram a sua fé? Para atingir o objetivo nos pautamos no referencial teórico construído por Howard Gardner em sua teoria das Inteligências Múltiplas, buscando analisar a influência da crença em seu aspecto religioso no estímulo às inteligências intra e interpessoal. No estudo de campo foi aplicado um questionário de cunho qualitativo, com perguntas abertas, relacionadas com o tema proposto (fé e inteligências pessoais) e também utilizado um sociograma (conjunto simbólicos gráficos) para evidenciar as relações entre os atletas. Os dados mostraram que existe uma preferência por jogadores que aparentemente possuem uma religiosidade, ou seja, os jogadores que se identificaram como seguidores de algum culto religioso foram os preferidos por seus colegas na realização do sociograma. Possivelmente, as inteligências (inter e intra) pessoais estão diretamente relacionadas com a religiosidade, não pelo ato religioso em si, mas sim pelos códigos morais os quais podem ser construídos na pessoa através de sua fé. Logo se um jogador é preferido ou preferido pelos outros, tal fato pode estar relacionado com suas capacidades intrínsecas (inteligências) potencializadas ou não, somadas com os aspectos sociais dogmáticos regidos pela religiosidade.

756

GESTOS E EXPRESSÕES FACIAIS DE PROFESSORES- TÉCNICOS:
UMA ANÁLISE DOS ETILOS DE LIDERANÇA
Paulo Conceição, Antonio Carlos Simões
paulo-felix@uol.com.br

USP

Introdução: As expressões faciais e as manifestações gestuais revelam sentimentos e emoções, associados às características de personalidade dos professores-técnicos atuantes no contexto do esporte de competição escolar, evidenciando os diferentes estilos de liderança (democrático liberal, autoritário não-participativos, autoritário-participativo e autoritário-centralizador). O principal objetivo do presente estudo foi avaliar o comportamento de liderança dos Professores de Educação Física, que atuam como técnicos e líderes de equipes escolares. Material e Método: Fizeram parte do estudo 78 professores-técnicos atuantes em escolas de Ensino Médio, em diversos Estados do Brasil, a frente de 20 equipes masculinas e femininas de basquetebol, handebol, futsal e voleibol. O instrumento de pesquisa utilizado foi o sistema de avaliação ACS, com o intuito de caracterizar os estilos de liderança adotados pelos professores-técnicos. Os jogos foram filmados e as imagens obtidas dos professores-técnico mapeadas de acordo com as categorias de comportamento não verbal explicitadas por P. Ekman e W.V. Friesen, adaptadas para o esporte por SIMÕES e CONCEIÇÃO (2004). Resultados e Conclusões: As análises das manifestações gestuais e expressões faciais revelaram a existência de relações entre essas manifestações e os estilos de liderança adotados pelos professores-técnicos. Conclui-se que o estilo de comportamento de liderança predominante entre os professores-técnicos é o estilo autoritário participativo e o estilo apareceu com menor freqüência foi o liberal.

757

IDENTIFICAÇÃO DO CLIMA MOTIVACIONAL EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES NA APRENDIZAGEM ESPORTIVA NO FUTEBOL DE CAMPO: UM ESTUDO PILOTO

Vinicius Barroso Hirota, Ademir De Marco

vhirota@mackenzie.com.br

Univ. Presbiteriana Mackenzie

O presente estudo tem como objetivo traduzir, adaptar e dar início ao processo de validação de uma escala de motivação, a TEOSQ - Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (Questionário do Esporte de Orientação para Tarefa ou Ego) - proposta por DUDA e NICHOLLS (1992), a fim de identificar aspectos motivacionais identificando se o indivíduo é Orientado para a Tarefa ou Orientado para o Ego frente à aprendizagem esportiva do futebol. Realizado no Município de São Bernardo do Campo, em conjunto com o Departamento de Esportes, o Estudo Piloto contou com a colaboração de 255 sujeitos, sendo que 170 eram de escolas de futebol mantidas pela Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo e 85 eram de escolas particulares de futebol. Todos os sujeitos eram do sexo masculino e tinham idade entre 10 e 17 anos e praticantes do futebol de campo. Para obtenção dos resultados contamos inicialmente com a aplicação de um questionário Sócio - Econômico (Fonte: RESEARCH INTERNATIONAL, 2002). Na sequência partir daí foram coletados os dados por meio da aplicação da escala TEOSQ. Utilizou - se como tratamento estatístico o cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach e do "r" de Pearson ($p > 0,01$), contando com o auxílio do programa SPSS - DATA EDITOR (versão 13.0 for Windows). Os resultados obtidos do questionário Sócio-económico nos revelou que os alunos das escolas da Prefeitura apresentam - se classificados em sua grande maioria nas classes do nível "C" e "D", e nas escolas particulares de futebol os sujeitos obtiveram os níveis "A" e "B". Os resultados obtidos com o cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach para as questões de Orientação para Tarefa nas escolas da Prefeitura foi de 0,81, enquanto nas escolas particulares este valor se apresentou um pouco mais elevado, atingindo 0,86. Para as questões relacionadas a Orientação para o Ego os resultados obtidos foram de 0,83 e 0,70 nas escolas particulares de futebol e nas escolas da Prefeitura, respectivamente. Os valores obtidos com o cálculo do "r" de Pearson mostraram-se todos significantes em relação $p > 0,01$, tanto para as questões relacionadas para Orientação para Tarefa quanto para Orientação para Ego. Podemos inferir que a escala proposta para identificar o clima motivacional e a confrontação dos nossos resultados com a literatura existente sobre o tema, sugere eficiência em sua adaptação, tradução e início do processo de validação, para a realidade da população brasileira.

758

IDENTIFICAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE PRÉ-COMPETITIVO EM EQUIPE DE FUTSAL UNIVERSITÁRIO DO SEXO MASCULINO

Vinicius Barroso Hirota, Carlos Eduardo Lopes Verardi

vhirota@mackenzie.com.br

Univ. Presb.Mackenzie; FAMERP; UNICEV

Dentro do vasto mundo esportivo podemos levar em consideração diferentes aspectos como o psicológico e muitas experiências podem contribuir negativamente para o desempenho do atleta, como é o caso do estresse pré-competitivo. Estas e outras questões são pertinentes, visto que muitos jogadores de futsal não estão preparados para fazer parte deste círculo da competição, fazendo com que seu desempenho esportivo seja comprometido. Dentro deste contexto esta pesquisa se caracteriza por ser um estudo de caso (THOMAS & NELSON, 2002), onde se buscou identificar o nível de estresse pré-competitivo. Realizado em uma Universidade da Cidade de Santo André, ABC Paulista, o estudo contou com a participação de uma equipe de futsal composta por 13 atletas, todos do sexo masculino, de idade compreendida dos 18 aos 23 anos que participam de campeonatos regionais inter faculdades. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi a escala LSSPCI - Lista de Sintomas de Estresse Pré-Competitivo (DE ROSE JUNIOR, 1998), do tipo Likert, que foi desenvolvida para identificar nível de Estresse que antecede as competições, ou seja, o instrumento tem como regra ser aplicado 24 horas antes da competição. Este mesmo instrumento no seu processo de validação prescreve que pode ser ministrado para indivíduos com idade superior a 14 anos, apresentando uma linguagem acessível. Outro fator levado em consideração foram os resultados das competições, estabelecendo uma relação com o nível de Estresse. Para o tratamento estatístico utilizamos o cálculo do coeficiente Alfa de Cronbach com a utilização do software SPSS - Data Editor, versão 13.0 for Windows. De acordo com os resultados obtidos o coeficiente Alfa resultou em um valor de 0,90, nos revelando uma excelente consistência interna dos itens, e analisando a frequência das respostas, a média obtida pela soma total dos itens resultou em 2,48. Levando em consideração que a pontuação máxima de um atleta seria de 05 e a mínima de 01, nossos atletas estão entre os possíveis resultados. Alguns dos sujeitos apresentam-se em nível de estresse elevado mostrando em suas respostas diversos itens relacionados com o "Eu". Podemos concluir que a equipe não obteve bons resultados nas competições chegando somente as fases de oitavas de final, e que devido aos resultados obtidos com a escala de Estresse os atletas apresentam-se com alterações significativas em seus comportamentos antes das competições.

759

IMAGEM CORPORAL ATUAL E IDEAL: UM ESTUDO COMPARATIVO

Elaine Valéria Rizzuti, Maria Goretti Ramos Pereira

elainerizzuti@terra.com.br

Univ. Federal de São João Del-Rei; USJT

É notável a presença de um excesso de corpos em nosso cotidiano, evidenciados pelos meios de comunicação de massa, destinados a dizer a melhor maneira de cuidá-los e mantê-los em forma. Esta premissa parece indicar que a ordem do dia é ser educado a consumir e produzir um corpo seguindo a ditadura da moda, da beleza, incluindo-se o corpo atlético, e da saúde. Partindo desses qualificativos, este estudo tem como objetivo comparar os índices de Imagem Corporal Atual e Ideal entre universitários dos sexos masculino e feminino, do curso de graduação em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu/SP. A amostra foi constituída, aleatoriamente, por um universo de 54 alunos, sendo 27 informantes do sexo masculino e 27 do sexo feminino. Para a coleta de dados, baseamos no Teste de Figuras Humanas de Marsh. Este Teste consiste de doze figuras de ambos os性os que variam desde a extrema magreza até a extrema obesidade. Para a análise estatística, foi utilizada a média e desvio padrão da Imagem Corporal Atual (ICA) e Imagem Corporal Ideal (ICI). Foram encontrados os seguintes resultados: o grupo masculino, apresentou ICA no valor de 6,37 e desvio padrão $\pm 1,98$ e ICI de 6,70 e desvio padrão $\pm 1,30$; o grupo feminino, apresentou ICA no valor de 6,41 e desvio padrão $\pm 2,26$ e ICI de 5,56 e desvio padrão $\pm 1,58$. Nos valores médios, as percepções da Imagem Corporal Atual do grupo masculino e feminino se assemelham. Entretanto, com relação à percepção da Imagem Corporal Ideal, observa-se que os homens apresentam uma tendência ao aumento do volume corporal, ou seja, à hipertrofia de acordo com o Teste de Figuras de Marsh. Por outro lado, as mulheres apresentam tendência oposta, voltada para a diminuição do peso corporal. Acreditamos, que estes resultados refletem o conjunto de valores qualificativos atribuídos ao corpo e à aparência, hoje, para ambos os sexos. As mulheres a valorização (im)positiva da juventude, saúde e beleza. E aos homens também, para responder a expectativas sociais e atender ao modelo hegemônico de masculinidade, pois, muitos deles também enfrentam, quotidianamente, a obrigação de alcançar tal modelo que lhes têm sido imposto.

760

ÍNDICE DE HUMOR DE JOGADORES BRASILEIROS DE FUTEBOL

Regina Brandão, Daniel Alvarez Pires, Debora Carchan

reginaorpus@ig.com.br

USJT

O propósito do presente estudo foi o de avaliar o índice de humor dos jogadores brasileiros de futebol profissional e analisar os dados relacionados à posição de campo. Sessenta e três jogadores de futebol profissional, pertencentes a clubes de elite da série A do Campeonato Brasileiro, com média de idade de $22,6 \pm 3,3$ anos foram avaliados através do perfil POMS. Os dados foram analisados em termos de média do grupo total para cada estado de humor e para o POMS total e a análise estatística ANOVA Um Way e o Scheffé post hoc teste foram utilizados para comparar as quatro posições de campo no futebol: goleiros ($N=7$), zagueiros ($N=20$), meio-campistas ($N=16$) e atacantes ($N=20$). O nível de significância adotado foi de 0,05. Pode-se observar que para o grupo total os atletas mostraram baixos níveis de tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão e alto nível de vigor quando comparados com a população. Quando compararmos os jogadores em termos de posição de jogo podemos observar diferenças significativas ($p < 0,05$) entre zagueiros e meio-campistas e atacantes, sendo que os jogadores atacantes apresentaram maior valor para a variável vigor. Não foram encontradas diferenças significativas para os outros estados. Esses dados sugerem que o padrão de atividade de jogo que os jogadores atacantes têm, mantendo alta intensidade de explosão e energia, pode explicar essas diferenças. Pode-se concluir que os resultados do presente estudo parecem suportar a ideia de que o índice psicológico de humor dos jogadores brasileiros de futebol profissional varia dependendo da posição de campo. E isso pode explicar porque alguns apresentam dificuldades para jogar em uma posição de campo diferente da que estão acostumados, embora não tenham problemas físicos e técnico/táticos. Para ilustrar isso, podemos relatar o caso de um dos melhores jogadores brasileiros, medalhista de ouro olímpico que pediu dispensa da equipe nacional de voleibol porque o treinador mudou sua posição de jogo. Usando uma metáfora, o atleta disse: "Eu dirigia um carro de Fórmula 1 e agora, o treinador quer que eu dirija um fusquinha". Entretanto, futuras pesquisas relacionando aspectos psicológicos e posição de campo em esportes que têm papéis e demandas definidas são recomendáveis.

761

INICIAÇÃO ESPORTIVA: UM ESTUDO SOBRE AS IDADES IDEAL E REAL NA MODALIDADE DE FUTSAL

Lúcio Fernandes Ferreira, Roseane Oliveira do Nascimento

lucioff@usp.br

Centro Universitário Nilton Lins

A Ciência do esporte tem procurado determinar a faixa etária mais adequada para se iniciar um processo de treinamento específico ou de uma única modalidade, objetivando subsidiar a elaboração de programas adequados para as crianças e adolescentes que praticam esporte de rendimento. Uma especialização esportiva precoce dependendo da forma como é conduzida, poderia provocar a perda da perspectiva de melhores resultados na idade adulta. Este estudo teve como objetivo identificar as idades ideal e real, apontadas por professores/técnicos para a iniciação do futsal na cidade de Manaus. A amostra envolveu 20 professores/técnicos que responderam a um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, onde as respostas seguiram uma escala de valores, a saber: 1) prioridade máxima; 2) prioridade média; 3) prioridade mínima. A análise foi realizada com base na frequência e porcentagem das justificativas dadas pelo professor/técnico. Os resultados indicaram a ladicidade; percepção espaço-temporal; e interesse da criança na prática esportiva como justificativas para a idade ideal. Cobrança de resultados; pouca oferta de opções e dificuldades de acesso das crianças/jovens à prática orientada e sistemática de uma atividade esportiva como justificativas para as diferenças entre as idades ideal e real. Concluindo, a faixa etária de 7/8 anos foi apontada como a idade ideal para a iniciação no futsal. Já para a idade real foram indicadas as idades de 5/6 e 7/8 anos. As divergências entre as idades ideal e real na iniciação esportiva do futsal podem ocasionar as seguintes desvantagens: a) a criança deixa de conseguir bons resultados e acaba desestimulando-se; b) a antecipação na obtenção de resultados reduzirá a vida atlética do praticante; c) dificuldade na assimilação da técnica.

762

JOGOS COOPERATIVOS NA GINÁSTICA RÍTMICA:

UMA ESTRATÉGIA PARA MELHORAR A COESÃO GRUPAL

Izabele Scheffer, Silvia Deutsch, Lilian Mayumi Otaguro,

Tiago Megale

izabelescheffer@ig.com.br

UNESP

Introdução: A Ginástica Rítmica é um esporte individual altamente competitivo e apresenta grande nível de rivalidade. Além das provas individuais existem as provas em conjunto, de acordo com o Código de Pontuação. A participação da ginasta deve ocorrer de maneira homogênea e com espírito de coletividade sendo importante o desenvolvimento do sincronismo, da sensibilidade, da adaptação rápida e da antecipação para obtenção de um bom desempenho. Estes fatores podem ser encontrados em um grupo coeso, de pessoas que se reúnem em busca de um objetivo comum. Acreditando que o desenvolvimento da coesão grupal pode potencializar o trabalho em equipe, utilizamos como recurso os jogos cooperativos enfatizando o reconhecimento de que todas as ginastas são importantes. O presente estudo teve como objetivo: verificar se a utilização de jogos cooperativos em aulas de GR interfere na coesão do grupo. Metodologia: O estudo foi realizado com 20 ginastas divididas em 2 grupos: Grupo 1 (G1) 10 ginastas entre 8 e 12 anos e Grupo (G2) 10 ginastas entre 13 a 17 anos. Por um período de dois meses, os jogos cooperativos foram incluídos no programa das aulas. Antes e depois desse período cada participante respondeu 2 questões a partir das quais montou-se um sociograma para cada questão e avaliou-se a atração-repulsão dos grupos e, consequentemente, a coesão grupal. Resultados: o G2 antes da intervenção apresentava-se dividido em 2 subgrupos, ao final os resultados foram bastante positivos tornando-se um grupo unido e coeso, as rejeições foram amenizadas e as exclusões entre participantes diminuíram. O G1 não apresentou mudanças. Conclusão: Nota-se que o G1, por ser um grupo mais jovem, apresenta maiores conflitos com dificuldade de aceitar as atitudes das amigas nesta forte fase de transição. Já o G2, por outro lado, como já está na fase da pós-pubescência, onde a necessidade de estar em grupo é maior, conseguem interagir melhor entre si buscando uma postura de maior aceitação no próprio grupo. Deste modo, os jogos cooperativos interferiram de maneira mais representativa para o grupo de ginastas mais velhas. A ideia da cooperação não está apenas no momento do desenvolvimento do jogo, neste tipo de processo estamos constantemente integrando valores de como tratar uns aos outros no exercício da convivência.

763

LEVANTAMENTO DE ESTUDOS SOBRE PSICOLOGIA DO ESPORTE EM PERIÓDICOS E CONGRESSOS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE 1999 E 2004

Roberta Ribeiro Vieira, Roberto Tadeu Iaochite

robertavoley@bol.com.br

Universidade de Taubaté; ESC

É na intersecção de conhecimentos advindos das áreas da Educação Física e da Psicologia, mais especificamente no campo da Psicologia do Esporte que se tem buscado a fundamentação tanto para as questões de ordem aplicada como para aquelas que instigam às novas investigações. Para discutirmos essa relação foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a produção na área da Psicologia do Esporte entre 1999 a 2004 em 2 periódicos (Qualis A - Nacional) e anais de 2 congressos brasileiros (CBCE e Simpósio Paulista de Educação Física - Unesp) no mesmo período. A partir de categorias estabelecidas: título, autores, ano de publicação, tipo de fonte, objetivo, delineamento metodológico, temas da Psicologia do Esporte, contexto/modalidades esportivas e principais conclusões, os dados foram sistematizado em planilhas e analisados, por meio da análise do tipo descritiva. Foi encontrado que o maior número de publicações ocorreu nos anos de 1999, 2001 e 2003, o que representou respectivamente 33%, 37% e 21% dos artigos pesquisados. Verificamos também que a maior produção encontra-se nos anais do Simpósio Paulista de Educação Física publicados na Motriz Revista de Educação Física - UNESP com 64%, seguido dos anais do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte com 24%, além da Revista Brasileira de Ciências do Esporte e da Revista Paulista de Educação Física ambas com 6%. Em relação aos temas da psicologia do esporte analisados, verificamos que a ansiedade e o estresse receberam maior destaque com 33%, seguido dos estados emocionais diversos com 15% e da motivação com 12%. Esses temas foram investigados nas modalidades: voleibol (28%), basquetebol (18%) e do futebol (12%). Verificamos ainda que 73% dos artigos analisados apresentavam análises qualitativas, e que 27% apresentavam análises quantitativas. Desta forma, é possível perceber um vasto campo de investigação que se abre na interseção de estudos entre a Psicologia do Esporte e a Educação Física no sentido de se conhecer outros temas, modalidades, contextos e delineamentos metodológicos que favoreçam a um diálogo que possa auxiliar os profissionais que intervêm e/ou produzem conhecimentos nas áreas implicadas neste estudo.

764

LIDERANÇA E ESPORTE:

UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO TREINADOR

Debora Carchan, Regina Brandão, Daniel Alvarez Pires

deboracarchan@terra.com.br

USJT

O objetivo do presente estudo foi o de revisar a literatura da Psicologia do Esporte acerca da relação entre liderança dos treinadores e esporte competitivo. Atualmente, muitas áreas do treinamento desportivo estão sendo pesquisadas, porém, ainda observamos uma ênfase maior nos aspectos físicos, táticos e técnicos, sendo que, os aspectos psicológicos, muitas vezes, são ignorados. O treinador exerce um papel importante no rendimento de uma equipe e seu estilo de liderança é, sem dúvida, um fator de suma importância, podendo interferir na derrota ou vitória de uma partida. O tópico liderança é amplo e engloba vários aspectos do comportamento do treinador. Antigamente, acreditava-se que determinados traços de liderança seriam considerados características de personalidade, relativamente estáveis, porém, alguns estudos mostraram que, embora certos traços pareçam ser úteis para um líder, eles, certamente, não são fundamentais e nem garantem uma liderança bem-sucedida. Outros aspectos parecem ser essenciais para esse fim e, dentre eles, podemos citar o processo de decisão do treinador, o tipo e a freqüência com que fornece um estímulo, tal como uma instrução técnico / tática, o nível e o tempo de experiência, sua relação com os membros da equipe e as circunstâncias em que a equipe se encontra. A revisão de literatura mostra que a liderança deve ser entendida como um processo de interação, pois, para que exista uma liderança efetiva, se faz necessário levar em consideração não só as características do próprio líder, mas também as características dos membros do grupo e as situacionais.

765

LIDERANÇA, COESÃO E SATISFAÇÃO EM DESPORTOS COLECTIVOS

E INDIVIDUAIS: ESTUDO COM ATLETAS PORTUGUESES

António Rui da Silva Gomes, José Fernando Cruz,

Afonso Antonio Machado

rgomes@iep.uminho.pt

Universidade do Minho; UNESP

Neste trabalho são apresentados dados de uma investigação efectuada com atletas incluídos nas principais divisões desportivas em Portugal, salientando-se as diferenças entre os praticantes de desportos colectivos (n=1275) e de desportos individuais (n=439). O estudo procurou analisar as relações existentes entre os estilos de liderança e os níveis de satisfação e coesão nas equipas, introduzindo também novas dimensões na caracterização da liderança dos treinadores, relacionadas com as abordagens carismática e transformacional da liderança (ver BASS, 1985, 1998; BASS & AVOVO, 1993; CONGER & KANUNGO, 1998). Os resultados obtidos, através da análise de variância multivariada (MANOVA), demonstraram que os praticantes dos desportos individuais avaliaram mais positivamente os treinadores e assumiram maiores níveis de coesão e satisfação com a prática desportiva. No entanto, deve ser referido o facto das atletas juniores, pertencentes às modalidades colectivas, representarem a única excepção a este padrão, pelo facto dos seus resultados se aproximarem dos valores obtidos pelos atletas das modalidades individuais.

766

METAMORFOSE DE UM CORPO ANDARILHO:

BUSCA E REENCONTRO DO ALGO MELHOR

Carlos Alberto de Andrade Coelho Filho

carloscoelhor@terra.com.br

UGF; UniverCidade

Esta pesquisa se estrutura no horizonte da consciência corporal, do homem biológico, psicológico e social. A justificativa para o seu desenvolvimento está nas contribuições epistemológicas e metodológicas que espera-se, ela venha a trazer para os estudos dos aspectos subjetivos do corpo. O elemento organizador do corpo teórico da tese é a hipótese de que a teoria psicanalítica, através dos conceitos de seus representantes máximos, Sigmund Freud e Jacques Lacan, pode fornecer a base inicial necessária para a aproximação, compreensão e tratamento do corpo que carece de atividade física, ou que pratica atividade física regular: o corpo que, como se diz popularmente, malha. O método utilizado, num primeiro momento, foi o de análise da narrativa teórica. Foram privilegiados alguns textos psicanalíticos cujos referenciais estão voltados para o entendimento dos conceitos teóricos básicos necessários para o trabalho, tais como inconsciente, narcisismo e imaginário. A ideia foi articular esses conceitos ao objeto principal da pesquisa, que é o corpo em movimento. Temas do cotidiano (descrições de situações, eventos, pessoas, interações e comportamentos observados), o discurso do corpo na publicidade, entrevistas em profundidade, entrevistas superficiais, além da nossa própria imersão no universo da educação física e da prática das atividades físicas, nos permitiram aproximações e aprofundamentos significativos para que pudéssemos concluir a jornada. A tese sustentada, de natureza qualitativa, está baseada na compreensão de que o corpo andarilho, aquele que pratica atividade física regular, entra em contato com algo que proporciona um bem-estar fugidio, um estado de consciência que precisa ser constantemente reencontrado, re-elaborado. Os resultados indicam que o andarilho é fruto das marcas do inconsciente que se expressam, fundamentalmente, através do imaginário; a metamorfose acontece no tempo e no espaço do afeto. Sendo assim, apontamos que é preciso ir além do que o discurso da racionalidade biológica da educação física, assim como o discurso do senso comum, concebem, hoje, como consciência corporal. Possuímos uma natureza biológica a ser considerada; no entanto, temos ainda, determinando os destinos, um corpo sensível, que possui consciência, porém limitada.

767

MOTIVAÇÃO E COMPETIÇÃO NA GINÁSTICA ARTÍSTICA

FEMININA DE ALTO NÍVEL

Priscila Lopes, Myrian Nunomura

priscalopes@yahoo.com.br

USP

A competição é muito discutida no meio esportivo, em especial, quando crianças estão envolvidas. Mas, ela está presente em todos os níveis de prática esportiva. Técnicos na Ginástica Artística feminina (GAF) acreditam que a especialização das crianças deve ser precoce quando se visa ao alto nível. Assim, a motivação na GAF de alto nível requer considerações para que as ginastas não desistam cedo. A competição pode ser muito motivadora na GAF de alto nível, pois é o grande objetivo do esporte competitivo, cuja participação e resultados podem trazer recompensas. CHELLADURAL (1993) cita que o atleta de alto nível quer ser o melhor e espera o prestígio pela performance e esforço. O objetivo do estudo foi investigar a motivação e a competição na GAF de alto nível. Foram entrevistadas 20 ginastas de 11 a 14 anos de idade. Os resultados revelaram que o sucesso na Olimpíada é a maior meta das ginastas, independente de seu nível técnico e das oportunidades. Sobre as conquistas em competições, elas citam a emoção de vencer, em especial, nos eventos expressivos. Este aspecto revela a relação direta entre o prestígio e o nível das competições e, maior será o mérito e o prazer quando obterá boa classificação. A competição parece ser o final do caminho traçado pela ginasta ao longo das infinitas horas de dedicação. As estratégias mais utilizadas pelas ginastas para superar o cansaço, a rotina, a dor e o fracasso dos treinos são aqueles ligados ao desempenho visando à competição, chegando a treinar até cansadas, visando vitórias. A imaturidade na GAF se evidencia quando vemos que as ginastas não têm maturidade para relacionar o sucesso na competição aos esforços e dedicação nos treinos. O desejo de vencer se revela em atitudes nas competições como: tranquilizar-se e concentrar, dormir e comer bem antes do evento. Outro dado interessante é que a motivação para treinar após período competitivo independe de vitória ou derrota. Mas, ela é mais significativa após a vitória, pois as ginastas treinam com mais vontade porque estão felizes e, se perdem, treinam mais para não perder ou cometer os mesmos erros no futuro. A partir do estudo, ficou evidente que a competição faz parte da vida das ginastas e interfere, significativamente, na motivação para o treinamento. Para atingir o alto nível da GAF é preciso vencer muitos desafios e dificuldades. É importante que técnicos estejam atentos aos fatores motivadores, para traçar estratégias que evitem o abandono precoce do esporte.

768

MOTIVAÇÃO E PORTADORES DE DEFICIÊNCIA:

UMA PERSPECTIVA NAS ESCOLAS DE ENSINO ESPECIAL DE MONTES CLAROS

Leonardo Ferreira Machado, Ricardo Mayolino

leoefi@yahoo.com.br

UNIMONTES ; UCB

Estima-se que 15% da população nos países subdesenvolvidos são Portadoras de Deficiências (PD's), o que equivale a mais ou menos 27 milhões de PD's no Brasil. Com um número tão representativo de PD's e ainda com tão alta expressividade em esportes de rendimento, tomando por referência as paraolímpíadas, os vários aspectos do treinamento desportivo, físico, técnico, tático e por fim o psicológico deveriam ter um enfoque mais apurado. Objetiva-se com este artigo estudar um dos aspectos psicológicos tidos como fundamentais no treinamento psicológico de qualquer atleta: a motivação. Para tal, foram aplicados questionários estruturados a alunos PD's nas escolas de ensino especial de Montes Claros que competissem em alguma modalidade esportiva, e que não apresentassem algum tipo de comprometimento cognitivo. Com isso esperava-se diagnosticar o fator motivador dos PD's das escolas especiais de Montes Claros na prática de um esporte competitivo. Concluiu-se, então, que os PD's das escolas especiais de Montes Claros são motivados por fatores internos, que sua motivação é intrínseca, de forma que os profissionais que com eles trabalham na preparação desportiva pouco podem fazer com relação aos aspectos motivacionais. Sugere-se que outros estudos neste sentido, sejam feitos para se discutir melhor a respeito do que motiva os PD's a praticarem um esporte de competições. Fazendo isso, poder definir parâmetros para se trabalhar com a motivação com tais indivíduos.

769

MOTIVAÇÃO PARA A ESCOLHA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROFISSÃO
Ana Paula dos Santos Silva
santospaula1@yahoo.com.br

UMC

A motivação na escolha de um curso universitário é de extrema importância para a formação de um bom Profissional. O presente estudo teve por objetivo verificar a motivação pela escolha da Educação Física como Profissão. A seguir, são apresentados os resultados de uma pesquisa qualitativa e quantitativa realizada com 52 calouros, sendo 35 do sexo masculino e 17 do sexo feminino e idades de 16 à 35 anos. Para ambos os sexos, a idade média foi de 20,7 anos, amplitude de 19 anos, mediana, 22 anos e o desvio padrão é de 1,6. Todos os participantes pertencem a uma Instituição situada na região da Grande São Paulo. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, totalizando 14 questões. Os dados mais relevantes demonstraram que 57,4% indicaram como fator motivante ao ingresso no curso o fato de querer atuar na área, o $x_02=31,06$; 65,2% afirmaram que sempre quiseram cursar Educação Física, o $x_02=50,03$; 20,8% indicaram que um Profissional da Educação Física influenciou a escolha do curso, o $x_02=38,2$; 59,2% afirmaram que a escolha foi feita para exercerem o que gostam, o $x_02=39,36$; 46,2% dos entrevistados provém da Região da Grande São Paulo, o $x_02=80,12$; 96,6% pertencem ao Estado de São Paulo; 53,8% possuem renda mensal superior a 10 salários, o $x_02=24,24$; 78,9% indicaram o curso de Educação Física como primeira opção para o vestibular e 25,1% pretendiam cursar Fisioterapia, o $x_02=25,19$; quanto ao campo de trabalho após a formação acadêmica, 23,5% quer trabalhar em qualquer área da Educação Física, o $x_02=71,83$; 34,7% desejam trabalhar em escolas e 31,9% em academias, o $x_02=26,92$; 30,3% pretendem trabalhar com todos os grupos de pessoas e 20,3% especialmente com crianças, o $x_02=21,1$. Nenhum estudante indicou estar no curso porque os pais querem, não desejam atuar noutra área, nem se arrependem da escolha feita. A Autora pôde concluir que a grande maioria dos entrevistados pertence ao Estado de São Paulo e são da classe média; todos tiveram motivação própria na hora de escolherem o curso de Educação Física, estes motivos referem-se ao gosto pela Profissão e desejo de atuarem na área: em escolas e academias, respectivamente; a maior preferência é o trabalho com todos os grupos de pessoas, outros apenas com crianças; o curso de Fisioterapia seria a segunda opção, caso não tivessem escolhido Educação Física; observou-se que um Profissional da área influenciou a escolha de parte deles.

770

MOTIVAÇÕES PARA PRÁTICA DE GINÁSTICA RÍTMICA:
REFLEXÕES A PARTIR DAS GINASTAS BRASILEIRAS
José Luiz Anjos, Vanessa Guimarães
jluanjos@terra.com.br

UFES

O presente estudo identifica os fatores motivacionais em atletas de ginástica rítmica e descreve o perfil motivacional para a prática deste esporte. A metodologia é do tipo descritiva, com abordagem qualitativa. Aplicou-se como instrumento, uma entrevista aberta. A amostra corresponde a 5 ginastas da Seleção Brasileira de Ginástica Rítmica de conjunto, com idade entre 15 e 20 anos. Concluiu-se que os fatores que mais as motivaram na entrada na Ginástica Rítmica foram os de categoria psicológica de forma intrínseca, do tipo: identificação com o esporte e vontade de praticar. Os motivos que mais as mantém praticando estão em duas categorias: a psicológica, porém de forma extrínseca, do tipo: os aplausos, as vitórias, os elogios; e o fator físico, como: toda a técnica adquirida. Quanto aos motivos que poderiam levar as atletas a abandonarem o esporte, encontramos: fatores psicológicos extrínsecos, como: pressões para emagrecer; e social, como: saudades da família. O convívio social das ginastas é restrito a equipe de treinamento e ao ambiente escolar. O lazer não é citado como forma de recuperação física. Nas informações colhidas há uma predisposição a conviver com lesões, dores, derrotas e pressões. Deste modo apresentam um perfil motivacional voltado para a individualidade, no sentido de independência, pois apesar de serem uma equipe, evidencia-se uma disputa interna.

771

MOTIVOS DE ADESÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA
NA VIDA ADULTA INTERMEDIÁRIA
Jorge Dorfman Knijnik, Susan Santos
jk@usp.br USP; Univ. Presbitariana Mackenzie

A atividade física tem sido apresentada diariamente nos meios de comunicação como uma grande solução para muitos dos males de saúde que atingem as diversas camadas da população. No entanto, e apesar desta frequente propaganda, percebe-se que muitas pessoas não conseguem se manter na prática por longos períodos, e a abandonam após pouco tempo, sem experimentar os reais benefícios de um programa continuado de exercício físico. O objetivo principal deste estudo foi verificar os motivos de adesão à prática de atividade física regular por adultos entre 40 e 60 anos, na idade adulta intermediária. Soma-se ao objetivo principal, verificar os motivos que os mantém praticando e aferir os possíveis motivos de desistência e empecilhos para a manutenção desta. Para tal, foram utilizados questionário e entrevista com praticantes e concluiu-se que os motivos de interrupção e a quantidade de interrupções variam de acordo com os indivíduos e as prioridades estabelecidas por estes. Os motivos iniciais de adesão são: ordem médica; lazer e qualidade de vida; estética; saúde (ou condicionamento físico). Apesar da principal adesão destes indivíduos não ser de cunho estético, os mesmos demonstraram uma certa preocupação com a imagem corporal perante a sociedade. A soma de necessidades torna a atividade física mais significativa

772

MOTIVOS QUE INTERFEREM DIFICULTANDO OU IMPEDINDO
A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS POR GESTANTES ATIVAS E SEDENTÁRIAS
Luciana Segato, Alexandre Andrade, Martina Rolim
lucisegatonutri@hotmail.com

UDESC

Atualmente enfatiza-se a importância da prática de exercícios físicos no período gestacional. A adoção deste comportamento pode alterar a história natural de muitos dos distúrbios clínicos e emocionais decorrentes da gravidez, trazendo benefícios inclusive no pós-parto. Entretanto, observa-se ainda que muitas gestantes permanecem sedentárias, deixando de usufruir destes benefícios. Tendo em vista isso, este estudo tem por objetivo identificar os fatores que dificultam ou impedem a prática de atividades físicas pelas gestantes com estilo de vida ativo e sedentário. A pesquisa caracteriza-se como descritivo de campo, sendo aplicado um formulário adaptado do "questionário de auto-avaliação do estilo de vida e da ocorrência e controle de stress" de ANDRADE (2001) a 30 gestantes, 20 sedentárias e 10 ativas, com idade média de $25 \pm 4,7$ anos que freqüentaram uma Unidade Básica de Saúde de São José (SC). Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva. Os resultados mostram que as gestantes ativas e sedentárias apresentam diferentes motivos que prejudicam a prática de atividades físicas. As sedentárias não praticam exercícios físicos devido a fatores como falta de interesse ($n=20 - 20\%$), falta de tempo ($n=20 - 20\%$), mal estar ($n=20 - 20\%$), problemas financeiros ($n=20 - 10\%$), compromissos familiares ($n=20 - 10\%$) e profissionais ($n=20 - 10\%$), cansaço ($n=20 - 5\%$) e ao clima ($n=20 - 5\%$). As ativas, no entanto, relatam fatores como a falta de tempo ($n=10 - 30\%$), dores e mal estar ($n=10 - 30\%$), cansaço ($n=10 - 20\%$), trabalho ($n=10 - 10\%$), sendo que parte destas referiram não ter motivos que prejudiquem sua prática de exercícios físicos ($n=10 - 10\%$). Ou seja, verifica-se que as ativas apresentam, em sua maioria, motivos de ordem física, que podem estar relacionados às mudanças anatomo-fisiológicas ocorridas na gestação como a secreção aumentada de hormônios, o crescimento do útero, redistribuição do fluxo sanguíneo entre outras. As sedentárias, no entanto, mencionam motivos pessoais dependentes de seu interesse, necessidades, valores. Pode-se concluir com este estudo que os fatores mencionados pelas gestantes ativas estão intimamente ligados à prática de atividade física em si, sendo considerados em sua maioria como físicos. Em contrapartida, as sedentárias apresentam motivos mais abrangentes que se relacionavam ao aspecto profissional, pessoal, familiar, entre outros.

773

NÍVEIS DE ANSIEDADE E COESÃO DE GRUPO:

RELAÇÕES COM O DESEMPENHO NO VOLEIBOL

*Carla da Conceição Lettin, Eduardo Costa, Jeferson Sousa,
Fernanda Bleyer
d2cl@udesc.br*

UDESC

O objetivo deste estudo foi verificar os níveis de ansiedade, coesão grupal e as relações com o desempenho de competidores, atletas e comissão técnica de voleibol. A amostra foi intencional e composta por competidores ($n=69$), atletas ($n=64$) e comissão técnica ($n=05$), todos do gênero masculino com idade média de $24,3 + 6,1$. Os instrumentos utilizados foram o SCAT (Sport Competition Anxiety Test) para a verificação da ansiedade-traço, o CSAI-2 (Competitive State Anxiety Inventory-2) para a verificação da ansiedade-estado (cognitiva, somática e auto-confiança) e o questionário de coesão esportiva de Carron para a verificação dos níveis de coesão existentes nos grupos. Para a análise dos resultados, foram utilizados tratamentos estatísticos descritivos de média, desvio padrão, frequência, porcentagem e teste t de Student ($p < 0,05$) através do programa Excel 2000. Foram encontrados níveis de ansiedade-traço médios para os atletas e médios baixos para a comissão técnica. Já os níveis de ansiedade-estado: cognitiva e somática foram maiores para atletas do que a comissão técnica; auto-confiança foram maiores para comissão técnica do que atletas. Com relação à idade, os competidores mais jovens (16-22 anos) apresentaram níveis da ansiedade-traço mais altos do que os competidores com mais idade (23-41 anos). De acordo com as posições de especialização os liberos obtiveram níveis mais altos de ansiedade-traço e ansiedade-estado cognitiva e somática das demais posições. Os níveis de coesão grupal apresentados foram classificados em geral como altos ($X=7,2$) e de acordo com a colocação das equipes no campeonato, como médio para a 1ª colocada e alto para a 2ª e 3ª. Conclui-se que os sentimentos interpessoais e a coesão grupal mudam acentuadamente durante uma competição devido a diversos fatores, incluindo aqui o sucesso da equipe. Essas prováveis mudanças devem ser analisadas pela comissão técnica de uma equipe para que os ajustes e mudanças sejam feitos no comportamento do competidor.

775

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ESTRESSE
E PERCEPÇÃO DA SAÚDE DE BANCÁRIOS

*Alexandro Andrade, Maick Viana, Caroline Luft
efisica@gmail.com*

UDESC

Os estudos têm demonstrado que a prática de atividade física pode auxiliar na saúde e na redução dos níveis de estresse de trabalhadores. Porém, muitas destas pesquisas deixam de lado a auto-avaliação da saúde e percepção estresse do indivíduo, que é fundamental para entender esta relação (MINAYO, 1992; COHEN et al., 1983). Nesta perspectiva, este estudo buscou investigar o nível de atividade física, o estresse e a saúde de bancários. A amostra foi composta por 283 bancários de um banco estatal com agências na Grande Florianópolis. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o "Questionário de Auto-Avaliação do Estilo de Vida, Ocorrência e Controle do Estresse" – desenvolvido por ANDRADE (2001). Dentro deste questionário estão inclusos a Escala de Stress Percebido de COHEN et al. (1983) e o Questionário de Atividades Físicas Habitual de Pata adaptado por NAHAS (2001). O tratamento dos dados foi feito através de estatística descritiva e inferencial (Qui-Quadrado, ANOVA e Post-Hoc de Scheffé). Quanto aos hábitos de atividade física, 61,1% dos bancários são sedentários, 24,1% são pouco ativos, e 14,8% são ativos. A média geral do Índice de Estresse Percebido (ISP) dos bancários foi de $23,15 (s=6,15)$ pontos, tendo variado de 10 a 44 pontos (pontuação máxima do teste = 56). A maioria (70,7%) avaliou sua saúde como boa, 16,6% como regular, 11,7% como excelente, e 1,1% como ruim. As médias do ISP dos bancários sedentários, pouco ativos e ativos foram respectivamente $24,03 (s=6,23)$, $22,0 (s=5,95)$ e $21,35 (s=5,55)$. Ao aplicar ANOVA Fatorial verificou-se que essa diferença é significativa ($p=0,008$), sendo que o Post Hoc indicou significância apenas entre os grupos sedentário e ativo. As médias do ISP de quem auto-avaliou a saúde como excelente, boa, regular e ruim foram respectivamente de $20,33 (s=5,34)$, $22,53 (s=5,95)$, $27,17 (5,22)$ e $32,33 (s=7,50)$. Essas diferenças foram significativas ($p=0,000$). O Post Hoc indicou diferença significante entre percepções de saúde boa e excelente e ruim e regular. A atividade física atua de forma positiva na auto-avaliação da saúde dos bancários, pois os ativos têm uma melhor percepção da saúde que os pouco ativos, que por sua vez percebem a saúde melhor que os sedentários, como apontou o teste Qui-Quadrado ($p=0,000$). Os resultados deste estudo apontam que o nível de atividade física atua de forma positiva na percepção do estresse e da saúde de bancários, tendo os ativos uma melhor percepção destas duas variáveis.

774

NÍVEIS DE VITALIDADE DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES

DO PROJETO REXONA ADÉS DO VOLEIBOL

*Gerson de Oliveira Amorim, Fábio Heitor Alves Okazaki,
Celso Augusto Silveira, Maria Auxiliadora Villar Castanheira,
Josmar Coelho Da Silva, Vinicius Afonso Petrunko
gerbass._hotmail.com*

UFPR; Instituto Compartilhar

Introdução: O conceito de vitalidade refere-se ao estado de sentir-se vivo e cheio de energia para si mesmo. A vitalidade é considerada um aspecto fundamental do bem estar geral (RYAN & DECI, 2001). Nos projetos sócio-esportivos torna-se fundamental a presença desta energia (vitalidade) durante as aulas, e nas relações entre professores e alunos. Sendo um fator muito importante de ser avaliado. O objetivo deste estudo foi verificar os níveis de vitalidade das crianças participantes Centro Rexona Ades de Voleibol/Instituto Compartilhar. Material e Métodos: A amostra foi constituída de 1106 crianças de ambos os sexos, de 22 núcleos do Centro Rexona Ades de Voleibol (CRAV) no estado do Paraná, os alunos apresentaram média de idade 11,8 anos, e desvio padrão= 3,12 anos. Os dados foram coletados através do uso do Subjectives Vitality Scale (RYAN & FREDERICK, 1997) validado por back translation. No tratamento estatístico foi utilizada estatística descritiva com média, desvio padrão e distribuição de frequência. Resultados e Conclusão: A análise dos dados demonstrou que as crianças participantes do projeto CRAV apresentaram valores médios de níveis de vitalidade $X=56,4$ e $d.p.=9,3$. Com frequência de 69,9% das crianças com níveis de vitalidade elevados e 25,8% com níveis considerados normais. Os resultados demonstraram que as crianças possuem níveis de vitalidade elevados, este fato pode estar relacionado com a motivação dos alunos em participarem de um projeto sócio-esportivo, assim como, com o desenvolvimento e direção das aulas (metodologia) ministradas pelos professores e a sua relação com os alunos.

776

O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DO ATLETA:

O MODELO CLÍNICO DE NAKAGOMI

Fábio Cardias

kironjp@yahoo.com

Faculdade Integração Zona Oeste

Este trabalho objetiva traduzir e apresentar a produção científica original de Nakagomi Shiro, pesquisador em psicologia clínica desportiva, na Universidade de Tsukuba. Nakagomi é ex-aluno de Fujita e Ishimura, pioneiros da psicologia desportiva moderna japonesa, e utiliza-se de metodologia clínica de pesquisa com técnicas expressivas para desenvolver seu modelo de formação da identidade atlética. Traduções da língua japonesa para a portuguesa dos principais trabalhos deste autor é necessário para compreender e adaptar sua teoria à realidade do atleta brasileiro. Este modelo de desenvolvimento da personalidade é baseado em escolas psicodinâmicas, especialmente a psicologia analítica, a teoria psicosocial do desenvolvimento e trabalhos experimentais clínicos, utilizando-se de testes como Rorschach, Sandplay, e outros. Desde 1987, Nakagomi dedica-se a definir três aspectos do desenvolvimento da personalidade do atleta, dentre eles: o desenvolvimento, a crise e as falhas na formação da identidade de atletas que dedicam suas vidas somente ao desporte. Em 2004, NAKAGOMI propôs um modelo esquemático de desenvolvimento da "identidade atlética", propondo que todas as experiências esportivas, sejam as positivas ou negativas, podem vir a produzir um efeito sincrônico nas dimensões psíquicas propostas. O mundo psíquico interno, ou inconsciente, compõe tanto o crescimento pessoal quanto os problemas psicológicos latentes. O mundo externo, ou consciente, compõe as experiências para a busca da excelência esportiva e a lesão corporal e a reabilitação. Estas vivências psicológicas do atleta, poderão situar-se entre dois pólos opostos, um negativo e um positivo. Observa-se que atletas com vida intra e intersíquica pouco estimulada, em outros aspectos que não o desportivo, tendem à imaturidade emocional/social. Por outro lado, o crescimento e maturidade pessoal do atleta são observáveis se o estímulo psicosocial além desportivo é parte de sua vivência como ser humano. E que este, como elemento central do espetáculo desportivo contemporâneo, possa vir a ser estimulado e reeducado como um ser capaz de desenvolver, lidar e aperfeiçoar-se não somente no seu desporte, mas no palco da vida. O modelo de Nakagomi promove, enfim, a saúde mental do atleta que por sua vez tem um efeito direto na performance desportiva, pois com a ampliação da consciência de si mesmo, clareia-se tanto as fraquezas como as potencialidades individuais/sociais que caracterizam a pessoa-atleta.

XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa

777

O EFEITO DA MEDITAÇÃO NO COMPORTAMENTO SOCIAL DO PRATICANTE
Silvia Deutsch, Lilian Mayumi Otaguro, Catia Volp, Kátia Tanaka
sdeutsch@rc.unesp.br
UNESP

A atualidade trouxe ao homem muito conforto no que se refere a bens materiais, incremento de tecnologias... porém, trouxe também um grande distanciamento de sua essência junto com um descredo de sua intuição fazendo-lhe um vazio interior que vem sendo preenchido através das práticas religiosas, técnicas de auto ajuda, apoios psicológicos entre muitas outras coisas. Acreditando que práticas meditativas podem nos trazer o exercício do auto conhecimento e consequentemente a proposta de uma contínua melhora como seres humanos este trabalho busca encontrar respostas em praticantes de meditação quanto a percepção que os mesmos possuem em relação ao seu comportamento social em dias que desenvolvem a sua prática e em dias que não desenvolvem. Para tanto foi utilizado um questionário subdividido em 3 sessões: a primeira consta de dados pessoais; a segunda questiona a percepção do praticante quanto à qualidade de sua prática (meditação) e seu estado antes e imediatamente após a mesma e a terceira parte verifica a sua percepção no que diz respeito à qualidade de seu dia nos campos físicos, emocionais, mentais e na qualidade de seus relacionamentos. A amostra foi composta por 12 participantes de ambos os sexos, 11 do sexo feminino e 1 do sexo masculino com idades entre 18 e 60 anos. Foi solicitado a todos os participantes que respondessem o instrumento durante 4 dias, sempre ao final do mesmo. Dois dias o participante deveria fazer sua prática habitual de meditação pela manhã e nos outros dois dias não deveria fazer a prática. Os resultados mostram que: Entre as questões colocadas com base nos cinco Yamas a prática meditativa mostrou sua interferência em Ahimsa (não violência), Bramacharya (apego aos sentidos) e Aparigraha (não acumular, não gerar necessidades). Já no caso das questões ligadas aos Niyamas a prática meditativa mostrou sua interferência no caso de Saucha (purificação). Em todos os outros Yamas e Niyamas a prática meditativa não apresentou diferença. Podemos concluir que a prática meditativa pode interferir no comportamento das pessoas colaborando para a melhora do convívio social.

778

O ESTUDO DA PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA ATLÉTICA,
DA ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL, DA COMPETÊNCIA MOTORA
E SUAS RELAÇÕES EM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS
Gabriela Villwock, Nadia Cristina Valentini
gabriela@virtualrs.com.br

UFRGS

O foco desta pesquisa desenvolvimental, de delineamento transversal, foi investigar a relação entre a percepção de competência atlética, a orientação motivacional e a competência motora de crianças. Verificou-se também a relação entre gêneros e idades nas três variáveis. A amostra desta pesquisa foi aleatória, composta por 298 crianças (50% meninos e 50% meninas) com idade entre 8 e 10 anos, estudantes de escolas estaduais da cidade de São Leopoldo-RS. Os instrumentos utilizados foram as escalas de Harter: Self-perception profile for children (1985) e A scale of intrinsic versus extrinsic orientation in the classroom (1980); e o Test of Gross Motor Development - 2 (TGMD-2) (ULRICH, 2000). Para a análise das relações entre as variáveis, foi utilizado teste de correlação de Pearson; e, para investigar possíveis diferenças entre os gêneros e as idades, foi utilizado o teste estatístico One Way ANOVA. Os resultados indicaram que: 1) meninos e meninas de 8 a 10 anos que se perceberam competentes nas habilidades motoras eram motivados intrinsecamente a realizar atividades motoras; 2) meninos e meninas de 8 a 10 anos que se perceberam competentes nas habilidades motoras demonstraram elevada competência motora; 3) os meninos perceberam-se mais competentes motoramente do que as meninas; 4) as percepções de competência atlética apresentaram-se semelhantes para as crianças de 8 a 10 anos; 5) meninos e meninas apresentaram orientação motivacional semelhante; 6) crianças de 10 anos demonstraram motivação intrínseca mais elevada do que crianças de 8 anos; 7) os meninos evidenciaram competência motora superior quando comparados às meninas; 8) crianças de 8 a 10 anos apresentaram níveis similares de competência motora. Conclui-se que crianças que se percebem competentes atleticamente, são motivadas intrinsecamente a se engajar em uma atividade, e, consequentemente, são competentes motoramente. O professor de educação física deve proporcionar experiências motoras variadas que aumentem progressivamente o desempenho motor das crianças para que as crianças construam sua percepção de competência atlética e mantenham e fortaleçam sua motivação intrínseca nas aulas de educação física.

779

O INCENTIVO PATERNO À PRÁTICA ESPORTIVA
*Mabelle Maia Mota, Fabiana Rodrigues de Sousa,
Ana Patrícia da Silva, Elainny Barros, Silvana Freitas de Oliveira*
mabellemota@yahoo.com.br
UECE

A atividade física é um dos primeiros meios onde a criança inicia seus contatos sociais e começa a consolidar sua independência, possibilitando então, um físico e mental. A infância é uma fase onde ela sente a necessidade de movimentar-se permanentemente. A motivação da criança pelo esporte deve ser estimulada por pais e educadores esportivos, no entanto, sem perturbar sua escolha nem provocar competições, ou seja, a prática esportiva deve ocorrer por vontade própria. Ao pai cabe incentivar e nunca obrigar, nem mesmo por uma experimentação. O objetivo do estudo é verificar a influência dos pais na escolha da prática esportiva de seus filhos, ou seja, se a decisão pelo esporte e pela modalidade é feita pela criança ou pelos seus pais. Além disso, gostaríamos de analisar os motivos pelos quais os pais incentivam a prática esportiva dos seus filhos. A pesquisa é de natureza descritiva exploratória e foi realizada em duas escolas, uma academia e uma sociedade esportiva de Fortaleza (Ceará), no período de 16 a 20 de janeiro de 2006. A amostra foi constituída de pais de 23 crianças entre 7 e 15 anos de idade, sendo 2 do sexo feminino, que cursava da alfabetização a 2ª série do Ensino Médio e que praticavam futsal e/ou futebol no horário extra-classe de 2 a 3 vezes por semana. Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário. Esse consta de perguntas objetivas de múltipla escolha e questões abertas. Verificamos que os pais, em sua grande maioria, não interferem na escolha do esporte do filho e que geralmente a criança e/ou adolescente gosta daquela atividade e por isso resolve praticá-la de forma regular. Em outros casos, com uma pequena diferença, ela ingressa no esporte através do pai, porque este acredita no benefício do esporte para a qualidade de vida do filho. A falta de tempo e uma possível conciliação do horário de trabalho dos pais com os horários livres do filho não foram justificativas apontadas pelos pais como relevantes para o ingresso do filho no esporte, e nem mesmo, qualquer problema físico e/ou psíquico. A influência pela prática esportiva familiar, no entanto, é relevante, pois na maioria dos casos, grande parte dos familiares pratica alguma atividade física regularmente, o que, de certa forma, cria um hábito ou costume da criança a presença do esporte no seu dia-a-dia. A crença de que o futsal e/ou futebol de campo possa se tornar o futuro profissional do filho foi evidenciada de forma significativa nos questionários.

780

O NÍVEL DE AUTO-ESTIMA DE CRIANÇAS DO ESTADO DO PARANÁ
ALUNOS DO CENTRO REXONA ADES DE VOLEIBOL
*Fábio Heitor Alves Okazaki, Celso Augusto Silveira,
Vinicius Afonso Petrunko, Gerson de Oliveira Amorim,
Maria Auxiliadora Villar Castanheira, Josmar Coelho Da Silva*
fabio_heitor@hotmail.com
UFPR; Instituto Compartilhar

Introdução: A auto-estima pode ser entendida como uma sensação fundamental de eficácia e um sentido inerente de mérito, ou uma interação da confiança com o respeito próprio (BRANDEN, 1993). Devido a sua relação com diversos outros fatores como desempenho escolar, comportamento e facilidade na aprendizagem (STANLEY, DAÍ & NOLAN, 1997), a auto-estima se tornou um fator muito importante na avaliação de projetos sociais. O objetivo deste estudo, foi descrever os níveis de auto-estima de crianças participantes do projeto Centro Rexona Ades de Voleibol (CRAV) do Instituto Compartilhar. Material e Métodos: A amostra foi constituída de 1172 crianças, de ambos os sexos, de 22 cidades do estado do Paraná, alunos do CRAV, com média de idade de 14,35 anos e d.p.=5,68 anos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Coopersmith Self-Esteem Inventory Short Form (COOPERSMITH, 1969). Os dados foram tratados com estatística descritiva, com média, desvio padrão e distribuição de frequência. Resultados e Conclusão: A descrição da variável demonstrou que em valores médios, os alunos se encontravam em níveis de auto-estima considerados normais ($x=63,37\%$). Na distribuição de frequência 45,9% dos alunos se encontravam em níveis considerados normais (entre 56%-75%) e 26,5% em níveis considerados elevados (entre 76%-100%). Pode-se concluir que as crianças participantes do CRAV, apresentam bons resultados quanto à auto-estima o que pode estar ligado a metodologia de ensino adotada neste projeto. Sugerem-se novos estudos envolvendo outras variáveis.

781

**O PSICODRAMA NA PSICOLOGIA DO ESPORTE:
UMA POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
E OTIMIZAÇÃO DE EQUIPES ESPORTIVAS**
Eva Chaska Uchitel Tesch
evatesch@yahoo.com.br

UP

O presente trabalho é resultado de um estudo de caso. Discute a pertinência do psicodrama como filosofia e metodologia de intervenção junto a equipes esportivas, assim como as contribuições da teoria da gestão na compreensão e análise do fenômeno grupal. O estudo se reporta a uma experiência de intervenção com uma equipe de basquetebol feminino: sua história, seu desenvolvimento grupal e de seus integrantes. O grupo em questão, e as dinâmicas inerentes a ele são o próprio objeto de observação, análise e intervenção. No processo de co-construção, no fluir de espontaneidade e criatividade, bem como na análise dessas atletas como componentes de uma organização, se possibilita a resignificação de um conflito, a reorganização da dinâmica grupal no sentido da integração e coesão grupal, e assim a possibilidade clara e efetiva de uma intervenção pautada na teoria e técnica psicodramáticas, aliada a uma análise organizacional. Psicodrama e gestão se aliam no sentido de oferecer uma compreensão da equipe como um grupo social, conjugando as contribuições da teoria e técnicas psicodramáticas e da análise organizacional para possibilitar a transformação do grupo e do indivíduo - de maneira direta ou indireta - na performance e no desenvolvimento pessoal e interpessoal dos sujeitos integrantes. Como resultado podemos destacar uma maior conscientização das atitudes pessoais em relação a si mesmo e em relação ao grupo, uma mudança substantiva no clima organizacional, assim como mudanças nas atitudes entre as integrantes em jogos posteriores e nas relações interpessoais entre os sujeitos direta ou indiretamente envolvidos. Concluímos que o psicodrama é uma ferramenta efetiva no trabalho com grupos e que sua filosofia aliada à teoria da gestão se converte num importante instrumento de análise e transformação. Trata-se de devolver o indivíduo a ele mesmo com uma nova qualidade relacional e novas possibilidades de ação, fruto da vivência plena de um ou mais papéis, ampliando assim suas possibilidades técnicas, relacionais, psíquicas, espontâneas e criativas.

782

**O QUE É PRECISO PARA SER UM CAMPEÃO?
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ATLETAS DE JIU-JITSU
PARTICIPANTES DO CAMPEONATO ESTADUAL DE 2004 (RJ)**
*Israel Souza, Marcos Aguiar de Souza,
Sérgio Henrique Almeida da Silva Junior*
isra_sza@click21.com.br Esc.Nac. Ciências Estatísticas; UFRRJ

Introdução: O sucesso no esporte de alto nível depende do conhecimento e do perfeito ajuste dos intervenientes fisiológicos e psicológicos da performance esportiva. No Jiu-jitsu esportivo as equipes, geralmente, são responsáveis pela preparação técnica/tática dos atletas, sendo as outras variáveis de responsabilidade do atleta. É neste sentido que no presente estudo objetivou-se identificar quais os fatores que os atletas de Jiu-jitsu consideram necessários para se tornar um campeão da modalidade. Trata-se de um estudo exploratório com atletas de Jiu-jitsu participantes do Campeonato Estadual de Jiu-jitsu da FJJRJ (Rio de Janeiro - RJ, 2004). Recorre-se, assim, a Teoria Atribucional de Weiner, e considera-se que o estudo de atribuições de causalidade em competições esportivas possui um grande potencial para o entendimento do comportamento motivado no esporte (BENCI & CASAL, 2006). Material e Método: Participaram voluntariamente do presente estudo 68 atletas de Jiu-jitsu do sexo masculino com idade variando de 20 a 40 anos (média de 27,4 anos) participantes do Campeonato Estadual de Jiu-jitsu de 2004 nas faixas marrom e preta. Utilizou-se um questionário aberto contendo uma única pergunta (na sua opinião, O que é preciso para ser um campeão?), onde o atleta poderia expor diversos motivos que levariam ao sucesso esportivo. O questionário foi administrado aos atletas no intervalo da competição. Resultados: As respostas obtidas nos questionários foram agrupadas em sete categorias que são apresentadas seguidas do percentual alcançado nas respostas dos atletas: Aspectos psicológicos (concentração, motivação, entre outros): 25,82%; Aspectos Técnicos/Táticos: 25,35%; Aspectos da Preparação Física (força, potência, entre outros): 23,00%; Aspectos Socio-éticos (respeito aos atletas, humildade, entre outros): 13,15%; Fatores Externos (sorte, apoio financeiro): 6,10%; Aspectos Nutricionais: 4,23%; Aspectos Espirituais (fé, Deus): 2,35%. Conclusões: Os resultados sugerem que, segundo a opinião dos atletas na amostra estudada, o sucesso em competições possui grande relação com os fatores psicológicos, técnico/táticos e da preparação física. Entretanto, sugere-se a necessidade de maiores investigações relativas ao tema, buscando-se um melhor entendimento das atribuições de causalidade do sucesso e do fracasso em competições, bem como identificar os métodos predominantes de treinamento psicológico, técnico/táticos e de preparação física de atletas de Jiu-jitsu.

783

**O STRESS PRÉ-COMPETITIVO NO ESPORTE:
ANÁLISE DOS EFEITOS EM ATLETAS DE BEISEBOL**
Fernando César Gouvêa, Afonso Antonio Machado, Daniel Presoto
mrbgouvea@uol.com.br Univ.Presb.Mackenzie; Esc.Sup.Educ.Fís.Jundiaí

Esta pesquisa teve como foco principal o conhecimento do beisebol, categoria juvenil, com atletas de alto nível, envolvendo grande probabilidade de stress, e como a Psicologia do Esporte pode trabalhar com estes fatores. O objetivo foi avaliar fatores psicológicos que influenciavam no desempenho dos atletas, em especial o stress pré-competitivo. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo com 18 atletas, do sexo masculino, da seleção Brasileira de Beisebol, participantes do Campeonato Pan-Americano Juvenil no México, em setembro de 2005, a idade dos atletas ficou entre 17 e 19 anos. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a LSSPCI proposta por De Rose Junior. O instrumento foi aplicado de forma coletiva e a coleta de dados ocorreu nos locais de jogos 24 horas antes da competição. Após a análise e discussão dos dados pudemos concluir que vários atletas apresentaram sintomas de stress pré-competitivo, inclusive durante os treinamentos também pode ser acompanhada essa evolução do processo, porém apesar dos trabalhos realizados pela assessoria de Psicologia do Esporte, alguns atletas ainda apresentaram, antes do início da competição, um certo desequilíbrio em alguns destes fatores estressantes principalmente, com o grupo de arremessadores que teve maior tendência ao estresse, em relação ao grupo de rebatedores, talvez pelo fato da cobrança por parte da comissão técnica te sido muito maior, o que sem dúvida, pode afetar o desempenho destes atletas. O que se notou com frequência foi que os arremessadores que estavam escalados para a partida do dia seguinte tinham uma alteração em seu comportamento e cada um deles apresentava sintomas diferentes, mas de uma maneira geral, os principais sintomas eram: sudorese aumentada, diminuição do apetite, aumento da irritabilidade e insônia. Neste estudo pudemos notar que os arremessadores sofreram uma tendência maior ao estresse, em relação aos outros jogadores, possivelmente em virtude da cobrança maior sobre esses atletas da comissão técnica. A utilização da Psicologia do Esporte pode ajudar aos componentes da comissão técnica para que consigam trabalhar melhor as situações causadoras do stress e consequentemente aumentarem a possibilidade de sucesso dos atletas envolvidos.

784

**OS ASPECTOS MOTIVACIONAIS DE ATLETAS DE AMBOS OS SEXOS
EM PROCESSO DE TREINAMENTO ESPORTIVO NO ATLETISMO**
*Catalina Kaneta, Carla Luguetti, Maria Tereza Silveira Böhme,
Daniela Selingardi*
catalinak@terra.com.br

USP

A motivação desempenha um papel importante no processo de treinamento a longo prazo, uma vez que ela auxilia na compreensão do porque os atletas persistem na atividade por um longo período. Esse estudo teve por objetivo verificar a importância de alguns aspectos motivacionais que podem determinar a permanência ou desistência dos indivíduos do sexo masculino (M) e do feminino (F) no atletismo. A amostra foi composta por 103 atletas, sendo 61 M e 43 F, com média de idade de $19,0 \pm 2,9$, nas modalidades: arremesso, corrida, salto e heptatlo. Aplicou-se o Questionário de Motivação para a Prática Esportiva elaborado por SAMULSKI e NOCE (2000), onde os atletas classificaram em: sem importância, pouca importância, importante e decisivo, 16 possíveis fatores da sua manutenção na prática esportiva e 10 fatores que podem proporcionar o abandono. Para análise dos dados observou-se a frequência das respostas sem importância, pouca importância, importante e decisivo para cada item, e utilizou-se o teste de Qui-quadrado para analisar a influência do sexo sobre a motivação para a prática do atletismo. A significância estatística foi atribuída em 5%. Os resultados apontam diferenças significativas entre os sexos em duas questões: "Para melhorar o meu desempenho esportivo" (motivo de manutenção da prática valorizada mais por M do que F) e "Monotonia ou carga excessiva de treinos" (motivo para o abandono com maior valor para F do que para M). Embora estatisticamente não tenham apresentado diferenças significativas, descritivamente houve distinções entre os sexos nos motivos considerados como decisivos para a permanência na prática. Para o sexo M, além da melhoria do desempenho esportivo, os aspectos apontados como mais decisivos foram: "Por gostar de competir", e "Pelo prazer da prática do esporte", enquanto que para F, as questões classificadas como mais decisivas foram: "Por sentir-se realizada" e "Pelo incentivo da família e amigos". Os atletas do sexo M atribuíram a sua continuidade à motivação intrínseca como prazer e gostar, enquanto as atletas do sexo F trouxeram além do aspecto intrínseco, a importância do social da influência de familiares, amigos, e do técnico. A busca das razões pelas quais os atletas atuam no esporte tem despertado o interesse de muitas pessoas uma vez que a descoberta dos motivos pode auxiliar na previsão e prevenção de alguns comportamentos, dando subsídios para um estímulo adequado evitando-se assim o stress e situações como burnout e dropout.

785

PERCEPÇÃO DE SUCESSO EM JOGADORAS DE BASQUETE
DURANTE OS JOGOS OLÍMPICOS DE ATENAS/ 2004

Maurício Bara Filho, Félix Guillén, Rosaura Sánchez

mgbara@terra.com.br

UFJF; ULPGC

Introdução: os Jogos Olímpicos é um evento diferenciado das demais grandes competições, pois envolvem atletas de todas as partes do mundo nas mais diferentes modalidades. Muitas são as variáveis que podem influenciar no rendimento dos atletas. Considerando as questões relativas às percepções de sucesso e fracasso que os atletas possuem, diversos são os fatores que influenciam esta variável como o nível de condicionamento físico e psicológico, a equipe adversária, a recuperação de lesões, os resultados anteriores obtidos pela equipe, a importância da competição, o treinador entre outros (BALAGUER & GUALLAR, 1994). Objetivo: analisar a percepção de sucesso antes e após duas importantes partidas de basquete nos Jogos Olímpicos. Metodologia doze jogadoras de uma seleção de basquete feminino participante dos Jogos Olímpicos de Atenas/ 2004 (idade média $26,92 \pm 4,32$ anos) responderam 3 questionários - Escala de Expectativa de Execução (EEE), Escala de Expectativa de Resultado (EXR), Escala de Satisfação com o rendimento (ESR). (SANTOS-ROSA, 2003). As três escalas variam de 0 a 100 pontos, sendo a EEE (0= vou realizar a tarefa muito mal e 100 = vou realizá-la muito bem, EXR (0= quase certo que perco e 100= quase certa que ganho e ESR (0=Nada satisfeito e 100= muito satisfeito). As duas primeiras escalas foram respondidas antes das partidas e a terceira após as mesmas. Resultados: na partida de quartas-de-final (derrota da equipe avaliada), observou-se as seguintes pontuações EEE ($70 \pm 16,65$ pontos), EXR ($75,83 \pm 19,75$ pontos) e ESR($57,5 \pm 19,13$ pontos) Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre EEE e ESR ($P < 0,01$). Conclusões: as jogadoras apresentaram uma grande variação nos graus de expectativa de execução e de rendimento antes das partidas (desde as mais negativas até as mais positivas) E o grau de satisfação nas duas partidas foi baixo. Neste caso específico, isto pode ser explicado a través da relação com o resultado final dos jogos (derrota em ambos). Sugere-se avaliar atletas em competições de diferentes níveis, assim como atletas de distintos níveis de rendimento.

786

PERFIL PSICOLÓGICO DOS ATLETAS CADEIRANTES PARTICIPANTES
DA MARATONA ECOLÓGICA INTERNACIONAL DE CURITIBA

Birgit Keller, Ivete Balen, José Carlos Estevam, Rafael Lima

birgit_keller@hotmail.com

UFPR

Introdução: A Educação Física tem muito a oferecer às pessoas portadoras de deficiência nas mais variadas formas de atividade. Ela é capaz de promover a integração ou reintegração do indivíduo na sociedade e promover o interesse pelo esporte. Hoje existem inúmeras competições oficiais para os deficientes, mas ainda poucos estudos são desenvolvidos nesta área. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi investigar o perfil psicológico dos atletas cadeirantes participantes de maratonas. Materiais e Métodos: A amostra foi composta por 16 atletas cadeirantes (13 masculinos e 3 femininos), com idade média de 33,43 anos e desvio padrão de 6,31 anos, participantes da 8ª Maratona Ecológica Internacional de Curitiba, realizada no ano de 2004. Para a coleta de dados foram utilizados vários questionários e inventários para avaliar diferentes construtos da psicologia do esporte, sendo a ansiedade avaliada pelo Inventário de Ansiedade de Estado (MARTENS, 1979); o humor através do Perfil de Estados de Humor (MCNAIR, LORR & DROPLEMAN, 1971); a auto-estima pelo Inventário de Auto-estima Adaptado (OKAZAKI, 2004); o estresse através do questionário das Reações Fisiológicas do Estresse (GREENBERG, 2002) e a auto-imagem (SÖTHÄUS, 1983). Foi realizada a contagem destes instrumentos, conforme os protocolos e os valores lançados em uma planilha. O tratamento estatístico empregado foi uma análise descritiva (media e desvio padrão). Resultados: Os atletas apresentaram níveis baixos de ansiedade estado ($X=19,18$, $d.p.=4,87$); níveis de humor moderados ($X=6,75$, $d.p.=1,77$); níveis normais de auto-estima ($X=64,5$, $d.p.=15,65$); em relação ao estresse apresentaram baixos sintomas fisiológicos de resposta ao estresse ($X=60,18$, $d.p.=15,31$) e uma auto-imagem alta ($X=98,56$, $d.p.=15,41$). Conclusão: Conclui-se, neste estudo, que os atletas apresentaram um perfil psicológico ideal, mesmo sendo portadores de alguma deficiência. A partir destes resultados podemos observar como é importante a prática de um esporte competitivo para esta população. Sugere-se novos estudos, com esta população analisando outros fatores, como: tempo de prática, experiência, performance e outros construtos da psicologia esportiva.

787

PRODUÇÃO DE SENTIDOS SUBJETIVOS DO TÉCNICO SOBRE O ESPORTE

István Dobránszky, Fernando González Rey

idobranszky@yahoo.com.br

PUC-Campinas

Introdução: O técnico é o responsável pelo desenvolvimento e manutenção de um ambiente adequado durante treinos e competições. Durante o dia-a-dia de treinamento e nas competições, as diferentes situações experimentadas possuem um caráter emocional, que permite a produção de sentidos subjetivos. A motivação do técnico é orientada por estes sentidos, os quais influenciam na formação do significado do esporte para ele. Há a necessidade de se estudar com maior profundidade esta produção de sentidos subjetivos, e de que forma elas se organizam na construção de uma configuração subjetiva. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo: estudar produção de sentidos subjetivos em treinos e competições; estudar a formação de núcleos de sentidos subjetivos do técnico em relação ao esporte; e organizar este núcleo de forma a construir sistema de configuração subjetiva. Participou deste estudo uma equipe de triathlon. Materiais e Método: O presente estudo enfatiza o caráter construtivo - interpretativo e dialógico, a partir da interpretação de González Rey sobre pesquisa qualitativa. A pesquisa de campo foi realizada durante treinamentos e competições, em um período de 5 meses. Devido ao referencial teórico-metodológico utilizado para a realização deste estudo os instrumentos utilizados foram: dinâmica conversacional, termo utilizado para enfatizar o caráter processual e aberto das relações com o participante; complemento de frases, que permitiu adquirir informações sobre a produção de sentido do sujeito; e um diário de campo. Resultados: Foram elaborados os seguintes núcleos de sentidos subjetivos do técnico: 1) o esporte e a ética; 2) pai/técnico como determinante na produção de sentidos do atleta/técnico; 3) ausência de vida privada; 4) transição de carreira esportiva: de atleta à técnico. Conclusão: A produção de sentidos subjetivos do técnico sobre o esporte se articula com questões particulares de sua história de vida, principalmente, neste estudo, com o técnico/pai, na sua conduta em todas as fases de sua carreira. A configuração subjetiva proporciona uma relação afetiva entre técnico e atleta, em que o esporte é o catalisador emocional da vida de ambos. O esporte na transição de carreira de atleta para técnico proporciona emoções de contradição entre as necessidades percebidas pelo técnico e suas escolhas. As competições são momentos de catarse do técnico com relação às lembranças de atleta, que produzem sentidos subjetivos com a equipe e o esporte.

788

PRODUÇÃO DE SENTIDOS SUBJETIVOS ENTRE ATLETA -
EQUIPE E EQUIPE - ATLETA

István Dobránszky, Fernando González Rey

idobranszky@yahoo.com.br

PUC-Campinas

Introdução: Nos últimos anos a Psicologia do Esporte tem procurado estudar a relação entre atletas, buscando informações que auxiliem as equipes esportivas a resolverem problemas. O cotidiano de treinamento, com as inúmeras horas de treinamento em conjunto, permitem que a equipe construa uma rede de significados em torno de si, gerando um processo de produção de sentidos subjetivos. Cada uma das equipes passa por diferentes momentos que são subjetivos, em que os sujeitos constituem e são constituídos por eles, formando uma configuração subjetiva. Acreditamos que compreender as produções destes sentidos subjetivos de atletas, e como se organizam os processos de comunicação em uma equipe esportiva, são relevantes para compreendermos as configurações subjetivas, tanto da subjetividade grupal, como dos atletas individualmente. De fato, a Psicologia do Esporte utilizou diferentes métodos e meios para adquirir informações sobre este assunto. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivos: analisar a produção de sentidos subjetivos de atletas; estudar como se organizam os processos de comunicação em uma equipe esportiva, considerando a relação atleta-equipe, atleta-atleta; compreender as configurações subjetivas, tanto da subjetividade grupal, como dos atletas. Participaram deste estudo 10 atletas de triathlon. Materiais e Método: Este estudo caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa, com caráter construtivo-interpretativo, considerando a pesquisa qualitativa de González Rey. Os instrumentos utilizados foram: dinâmica conversacional; complemento de frases; e um diário de observações em treinos e duas competições. Resultados: Os núcleos de sentidos categorizados foram: 1) suporte da equipe ao atleta, e atleta à equipe; 2) o significado do esporte para o atleta. Conclusão: Embora o triathlon seja uma modalidade esportiva individual, os atletas não a consideram como tal. Seus integrantes possuem um forte vínculo afetivo, construído durante os treinos, proporcionando uma produção de sentidos subjetivos grupal. O suporte de atleta-equipe, e equipe-atleta durante a preparação um dia antecedendo a competição, em especial na preparação das bicicletas, é um processo em que os atletas apresentam emoções semelhantes e que permeiam a subjetividade grupal. As emoções individuais são produtos da produção de sentidos individuais que constituem e são constituintes da subjetividade grupal de toda a equipe. Eles a percebem e dão suporte sem necessidade da presença do técnico.

789

**PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL ESPORTIVA:
UMA INVESTIGAÇÃO EXPLORATÓRIA**
Sheila Molina, Ivy Fernanda Tomao
sheilamolina@hotmail.com Universidade Metodista de São Paulo

O presente trabalho foi produzido a partir de uma experiência de estágio de alunas de graduação em Psicologia. Constituiu-se de um estágio prático em Psicologia Organizacional em um ambiente esportivo. Através das etapas de caracterização, diagnóstico e intervenção foi possível ampliar conhecimentos na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho, bem como de Psicologia Esportiva. De forma inovadora, uma convergência entre as duas áreas da Psicologia foi realizada para entender e intervir na realidade estudada. O estágio se deu em um departamento esportivo, integrado em uma universidade particular, que gerencia a equipe principal de uma modalidade esportiva. Utilizou-se observação assistemática, entrevistas com trabalhadores para fins de caracterização e levantamento de informações junto aos envolvidos. Os resultados do estágio incluem definição de perfil dos trabalhadores do esporte, bem como levantamento de problemas comuns no contexto, como relações de trabalho pouco claras e muito informais. As intervenções foram feitas com todos os envolvidos, produzindo reflexão e facilitando a sensibilização para a demanda humana existente em um ambiente de trabalho esportivo que passa a ser uma realidade cada vez mais comum em clubes e equipes esportivas, até por força de lei. O futuro promete uma profissionalização ainda maior da área, o que gera demanda para o trabalho psicológico junto a estes trabalhadores e, portanto, é importante que se prepare o psicólogo para atender tal demanda.

790

RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE, ATENÇÃO E REAÇÕES FISIOLÓGICAS AO ESTRESSE DE ATLETAS DE LUTA OLÍMPICA DO SEXO MASCULINO PARTICIPANTES DA COPA BRASIL INTERNACIONAL
Birgit Keller, Hainaiana Machado, Elen Dalquano, Sérgio dos Santos, Fábio Heitor Alves Okazaki, Ricardo Weigert Coelho
birgit_keller@hotmail.com

UFPR

Introdução: Os construtos da psicologia tem uma influência direta na performance dos atletas. Este estudo tem como objetivo diagnosticar a relação entre a ansiedade, a atenção interpessoal e as reações fisiológicas ao estresse de atletas de Luta Olímpica do estilo Greco Romano e Livre, participantes da Copa Brasil Internacional 2005 realizada em São Paulo, Brasil. **Material e Métodos:** A amostra foi constituída de 33 lutadores do sexo masculino, com idade média de 24,03 ($SD=16,55$) anos, residentes no Brasil, Chile, Argentina e Bolívia. Para o diagnóstico da ansiedade estado, atenção interpessoal e dos sintomas fisiológicos ao estresse foram utilizados vários inventários. Para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se médias, desvio padrão e correlação de Pearson com nível de significância $p<0,05$. **Resultados:** Nos resultados médios da ansiedade 21,54 ($SD=6,30$) e da atenção 9,69 ($SD=2,42$) observa-se que os atletas encontram-se em níveis moderados e com relação ao valor médio do estresse 68,42 ($SD=16,56$) os atletas apresentam baixos sintomas fisiológicos. Na correlação de Pearson houve resultados significativos entre ansiedade e sintomas de estresse ($r=0,37$) e atenção e sintomas de estresse ($r=0,48$). Nos resultados apresentados verifica-se que, quanto maior os níveis de ansiedade dos lutadores maior são os sintomas de estresse no período competitivo, pois a ansiedade elevada pode ter um efeito direto em algumas respostas fisiológicas como o aumento da frequência cardíaca, da descarga adrenérgica, da pressão sanguínea, hiperventilação, entre outros. Referindo-se à correlação entre atenção e sintomas de estresse especula-se que o atleta que apresenta altos sintomas fisiológicos ao estresse aumenta sua atenção focalizando o combate e não os demais problemas fisiológicos. **CONCLUSÕES:** Conclui-se neste estudo que a ansiedade e a atenção interpessoal apresentam relação positiva com as reações fisiológicas ao estresse em atletas de Luta Olímpica.

791

RELAÇÃO ENTRE AUTOCONFIANÇA, ESTRESSE PERCEBIDO, REAÇÕES FISIOLÓGICAS AO ESTRESSE E O DESEMPENHO DE ATLETAS
Birgit Keller, Fábio Heitor Alves Okazaki, Hainaiana Machado, Elen Dalquano, Sérgio dos Santos, Ricardo Weigert Coelho
birgit_keller@hotmail.com UFPR

Introdução: O estresse é uma combinação ou situações que uma pessoa percebe como ameaçadoras e causam ansiedade, e quando o indivíduo é incapaz de lidar com estas situações, muitas vezes leva ao fracasso. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre a autoconfiança, o estresse percebido, os sintomas de estresse e o desempenho dos atletas de Luta Olímpica (Wrestling) participantes da Copa Brasil Internacional 2005. **Material e Método:** A amostra foi composta de 32 lutadores do estilo Livre e Greco Romano de diferentes categorias de peso, do sexo masculino com idade média de 24,03 ($SD=4,30$) anos. Na coleta de dados foram utilizados inventários para diagnosticar: autoconfiança (TUTKO & TOSI, 1976), o estresse percebido (COHEN & WILLIAMSON, 1988) e reações fisiológicas do estresse (GREENBERG, 2002) e o desempenho foi determinado a partir da classificação final de cada atleta na competição. Para análise estatística foi empregada a Correlação de Spearman com nível de significância de $p<0,05$. **Resultados:** Os valores médios da autoconfiança, estresse percebido e reações fisiológicas ao estresse foram de 23,66 ($SD=3,30$), 36,31 ($SD=6,32$) e 68,62 ($SD=16,78$), respectivamente. A autoconfiança apresentada pelos atletas foi baixa, o estresse percebido alto e as reações fisiológicas baixas. Na correlação houve significância entre sintomas de estresse e estresse percebido ($r=0,45$) e correlação negativa entre estresse percebido e autoconfiança ($r=-0,38$). Estes resultados mostram um aumento linear entre a percepção e as reações fisiológicas ao estresse durante a competição e que conforme aumenta a percepção do estresse diminui a autoconfiança do lutador. **Conclusões:** Conclui-se que apesar de haver associação entre a autoconfiança, o estresse percebido e as reações fisiológicas ao estresse, estes não estão relacionados ao desempenho na competição.

792

**RELAÇÕES DE AMIZADE E ESTADOS DE HUMOR:
UM ESTUDO COM VOLEIBOLISTAS**
Flávio Rebuscini, Francisco Paulo da Silva Junior, Patricia Aparecida David, Renata Stort, Afonso Antonio Machado
lepebihm@uniabc.br UniABC; UNESP

As interferências provenientes de fatores externos no rendimento esportivo, ainda são um dos grandes desafios no monitoramento dos estados emocionais. Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar como as relações de amizade entre as atletas afetam os estados de humor. Foram avaliadas 12 atletas (14-15 anos) do sexo feminino que atuam por uma equipe da Grande São Paulo - Brasil. As avaliações foram realizadas durante 30 sessões de treinamentos/jogos no período competitivo, sendo aplicadas assim que as atletas chegavam aos locais de treinamentos/jogos, impedindo assim que houvesse a intervenção de qualquer membro da comissão técnica, evitando a contaminação das possíveis oscilações. Os estados de humor foram avaliados por meio do teste POMS (MCNAIR et al., 1971), composto por 6 variáveis (Tensão, Depressão, Raiva, Vigor, Fadiga e Confusão), acrescentou-se ainda na análise dos estados de humor um 7º índice denominado IEEA (Índice de Equilíbrio Emocional Atual), calculado a partir da variável vigor subtraído da somatória das variáveis negativas (tensão, raiva, depressão, fadiga e confusão). Para avaliar as relações de amizade, foi inserida na folha do POMS, a questão “Como está seu relacionamento com suas amigas?”, as respostas deveriam ser feitas em uma escala de 5 pontos, sendo 1 - muito mal, 2 - mal, 3 - normal, 4 - bem e, 5 - muito bem. A análise estatística adotada para a verificação da existência de diferenças significativas entre os níveis da escala de avaliação e os respectivos índices de humor foi a “Anova One Way” com Scheffé Post Hoc Test com nível de significância $p<0,01$. Os resultados apontaram a existência de diferenças significativas ($p<0,01$) em pontos da escala para todas os estados de humor, a única exceção foi a Tensão que não apontou significância. Além disto, nenhuma atleta avaliou a relação com as amigas como “1 - muito mal”. Estes resultados apontam a necessidade de um controle dos fatores externo mais apurado por parte dos membros das comissões técnicas, pois estes podem interferir no desempenho e resultado esportivo das atletas, já que em diversos estudos, os estados de humor estão associados ao rendimento. Sendo assim, as interferências externas pelas quais passam os atletas dos mais distintos níveis não podem ser relegadas a um segundo plano.

XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa

793

RELAXAMENTO CORPORAL NA ESCOLA

Ana Carolina Lima Costa

carolcostabrp@yahoo.com.br

Secretaria Educ. Estado de Pernambuco

Introdução: Em todo o momento o homem expressa suas intenções com o atitudes corporais. Em alguns momentos, o movimento é calculado, criado e preparado de acordo com as expectativas do grupo ou do ambiente. Em um outro momento o agir vem como espontaneidade. A expressão corporal esta em todos os momentos da vida. O equilíbrio psicofísico proporciona o indivíduo a tirar o maior alto grau de proveito possível da vida pulsante que há nele (Alexandre LOWEN, 1984). A busca do crescimento pessoal se dá em várias formas. São atividades práticas e experiências onde homem busca e necessita para preencher sua vida. Busca o crescimento pessoal e tranquilidade emocional. Algumas práticas corporais encontradas são as massagens, meditações, exercícios físicos em variadas formas e técnicas. Buscas nestas aulas o conhecimento corporal na sua relação pessoal e interpessoal. Material e Método: Disciplina integrante da Parte Diversificada do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco. Aulas de 70 min, duas vezes por semana. 18 alunos entre 14 e 16 anos da 8ª série do ensino médio. Aulas práticas-expositivas onde a participação dos alunos era sempre incentivada. Depoimentos orais e escritos. Conteúdo das aulas: exercícios de Bioenergética, meditação Zazen, Relaxação terapêutica Método J. Bergez, massagem terapêutica, temas livres de discussão. Resultados: 1) Frequência elevada com pontualidade; 2) Depoimentos dos alunos expressando a importância das aulas para o seu dia a dia; 3) Comportamento e relacionamento aluno-aluno, aluno-professor, aluno-material, aluno-não aluno em alto conceito; 4) Pacto de confiança, sigilo e respeito mútuo respeitado. Conclusão: Os alunos-adolescentes estão em uma fase da vida de descobertas e conflitos interiores e exteriores. Todos os nossos momentos vivenciados passou e passa por experiências corporais. A busca pela compreensão do nosso movimento em sua manifestação psicológica proporciona um auto conhecimento e controle corporal. Todas as técnicas corporais na aula de Relaxamento Corporal aliado a depoimentos verbais e escritos buscaram o auto conhecimento. O que seria da mente sem um corpo pra expressar toda a sua grandeza. A fortaleza do ser esta nas atitudes para consigo e com o constante relacionamento como exterior. Um corpo frágil com uma mente forte ou o inverso não é um ser harmônico. Ser inteiro no momento que esta executando algo é ter concentração e consequentemente otimiza o movimento.

795

STRESS INFANTIL EM TÉNIS:

ESTUDO DO CORTISOL SALIVAR E DA ESCALA DE STRESS INFANTIL
EM JOVENS EM SITUAÇÕES PRÉ-COMPETITIVA E COMPETITIVA

Alessandra Reis, Giovana Gamaro, João Barreiros

alessandraco@brturbo.com.br

Centro Univ. Feevale; FMH

No cotidiano todo indivíduo se encontra envolvido em inúmeras situações de stress, as quais geram respostas fisiológicas e psicológicas. Este processo adaptativo ocorre também na prática desportiva, em que assume uma grande importância, pela relação que se pode estabelecer entre performance e stress. Em crianças, este assunto é menos conhecido mas são igualmente esperados efeitos de stress na proximidade de situações competitivas. Espera-se também que estes valores se distingam dos existentes em situação de treino, e que exista relação entre os valores mediados pela Escala de Stress Infantil (ESI) e os níveis de cortisol salivar. O presente estudo procede a uma avaliação dos níveis de stress em 5 crianças, na modalidade de ténis, em duas condições: pré-competitiva (48 horas antes do torneio) e competitiva (no dia do torneio). A amostra foi composta por crianças com variação etária entre os 9 e os 14 anos (idade média=11,6, SD=1,95), e com experiência da actividade entre 1 e 3 anos. Foi estudada variação da concentração de cortisol salivar por electroquimioluminescência e aplicada a Escala de Stress Infantil. O cortisol salivar foi recolhido em cinco momentos: 1) basal (entre as 8 e 9 horas da manhã); 2) pré-competitivo, (5 minutos antes do início do jogo); 3) 20 minutos após o jogo; 4) 30 minutos após o jogo e; 5) 120 minutos após o jogo. Os resultados mostram que o jogo provoca stress em atletas infanto-juvenis, mas com grandes variações individuais, não se encontrando diferenças estatísticas entre as condições de pré-competição e competição. Os valores encontrados na aproximação ao jogo em situação de pré-competição e de competição, sobretudo a diferença ao valor basal recolhido pela manhã, apontam para um efeito de stress induzido pela actividade física e pelo jogo. Os valores observados 20 e 30 minutos após o jogo apontam para a configuração deste como um forte agente stressor. A Escala de Stress Infantil não detectou variações entre as condições de pré-competição e de competição. A componente psicológica desta escala foi superior à componente física nas duas situações. As conclusões recomendam a adopção de análises individualizadas, para os resultados dos dois instrumentos utilizados, a inclusão em estudos posteriores com crianças da variável experiência competitiva, e o tratamento diferenciado segundo o resultado em competição.

794

SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E VARIÁVEIS

ANTROPOMÉTRICAS DE PRATICANTES DE ATIVIDADE EM ACADEMIA

Vinicius Damasceno

vinicius.damasceno@gmail.com

UNIVERSO

O presente estudo tem como objetivo traçar relações entre os níveis de insatisfação com a imagem corporal, obtida da diferença entre a imagem ideal e atual, e variáveis antropométricas de adultos, não-atletas, praticantes de atividade em academias. A amostra foi composta de 276 indivíduos, 168 indivíduos do sexo masculino e 108 indivíduos do sexo feminino, com faixa etária de 18 a 35 anos, aparentemente saudáveis, praticantes de atividade física de academia com o mínimo de 6 meses. Foi realizada a medida da massa corporal, estatura, dobras cutâneas. As silhuetas eram mostradas aos indivíduos e realizadas as seguintes perguntas: Qual é a silhueta que melhor representa a sua aparência física atualmente, silhueta atual (SA)? Qual é a silhueta que você gostaria de ser, silhueta ideal (SI)? Para verificar a insatisfação corporal utilizou-se a diferença entre a SI e SA. Os resultados indicam que as variáveis antropométricas apresentam correlações boas e significativas com a insatisfação para homens ($r=0,60$, IMC; $r=0,63$, %G; $r=-0,81$ SA) e para mulheres ($r=-0,79$, SA). Em relação à preferência da silhueta, os resultados corroboram com os descritos pela literatura. Os homens desejam ter os corpos mais fortes, volumosos e baixo percentual de gordura. Para as mulheres os dados confirmaram que as mulheres desejam ser mais magras. Não houve diferenças significativas entre os níveis de insatisfação de homens e mulheres.

796

TESTES DE AVALIAÇÃO FÍSICA: MAIS DO QUE NÚMEROS...

Julia Ferrari, Elaine Prodóximo

juliaferrari2003@yahoo.com.br

UNICAMP

A avaliação física é cada vez mais comum nos ambientes em que se realiza atividade física, através de testes aplicados tanto em atletas de alto nível, em equipes profissionais, quanto em indivíduos comuns, nas academias e nos clubes. Este procedimento permite um conhecimento prévio da condição física do sujeito, bem como a elaboração de um treinamento com cargas adequadas ao objetivo do treino, o que proporciona maior segurança na quantificação do treinamento. Contudo, nem sempre os testes são utilizados da maneira correta, muitas vezes esse instrumento não é aproveitado para a elaboração do treinamento e em alguns casos eles não retratam a real condição física da pessoa, pois são diversos os fatores que interferem nos seus resultados. Com isso, o objetivo deste trabalho foi de analisar a diferença da visão dos professores, de diferentes grupos, um grupo de atletas (preparador físico) e um grupo de alunos de uma academia (instrutor de musculação), a respeito dos testes de avaliação física. Observando assim, como professores com objetivos diferentes utilizam os testes de avaliação física, se eles realizam alguma intervenção e com qual finalidade eles utilizam o teste. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa, com utilização de entrevista como técnica para coleta de dados. A partir dos dados obtidos foram levantadas categorias e analisadas as respostas de cada grupo, as quais foram posteriormente comparadas entre os grupos. Podemos verificar, em um estudo piloto, que a aproximação entre o professor e o aluno pode contribuir para um melhor aproveitamento do teste, e consequentemente uma melhor planificação do treinamento. Os professores utilizam-se muito do incentivo verbal durante o teste, eles sabem que os alunos se esforçam bastante, acreditam que os testes são extremamente necessários, mas são escassas as sugestões para o aprimoramento do teste. Logo, será que os dois grupos levantaram os mesmos pontos? Será que houve diferenças entre os dois grupos? A criação de um espaço maior para o diálogo e para a discussão a respeito dos testes pode levar a uma aproximação entre professores e alunos, além do desenvolvimento de uma visão mais humana e menos mecânica a respeito dos testes de avaliação física, colaborando assim para uma real avaliação do desempenho humano.

797

TRANSTORNOS ALIMENTARES E ESTÉTICA CORPORAL
*Maria do Socorro Meneses Dantas,
Maria Michelânia Conceição Silva*

dantas@aloo.com.br

UFAL

Os Transtornos Alimentares são quadros psiquiátricos que levam a grandes prejuízos biopsicossociais, com elevada morbidade e mortalidade. São freqüentemente considerados como quadros clínicos ligados pela relação entre corpo e a modernidade, seguido de uma distorção da auto-imagem corporal dos seus portadores. A descrença entre o peso corporal real e o considerado ideal, levam a um constante estudo de insatisfação com o próprio corpo. Surge assim um campo fértil para o desenvolvimento dos transtornos alimentares. O presente estudo buscou verificar se a preocupação exacerbada pela estética corporal pode desencadear transtornos alimentares. Esta pesquisa de abordagem qualitativa classificou-se como estudo de caso. A população/amostra foi constituída por quatro mulheres, com faixa etária compreendida entre 21 e 30 anos, das quais duas apresentavam bulimia nervosa, uma anorexia nervosa, e uma apresentou os dois transtornos associados. Para coleta dos dados foi utilizada a entrevista. A análise dos dados apontou que a auto-estima desse grupo depende em alto grau da sua forma corporal; todas mostraram insatisfação com a auto-imagem corporal, mostrando uma excessiva preocupação com a estética; afirmam sentirem sentimento de culpa quando comem. No discurso foi possível identificar que existe relação entre os transtornos alimentares e a busca por um corpo considerado esteticamente perfeito. E, que é possível o desencadeamento destes transtornos a partir da exagerada preocupação com um corpo considerado ideal para o padrão imposto pela sociedade...

798

USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ENTRE ACADÉMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: IMAGEM E EXIGÊNCIA DO MERCADO DE TRABALHO
Carla de Meira Leite

carlameira@terra.com.br

USP

Introdução: O corpo hipertrofiado (homens), e o corpo magro (mulheres) é hoje padrão de beleza desejado pela população, especialmente para profissionais que lidam com o corpo. BUSSE (2005) relata a maior incidência de anorexia em profissionais como modelos e bailarinas, contribuindo para afirmação de ideal de corpo distante da média, um padrão esportivo de beleza, explorado pela mídia. Tanto que graduandos de Ed. Física (EF), teoricamente conhecedores dos efeitos nocivos de anabolizantes, usam tais substâncias para atingir a imagem corporal (IC) dada pelo mercado. Analisando o corpo de hoje, encontramos um significado diferente daquele atribuído nas sociedades tradicionais, pré-modernas. Para LE BRETON (2003), no passado o sujeito era seu corpo, enquanto que hoje ele possui um corpo. Concepção que gera duas representações conflitantes: saúde total e modelagem nas academias e outra de repúdio ao corpo e sonhos de desmaterialização. Hormônios esteróides anabolizantes androgênicos (EAA) compreendem testosterona e seus derivados. Doses terapêuticas, causam poucos efeitos colaterais, mas, doses elevadas, podem trazer problemas graves à saúde. No Brasil, o consumo por graduandos pouco quantificado e pouco foi publicado em literatura. O objetivo deste estudo (com delineamento transversal) foi verificar a prevalência do consumo de esteróides anabolizantes em estudantes de (EF). Metodologia: Utilizou-se um questionário de auto-preenchimento para coleta de dados e o programa SPSS - versão 11 para análise estatística. Participaram do estudo 379 estudantes (60,9% homens) do 3º e 4º anos do curso de (EF) numa Faculdade privada (SP). A maioria dos alunos (77,8%) com idade entre 19 e 24 anos ($22,72 \pm 4,36$); 4 participantes (1,7%) fazem uso de EAA, 27(7,1%) já o fizeram e 12(3,2%) pensam em fazê-lo. As justificativas de uso são: hipertrofia, condicionamento e resistência física, emagrecimento, estética e exigência da profissão. Dos usuários, 9(29%) relataram problemas como cefaleia, dores articulares, ginecomastia e irritabilidade. Quanto aos riscos, 24(55,8%) julgavam-se esclarecidos, 15(34,8%) não se consideravam e 4(9,3%) julgavam-se mais ou menos esclarecidos. Conclusão: Acredita-se, baseado em conversa informal, que a % de usuários esteja subestimada. Um melhor esclarecimento dos efeitos colaterais do EAA é recomendado. Além da discussão de que a IC não corresponde ao conhecimento, nem é medida de competência.

799

VALIDADE DE CONSTRUCTO DA ESCALA DE MOBILIDADE ATIVA NO AMBIENTE COMUNITÁRIO
Leticia de Matos Malavasi, Maria de Fátima da Silva Duarte,

Jorge Both, Ricardo de Almeida Pimenta
let_sport@yahoo.com.br

UFSC

Na busca por razões que possam influenciar na inatividade física, o ambiente percebido é uma das variáveis que pode determinar um estilo de vida mais saudável. No Brasil, escala sobre facilitadores ambientais para atividade física em comunidades praticamente inexiste. Esse diagnóstico é importante tanto para o profissional que trabalha com políticas públicas de promoção à saúde, quanto para aqueles que lidam com o planejamento urbano. Assim, este estudo objetivou analisar a validade de constructo do questionário NEWS traduzido para o Português. A escala NEWS originalmente trata das dimensões de percepção do morador quanto: ao tipo de residências existentes no bairro, proximidade e acesso à lojas e comércio no geral, características das ruas, facilidade para caminhar e andar de bicicleta, e segurança em relação ao tráfego de veículos e crimes. O estudo foi realizado em duas etapas: na primeira constituiu-se um painel de dez especialistas da área de planejamento e urbanismo para indicar quais bairros da cidade de Florianópolis/SC/Brasil teriam maior e menor mobilidade. Nesta etapa foram apontados 10 bairros (Centro, Estreito, Coqueiros, Capoeiras, Trindade, João Paulo, Saco Grande, Monte Verde, Bom Abrigo e Itacorubi), sendo cinco de maior e cinco de menor mobilidade. Na segunda etapa, aplicou-se o questionário NEWS-versão brasileira numa amostra accidental de 200 moradores em dois bairros de maior mobilidade (Centro e Estreito) e dois de menor mobilidade (João Paulo e Saco Grande). A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 11,0, com abordagens paramétricas e não-paramétricas, para identificar a classificação dos bairros em relação a cada dimensão pelo escore médio, e comparar quais foram as dimensões que tiveram maiores influências sobre os bairros investigados pelo teste de Kruskall-Wallis. Verificou-se que os bairros Centro e Estreito foram considerados pelos moradores os de maior mobilidade coincidindo com as indicações dos especialistas. Dentre as oito dimensões do questionário, apenas a densidade residencial e segurança quanto a criminalidade não apresentaram diferenças. Portanto, a validade de constructo foi comprovada por meio da comparação da percepção dos especialistas com a percepção dos moradores dos quatro bairros investigados. Em ambos os casos, os bairros Centro e Estreito foram considerados com alta mobilidade e os bairros João Paulo e Saco Grande com baixa mobilidade ativa.

800

VOLEIBOL E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE VOLEIBOL: UM ESTUDO DE CASO
Márcio José Kerkoški, António Camilo Teles Nascimento Cunha

marciok@cefetpr.br PUC-PR; Univ. Minho; Inst. Estudos Criança

Introdução: O desporto é um instrumento privilegiado na condução/estruturação de dinâmicas e atitudes de inteligência emocional (IE), entre elas a auto-percepção (AP) e auto-controle (AC). O objectivo deste estudo de caso foi identificar a percepção de profissionais de alto rendimento do voleibol sobre a contribuição da modalidade para a AP e AC. Métodos: Os dados foram colectados por entrevistas semi-estruturadas. A análise foi realizada com o apoio da categorização de GOLEMAN (1995). A amostra foi constituída por quatro profissionais de uma equipa de voleibol feminino de alto rendimento, que possuem experiência mínima de 15 anos. A entrevista seguiu o roteiro: a) A prática do voleibol e sua relação com a AP b) A prática do voleibol e sua relação com o AC. Resultados: Voleibol e AP - Segundo os entrevistados a AP é derivada da experiência de vida nas mais diversas áreas. O voleibol foi uma das áreas em suas vidas que trouxe grandes contribuições para a AP. Isto foi justificado por perceberem que para praticar o desporto são necessárias as percepções dos próprios sentimentos. Consideraram o voleibol um grande laboratório de vida, que propicia o contacto e manipulação com os mais variados tipos de sentimentos de uma forma muito intensa: experiência esta que iniciou em uma época chave de suas vidas, a infância e adolescência, na qual muitos valores são desenvolvidos e formados. Na busca do sucesso os entrevistados reconheceram seus sentimentos por estarem sendo colocados à prova a todo o momento nos treinamentos e nos jogos. Voleibol e AC - a experiência no desporto também contribuiu para o controle emocional como consequência da exposição e manipulação dos sentimentos no processo de treinamento desportivo. Em alguns momentos chaves de um jogo, por exemplo, deixar-se dominar pela ansiedade significa dar um passo em direção ao fracasso. Não controlar o próprio sentimento de deceção perante um erro é um passo em direção ao negativismo e ao declínio. Não adia a satisfação perante um resultado eminentemente positivo pode torná-lo negativo. Discussões / Conclusões: Relacionando as respostas que sugerem o desenvolvimento da auto-percepção e auto-controle pelo voleibol, com a área de aprendizagem motora, SCHMITT (1992) MAGILL (1984) e PÉREZ (1994) e da psicologia do esporte, CRATY (1983), pode-se acreditar que as experiências vivenciadas por estas pessoas marcam pela intensidade que ocorreram. Os relatos sugerem que o voleibol é um campo fértil para o desenvolvimento da IE.